

## Anexo XIV – Clipping

Mes: Dezembro



Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Geral

Coluna:

Nº Coluna: 3/1

Data: 02/12/11

Página: 05

Altura: 30,5/18 Cm

SAÚDE | OSWALDO CRUZ

# Confúcio vistoria obras da Policlínica

A antiga sede, construída na década de 80, não recebia reformas há mais de 25 anos



**PRAZO** Confúcio pediu aos responsáveis que entreguem a obra o quanto antes. Foi constatado que o projeto não previa a urbanização, estacionamento e nem elevador

Com previsão de ser entregue à população em janeiro de 2012, a construção da nova policlínica Oswaldo Cruz foi vistoriada na tarde de quarta-feira (30) pelo governador Confúcio Moura. Acompanhado do secretário de Estado da Saúde, Orlando Ramires, da assessora responsável pelo andamento das construções estaduais, Márcia Aurora e dos engenheiros Vinícius Lima e Guilherme Lagari, o governador verificou o andamento da obra, que está sendo executada por meio de compensação sócio-ambiental do consórcio Energia Sustentável do Brasil, responsável pela construção da Usina Hidrelétrica de Jirau, num investimento de R\$ 6,5 milhões.

Na fase atual, o prédio de cinco andares está recebendo o emassamento nas paredes e

a instalação elétrica. As partes de cabeamento, forro de gesso e rede dados também são finalizadas. Na sexta-feira passada (25) foi concretada a última laje do prédio.

Na visita, Confúcio Moura pediu aos responsáveis pela construção que entreguem a obra o quanto antes. Outra exigência do governador é que os engenheiros projetem na obra a parte de jardinagem para que o empreendimento siga parâmetros de bem-estar aos pacientes e visitantes.

O governador constatou que o projeto não previa a urbanização, estacionamento e nem elevador. Márcia ficou incumbida de solicitar a inclusão dessas necessidades para que sejam adequadas.

A antiga sede da policlínica, construída na década de

80, não recebia reformas há mais de 25 anos. O projeto prevê uma Policlínica com cinco andares, na qual além de oferecer um espaço mais amplo, moderno, funcional e econômico, também proporcionará atendimento mais humanizado. O modelo foi baseado nos modelos dos Atendimento Médicos Ambulatoriais (AMAs) de São Paulo.

O serviço de assistência médica ambulatorial é preparado para atender pacientes em quadros de menor gravidade nas áreas de clínica médica, pediatria e cirurgia geral ou ginecologia. Os casos atendidos nas AMAs são aqueles que não necessitam de internação ou agendamento tais como febre, alergia, pressão alta, gripe, pequenos ferimentos, inalação, curativos,

eletrocardiograma, cauterização e retirada de pontos.



Quinta-Feira, 08 de Dezembro de 2011 - 15:30 - Hidrelétricas do Madeira



## ALUNOS DE GESTÃO AMBIENTAL DA UNIR VISITAM UHE JIRAU

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar

[Imprimir página](#)

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a importância de áreas que os formandos poderão atuar", afirma Fábio.

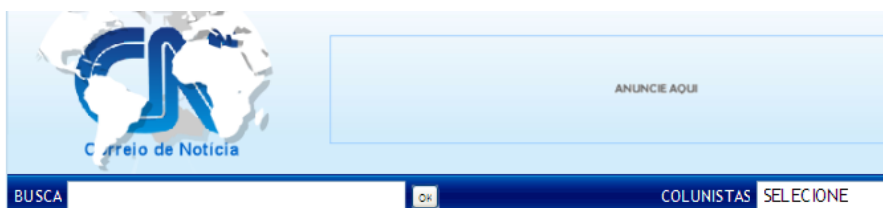
A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista contra o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lobo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inóculo na região utilizada na agricultura moderna para produção de muscos de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interesse dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. À medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 50 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.





## DESTAQUES

### Alunos de Gestão ambiental da UNIR visitam UHE Jirau

08/12/2011 Fonte: Assessoria



Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.



O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio.



A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia.

Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.



Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura

moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interesse dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. À medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 60 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.



### Alunos de Gestão ambiental da UNIR visitam UHE Jirau

Quinta-Feira, 08 de Dezembro de 2011 - 17:16

[Enviar por e-mail](#) | [Imprimir Página](#)

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio.

A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interesse dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. A medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 60 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.



## Alunos conhecem gestão ambiental da usina Jirau

Acadêmicos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim estiveram no início dessa semana em visita ao canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau. A proposta era aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. “Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para

demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar”, destaca o professor Fábio.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e

### OS ALUNOS TIVERAM ACESSO AOS PLANOS DE GESTÃO AMBIENTAL DA CONSTRUTORA APLICADOS EM JIRAU

visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. (AI)

## Alunos de Gestão ambiental da UNIR visitam UHE Jirau

09/12/11 às 09:18 |

Enviar Imprimir Corrigir Diminuir Aumentar

EVELIN CARNEIRO

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio.

A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interesse dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. À medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 60 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.



[Página Inicial](#) [Notícias](#) [Eventos](#) [Colunistas](#) [Blogs](#) [Charges](#) [Turismo](#) [Amazônias](#) [Áudio](#)



## Alunos de Gestão ambiental da UNIR visitam UHE Jirau

08/12/2011 - [18:01] - Educação

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio.

A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interesse dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. À medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 60 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.

Fonte: Comunica



## notícias

### Alunos de Gestão ambiental da UNIR visitam UHE Jirau

9/12/2011 - 11:03 - ( Cotidiano ) [Comente a notícia](#) [Imprimir notícia](#)

[Compartilhe o conteúdo](#) | [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio.

A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interesse dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. À medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 60 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.



### **Alunos de Gestão ambiental da UNIR visitam UHE Jirau [Educação] [08/12/2011 - 16:53]**

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.



O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio.

A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interesse dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. À medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 60 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.



[Página Inicial](#) [Notícias](#) [Eventos](#) [Colunistas](#) [Blogs](#) [Charges](#) [Turismo](#) [Amazônias](#) [Áudio](#)



## Resseamento rural coletivo da UHE Jirau recebe moradores

Local é destinado para um total de 35 remanejados da área rural envolvida pelo empreendimento

10/12/2011 - [09:06] - Política

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. "Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta.

Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção; um banheiro com instalações elétrica e hidráulica; fossa séptica e acesso cascalhado até o local. Além desses benefícios, os reassentados terão durante o período de três anos, assistência social e a técnica de profissionais nas áreas agrícola e pecuária, fornecidas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

Para o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ESBR, Antonio Luiz Abreu Jorge, o trabalho com os proprietários rurais remanejados é um exemplo para ser levado a outros projetos hidrelétricos no Brasil. "Houve todo o cuidado para que a comunidade tenha a infraestrutura adequada em Nova Mutum Paraná e nos lotes rurais". Segundo o diretor, o compromisso da Usina Jirau com estas famílias está sendo cumprido, indo além do Projeto Básico Ambiental.

Pelo projeto do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, além dos lotes, as famílias rurais receberam uma moradia em Nova Mutum Paraná. Com o apoio dos moradores, a ESBR desenvolve também, desde o primeiro semestre do ano, o projeto de geração de renda voltado para a agroecologia.

De acordo com o coordenador do Programa, Anderson Imolesi, uma das etapas do trabalho é auxiliar as famílias a terem acesso aos programas sociais do Governo Federal, como o benefício da Tarifa Social, que prevê redução nas contas de energia elétrica e água para o consumidor de baixa renda.

Fonte: Comunica

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Cidade

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 12/12/11

Página: 5

Altura: 24 Cm

# Alunos de gestão ambiental da UNIR visitam UHE Jirau

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia do campus de Guajará Mirim que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio. A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da cons-



trutora. Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudas de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin

Cameiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o tamanho de tudo. A qualidade dos planos de gestão demonstra o interesse da empresa em continuar desenvolvendo a região, o país, sem deixar de utilizar os recursos de maneira racional, garantindo a biodiversidade reduzindo o impacto ambiental", acrescenta Evelin.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRADE – também foi um dos temas que despertou interes-

se dos alunos, que consiste em recuperar 700 hectares (equivalente a sete milhões de metros quadrados) nas margens esquerda e direita do empreendimento, com 230 mil mudas da própria biodiversidade da região, através do banco de sementes. "O processo é gradativo. À medida que as construções civis avançam para conclusão do projeto, as áreas vão sendo liberadas e os envolvidos com o PRADE entram em ação. Já recuperamos até aqui 60 hectares, mas o pico do nosso trabalho será no fim do ano de 2012 e durante os anos de 2013 e 2014", explica o coordenador de meio ambiente, Marcelo Hoff.

# Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Geral

Coluna:

Data: 12/12/11

Página: 1/5

---

## Jirau



### Assentamento recebe primeiros moradores

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. “Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho”, diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. “Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros”, resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. “Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita”, conta.

## »» **Usina de Jirau**

# **Primeiros moradores de reassentamento**

PORTO VELHO

Da assessoria

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. "Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta.

Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção.

# Jornal: O Estádio do

Editoria: Geral

Coluna:

Data: 12/12/11

Página: 09

AULA

## Alunos de gestão ambiental da UNIF



**CAMPO** Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da usina

Aprender a gerir a redução de desperdícios de matérias primas e recursos renováveis aliado ao desenvolvimento industrial é o foco principal dos alunos do curso de Gestão ambiental da Universidade Federal de Rondônia, do campus de Guajará-Mirim, que estiveram no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Jirau nesta segunda-feira, 05.

O professor doutor Fábio Casara, responsável pela visita, afirma que para os estudantes a oportunidade de conhecer um empreendimento da magnitude de Jirau é uma chance ímpar. "Aqui, eles vivenciam uma parte prática das aulas teóricas que tivemos em sala. Mesmo estando apenas no quarto período, serve também para demonstrar a infinidade de áreas que os formandos poderão atuar", frisa Fábio.

A Construtora Camargo Corrêa, responsável pela implantação do canteiro e construções civis da UHE Jirau, segue todas as normas e legislações vigentes e inova com a implantação de gerenciamentos que rendem ao empreendimento prêmios como "As 50 empresas do Bem" pela revista Isto É Dinheiro. "O plano responsável pelo lugar de destaque da Camargo Corrêa na lista controla o descarte do que

é gerado pela construção da usina, em média, 90 toneladas de resíduos sólidos por dia. Neste volume estão: restos de concreto, madeira, lixo comum, resíduos orgânicos, metais e outros materiais", afirma Cristóvão Fernandes, Relações Institucionais da construtora.

Os alunos tiveram acesso aos planos de gestão ambiental da Construtora aplicados em Jirau, que são: resíduos sólidos, tratamento de água potável, controle de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, tratamento de efluentes sanitários e industriais, armazenamento de produtos químicos, controle da supressão vegetal, controle e monitoramento de emissões atmosféricas e visitaram a Biofábrica, um Laboratório de biotecnologia inédito na região utilizada na agricultura moderna para produção de mudos de espécies que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental.

Para a estudante, Evelin Carneiro, a visita ultrapassou sua expectativa, principalmente quando teve chance de conhecer o aterro sanitário e a Biofábrica. "Nunca vi um empreendimento deste porte, acredito que meus colegas também não. Estou impressionada com o

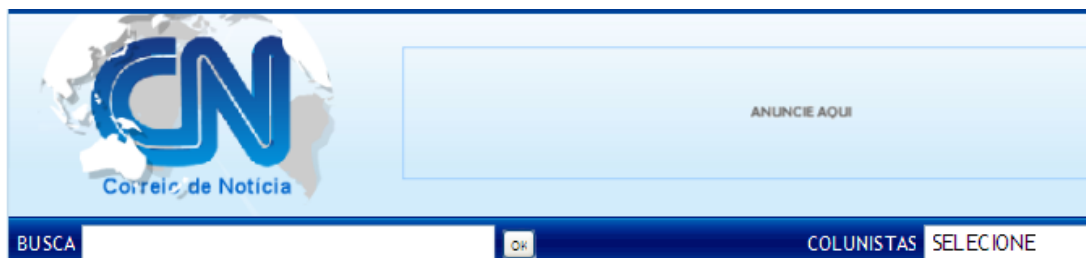
tamanho dos planos de gestão ambiental de países, ser recursos garantir reduzir tal", acre

### Programa

O Pro de Águas também desperdo que hectares



Objeto: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 2011 sobre o UHE JIRAU



ANUNCIE AQUI

BUSCA  OK

COLONISTAS SELECIONE

## CIDADES

# Reassentamento Rural Coletivo da UHE Jirau recebe seus primeiros moradores

12/12/2011 Fonte: Assessoria



A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. "Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta.

Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção; um banheiro com instalações elétrica e hidráulica; fossa séptica e acesso cascalhado até o local. Além desses benefícios, os reassentados terão durante o período de três anos, assistência social e a técnica de profissionais nas áreas agrícola e pecuária, fornecidas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

Para o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ESBR, Antonio Luiz Abreu Jorge, o trabalho com os proprietários rurais remanejados é um exemplo para ser levado a outros projetos hidrelétricos no Brasil. "Houve todo o cuidado para que a comunidade tenha a infraestrutura adequada em Nova Mutum Paraná e nos lotes rurais". Segundo o diretor, o compromisso da Usina Jirau com estas famílias está sendo cumprido, indo além do Projeto Básico Ambiental.

Pelo projeto do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, além dos lotes, as famílias rurais receberam uma moradia em Nova Mutum Paraná. Com o apoio dos moradores, a ESBR desenvolve também, desde o primeiro semestre do ano, o projeto de geração de renda voltado para a agroecologia.

De acordo com o coordenador do Programa, Anderson Imolesi, uma das etapas do trabalho é auxiliar as famílias a terem acesso aos programas sociais do Governo Federal, como o benefício da Tarifa Social, que prevê redução nas contas de energia elétrica e água para o consumidor de baixa renda.

[Principal](#)[Notícias](#)[Classificados](#)[Vídeos](#)[Eventos](#)[Contato](#)[- Sele](#)

Segunda-Feira, 12 de Dezembro de 2011 - 16:30 - Hidreletricas do Madeira



## REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO DA UHE JIRAU RECEBE SEUS PRIMEIROS MORADORES

Local é destinado para um total de 35 remanejados da área rural envolvida pelo empreendimento

[Imprimir página](#)

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo.

Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras.

"Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta. Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção; um banheiro com instalações elétrica e hidráulica; fossa séptica e acesso cascalhado até o local. Além desses benefícios, os reassentados terão durante o período de três anos, assistência social e a técnica de profissionais nas áreas agrícola e pecuária, fornecidas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

Para o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ESBR, Antonio Luiz Abreu Jorge, o trabalho com os proprietários rurais remanejados é um exemplo para ser levado a outros projetos hidrelétricos no Brasil. "Houve todo o cuidado para que a comunidade tenha a infraestrutura adequada em Nova Mutum Paraná e nos lotes rurais". Segundo o diretor, o compromisso da Usina Jirau com estas famílias está sendo cumprido, indo além do Projeto Básico Ambiental.

Pelo projeto do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, além dos lotes, as famílias rurais receberam uma moradia em Nova Mutum Paraná. Com o apoio dos moradores, a ESBR desenvolve também, desde o primeiro semestre do ano, o projeto de geração de renda voltado para a agroecologia.

De acordo com o coordenador do Programa, Anderson Imolesi, uma das etapas do trabalho é auxiliar as famílias a terem acesso aos programas sociais do Governo Federal, como o benefício da Tarifa Social, que prevê redução nas contas de energia elétrica e água para o consumidor de baixa renda.







## Reassentamento Rural Coletivo da UHE Jirau recebe seus primeiros moradores

12/12/2011 - [10h:17m] - Geral A- A+



*Local é destinado para um total de 35 remanejados da área rural envolvida pelo empreendimento*

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. "Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta.

Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção; um banheiro com instalações elétrica e hidráulica; fossa séptica e acesso cascalhado até o local. Além desses benefícios, os reassentados terão durante o período de três anos, assistência social e a técnica de profissionais nas áreas agrícola e pecuária, fornecidas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

Para o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ESBR, Antonio Luiz Abreu Jorge, o trabalho com os proprietários rurais remanejados é um exemplo para ser levado a outros projetos hidrelétricos no Brasil. "Houve todo o cuidado para que a comunidade tenha a infraestrutura adequada em Nova Mutum Paraná e nos lotes rurais". Segundo o diretor, o compromisso da Usina Jirau com estas famílias está sendo cumprido, indo além do Projeto Básico Ambiental.

Pelo projeto do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, além dos lotes, as famílias rurais receberam uma moradia em Nova Mutum Paraná. Com o apoio dos moradores, a ESBR desenvolve também, desde o primeiro semestre do ano, o projeto de geração de renda voltado para a agroecologia.

De acordo com o coordenador do Programa, Anderson Imolesi, uma das etapas do trabalho é auxiliar as famílias a terem acesso aos programas sociais do Governo Federal, como o benefício da Tarifa Social, que prevê redução nas contas de energia elétrica e água para o consumidor de baixa renda.

Publicada em 10/12/2011 - 09h45min / Autor: Assessoria

## Reassentamento de Jirau recebe primeiro moradores

*Local é destinado para um total de 35 remanejados da área rural envolvida pelo empreendimento da Usina*

COMENTE ESTA NOTÍCIA

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz. Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. "Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta.

Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção; um banheiro com instalações elétrica e hidráulica; fossa séptica e acesso cascalhado até o local. Além desses benefícios, os reassentados terão durante o período de três anos, assistência social e a técnica de profissionais nas áreas agrícola e pecuária, fornecidas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR).



**OLHOVIVORONDÔNIA**


Quarta 14 de Dezembro 2011

buscar:

no site ▼

OK

[HOME](#) | [POLÍTICA](#) | [ECONOMIA](#) | [POLÍCIA](#) | [EDUCAÇÃO](#) | [ESPORTE](#) | [SAÚDE](#) | [GERAL](#) | [INTERNACIONAL](#) | [CLASS](#)

[Versão para impressão](#) 

## REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO DA UHE JIRAU RECEBE SEUS PRIMEIROS MORADORES

[Geral] [12/12/2011 - 16:19]

*Local é destinado para um total de 35 remanejados da área rural envolvida pelo empreendimento*

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. "Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta.

Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção; um banheiro com instalações elétrica e hidráulica; fossa séptica e acesso cascalhado até o local. Além desses benefícios, os reassentados terão durante o período de três anos, assistência social e a técnica de profissionais nas áreas agrícola e pecuária, fornecidas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

Para o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ESBR, Antonio Luiz Abreu Jorge, o trabalho com os proprietários rurais remanejados é um exemplo para ser levado a outros projetos hidrelétricos no Brasil. "Houve todo o cuidado para que a comunidade tenha a infraestrutura adequada em Nova Mutum Paraná e nos lotes rurais". Segundo o diretor, o compromisso da Usina Jirau com estas famílias está sendo cumprido, indo além do Projeto Básico Ambiental.

Pelo projeto do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, além dos lotes, as famílias rurais receberam uma moradia em Nova Mutum Paraná. Com o apoio dos moradores, a ESBR desenvolve também, desde o primeiro semestre do ano, o projeto de geração de renda voltado para a agroecologia.

De acordo com o coordenador do Programa, Anderson Imolesi, uma das etapas do trabalho é auxiliar as famílias a terem acesso aos programas sociais do Governo Federal, como o benefício da Tarifa Social, que prevê redução nas contas de energia elétrica e água para o consumidor de baixa renda.

## energia & meio ambiente

[Página Principal](#) [Notícias](#) [Fale Conosco](#) [Gente de Opinião](#) [Opinião TV](#)   Busca:



### Infraestrutura na UHE Jirau atrai diretores da Petrobras a Porto Velho

13/12/2011 - 12:19

O Canteiro de Obras da UHE Jirau foi construído para atender a todas as necessidades básicas dos trabalhadores, dispondo de alojamentos com ar-condicionado e uma infraestrutura completa de refeitórios funcionando 24 horas, áreas de lazer, academias de ginástica, quadras poliesportivas, salas de internet, posto de serviços bancários, caixas eletrônicas, lojas, farmácias, cinema, entre outros.

A infraestrutura de alojamento e convivência da Usina Hidrelétrica Jirau e o modelo de gestão e segurança das 15 mil pessoas, em média, que moram atualmente no canteiro de obras para trabalhar na construção do empreendimento, chamou a atenção de executivos da Petrobras. O diretor Corporativo e o gerente Administrativo da Refinaria Abreu e Lima, João Batista do Carmo Aquino e Antônio César Abbud, respectivamente, e os gerentes de Segurança Empresarial do Gabinete da Presidência (GAPRE) da Petrobras, Luiz da Costa Rodrigues e o Coronel de Reserva do Exército Brasileiro Pedro Aramis de Lima Arruda estiveram em Porto Velho, na última semana, para conferir pessoalmente o funcionamento do método que é propagado entre os demais investidores.

“Nós viemos aprender um pouco com a experiência, conhecer como fazem para manter a satisfação dos trabalhadores e evitar que isso reflita na segurança da obra”, informa o diretor Corporativo da Refinaria Abreu e Lima, que está sendo construída no município de Ipojuca, na região metropolitana de Recife-PE.

Em Jirau os diretores foram recepcionados pelo diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, que os acompanhou em um tour pelas áreas de vivência (alojamentos, refeitórios, entre outros) e as principais frentes de serviço da obra, como o Vertedouro e a Casa de Força da margem direita. Também assistiram a uma apresentação do empreendimento e conversaram com profissionais responsáveis pela infraestrutura e pela segurança ocupacional na obra.

Durante as explicações, o diretor Institucional da ESBR enfatizou aos executivos da Petrobras que o canteiro de obras da UHE Jirau foi construído para atender a todas as necessidades básicas dos trabalhadores. Os alojamentos são equipados com ar-condicionado para todos, bem como uma estrutura completa de refeitórios com funcionamento 24 horas, áreas de lazer com salões de jogos, academia, quadras poliesportivas, salas de internet, além de centros de treinamento e de serviços, com posto de serviços bancários, caixas eletrônicas, lojas e farmácias. “Aqui (Jirau) é a principal morada para muitos trabalhadores. Aqui eles trabalham, fazem suas refeições, se divertem, fazem amigos. A grande intenção de toda essa infraestrutura é fazer com que eles, de fato, se sintam em casa”, diz José Lucio.

Segundo Aquino, as obras da Petrobras também costumam abrigar grandes contingentes de trabalhadores. Na Refinaria Abreu e Lima, por exemplo, hoje há mais que o dobro de funcionários da UHE Jirau – cerca de 33 mil profissionais. O diferencial de Jirau, nesse caso, é o número de alojados no canteiro de obras. “As nossas obras têm um perfil diferente. As áreas de abrangência são mais concentradas e próximas de sedes urbanas e os trabalhadores geralmente não ficam acampados nos postos de trabalho. Estamos acostumados com obras grandes, mas nenhuma até hoje precisou alugar 15 mil. O máximo que costumamos alugar é algo em torno de duas mil pessoas”, salienta o diretor.

## REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO DA UHE JIRAU RECEBE SEUS PRIMEIROS MORADORES

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à

13/12/11 às 10:05 |



Local é destinado para um total de 35 remanejados da área rural envolvida pelo empreendimento

A mudança transformada em oportunidade. Com essa frase, o pequeno agricultor, Raimundo Luiz, 61 anos, resume sua nova fase ao mudar para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau. "Aqui a gente não está mais isolado, pois temos acesso à energia, estrada e telefone. E também, a cidade fica bem pertinho", diz Luiz, que residia anteriormente na margem esquerda do Rio Madeira.

A família do pequeno agricultor é umas das primeiras remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo. Há quatro meses na região que fica próxima de Nova Mutum Paraná, não escondem a felicidade pelo novo lar. "Vai dá para produzir e vender mais fácil aos grandes centros", resume o Sr. Raimundo Luiz.

Em uma área produtiva de mais de 15 hectares, o morador intercala a atividade entre a plantação de frutas e verduras. "Desde que cheguei ao reassentamento não parei, já plantei macaxeira, abóbora, caju e milho. Agora, espero apenas a colheita", conta.

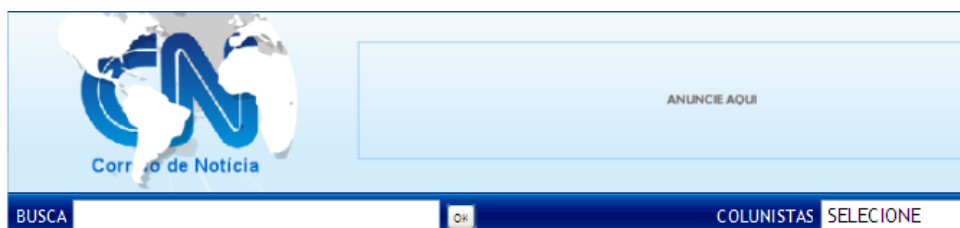
Dez famílias passaram a residir no Reassentamento Rural Coletivo, do total de 35 remanejados que receberam além do lote rural, uma casa em Nova Mutum Paraná. Nos lotes rurais dos reassentados, a Usina Jirau está construindo galpões de alvenaria de 10 metros quadrados para armazenamento de ferramentas destinadas à produção; um banheiro com instalações elétrica e hidráulica; fossa séptica e acesso cascalhado até o local. Além desses benefícios, os reassentados terão durante o período de três anos, assistência social e a técnica de profissionais nas áreas agrícola e pecuária, fornecidas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

Para o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ESBR, Antonio Luiz Abreu Jorge, o trabalho com os proprietários rurais remanejados é um exemplo para ser levado a outros projetos hidrelétricos no Brasil. "Houve todo o cuidado para que a comunidade tenha a infraestrutura adequada em Nova Mutum Paraná e nos lotes rurais". Segundo o diretor, o compromisso da Usina Jirau com estas famílias está sendo cumprido, indo além do Projeto Básico Ambiental.

Pelo projeto do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, além dos lotes, as famílias rurais receberam uma moradia em Nova Mutum Paraná. Com o apoio dos moradores, a ESBR desenvolve também, desde o primeiro semestre do ano, o projeto de geração de renda voltado para a agroecologia.

De acordo com o coordenador do Programa, Anderson Imolesi, uma das etapas do trabalho é auxiliar as famílias a terem acesso aos programas sociais do Governo Federal, como o benefício da Tarifa Social, que prevê redução nas contas de energia elétrica e água para o consumidor de baixa renda.





## POLÍTICA

# infraestrutura de alojamento da usina jirau atrai diretores da petrobras a porto velho

13/12/2011



O Canteiro de Obras da UHE Jirau foi construído para atender a todas as necessidades básicas dos trabalhadores, dispondo de alojamentos com ar-condicionado e uma infraestrutura completa de refeitórios funcionando 24 horas, áreas de lazer, academias de ginástica, quadras poliesportivas, salas de internet, posto de serviços bancários, caixas eletrônicos, lojas, farmácias, cinema, entre outros.

A infraestrutura de alojamento e convivência da Usina Hidrelétrica Jirau e o modelo de gestão e segurança das 15 mil pessoas, em média, que moram atualmente no canteiro de obras para trabalhar na construção do empreendimento, chamou a atenção de executivos da Petrobras. O diretor Corporativo e o gerente Administrativo da Refinaria Abreu e Lima, João Batista do Carmo Aquino e Antônio César Abbud, respectivamente, e os gerentes de Segurança Empresarial do Gabinete da Presidência (GAPRE) da Petrobras, Luiz da Costa Rodrigues e o Coronel de Reserva do Exército Brasileiro Pedro Aramis de Lima Arruda estiveram em Porto Velho, na última semana, para conferir pessoalmente o funcionamento do método que é propagado entre os demais investidores.

"Nós viemos aprender um pouco com a experiência, conhecer como fazem para manter a satisfação dos trabalhadores e evitar que isso reflita na segurança da obra", informa o diretor Corporativo da Refinaria Abreu e Lima, que está sendo construída no município de Ipojuca, na região metropolitana de Recife-PE.

Em Jirau os diretores foram recepcionados pelo diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, que os acompanhou em um *tour* pelas áreas de vivência (alojamentos, refeitórios, entre outros) e as principais frentes de serviço da obra, como o Vertedouro e a Casa de Força da margem direita. Também assistiram a uma apresentação do empreendimento e conversaram com profissionais responsáveis pela infraestrutura e pela segurança ocupacional na obra.

Durante as explicações, o diretor Institucional da ESBR enfatizou aos executivos da Petrobras que o canteiro de obras da UHE Jirau foi construído para atender a todas as necessidades básicas dos trabalhadores. Os alojamentos são equipados com ar-condicionado para todos, bem como uma estrutura completa de refeitórios com funcionamento 24 horas, áreas de lazer com salões de jogos, academia, quadras poliesportivas, salas de internet, além de centros de treinamento e de serviços, com posto de serviços bancários, caixas eletrônicos, lojas e farmácias. "Aqui (Jirau) é a principal morada para muitos trabalhadores. Aqui eles trabalham, fazem suas refeições, se divertem, fazem amigos. A grande intenção de toda essa infraestrutura é fazer com que eles, de fato, se sintam em casa", diz José Lucio.

Segundo Aquino, as obras da Petrobras também costumam abrigar grandes contingentes de trabalhadores. Na Refinaria Abreu e Lima, por exemplo, hoje há mais que o dobro de funcionários da UHE Jirau – cerca de 33 mil profissionais. O diferencial de Jirau, nesse caso, é o número de alojados no canteiro de obras. "As nossas obras têm um perfil diferente. As áreas de abrangência são mais concentradas e próximas de sedes urbanas e os trabalhadores geralmente não ficam acampados nos postos de trabalho. Estamos acostumados com obras grandes, mas nenhuma até hoje precisou alojar 15 mil. O máximo que costumamos alojar é algo em torno de duas mil pessoas", salienta o diretor.

---

## Estrutura em Jirau chama a atenção

A infraestrutura de alojamento e convivência da Usina Hidrelétrica Jirau e o modelo de gestão e segurança das 15 mil pessoas, em média, que moram atualmente no canteiro de obras para trabalhar na construção do empreendimento, chamou a atenção de executivos da Petrobras. O diretor Corporativo e o gerente Administrativo da Refinaria Abreu e Lima, João Batista do Carmo Aquino e Antônio César Abbud, respectivamente, e os gerentes de Segurança Empresarial do Gabinete da Presidência (Gapre) da Petrobras, Luiz da Costa Rodrigues e o coronel de reserva do Exército Brasileiro Pedro Aramis de Lima Arruda estiveram em Porto Velho, na última semana, para conferir pessoalmente o funcionamento do método que é propagado entre os demais investidores.

“Nós viemos aprender um pouco com a experiência, conhecer como fazem para manter a satisfação dos trabalhadores e evitar que isso reflita na segurança da obra”, informa o diretor corporativo da refinaria Abreu e Lima, que está sendo construída no município de Ipojuca.

## Jornal: O Estádio do N

Editoria: Cidade

Coluna:

Data: 14/12/11

Página: 07

### ALOJAMENTO

# Petrobras avalia canteir

O Canteiro de Obras da UHE Jirau foi construído para atender a todas as necessidades básicas dos trabalhadores, dispondo de alojamentos com ar-condicionado e uma infraestrutura completa de refeitórios funcionando 24 horas, áreas de lazer, academias de ginástica, quadras poliesportivas, salas de internet, posto de serviços bancários, caixas eletrônicos, lojas,

farmácias, cinema, entre outros.

A infraestrutura de alojamento e convivência da Usina Hidrelétrica Jirau e o modelo de gestão e segurança das 15 mil pessoas, em média, que moram atualmente no canteiro de obras para trabalhar na construção do empreendimento, chamou a atenção de executivos da Petrobras. O diretor Corporativo e o geren-

te Administrativo da Refir Abreu Lima, João Batista Carmo Aquino e Antônio César Abbud, respectivamente, e os gerentes de Segurança Empresarial do Gabinete Presidência da Petrobras, da Costa Rodrigues e o coronel de Reserva do Exército Pedro Aramis de Lima Ar estiveram em Porto Velho para conferir pessoalmente o funcionamento do mé





 NOTÍCIAS

## Federação Nacional dos Garimpeiros destaca ações da Usina Hidrelétrica Jirau

DEIXE SEUS COMENTÁRIOS SOBRE ESTÁ NOTÍCIA

COMPARTILHAR NOTÍCIA

14/12/2011 - 13:51 - ( Rondônia )

### FEDERAÇÃO NACIONAL DOS GARIMPEIROS DESTACA AÇÕES DA USINA HIDRELÉTRICA JIRAU

As ações da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), voltadas para quem atua com a atividade minerária e está na área envolvida pela Usina Hidrelétrica Jirau, foram destacadas pela Federação Nacional dos Garimpeiros (Fenag), através do seu presidente, José Alves, durante audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília.

O presidente da Fenag, José Alves, disse que o mais importante de tudo é a preocupação da ESBR em esclarecer as dúvidas dos garimpeiros sobre o futuro de suas atividades. Primeiro, através das reuniões do Grupo de Trabalho, na qual foram apresentados os estudos do Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira. Depois, com a entrega da cartilha, contendo o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras.

Para Alves, com as dúvidas esclarecidas foi possível estabelecer o entendimento e as decisões tomadas pela categoria e que foram legitimadas durante as reuniões do Grupo de Trabalho. "O que os garimpeiros querem é continuar as suas atividades. A permanência dos trabalhos foi apontada pelos estudos da UHE Jirau e isso deixa os trabalhadores satisfeitos", esclareceu o presidente da Fenag.

#### Programa da UHE Jirau

O Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, estuda as atividades de mineração existentes na área de influência da Usina Hidrelétrica Jirau. As equipes que executam as ações desse Programa cadastraram, ao longo de 2009 e 2010, todas as atividades existentes na área do futuro reservatório da Usina, desde a balsa da Ponta do Abunã até a região da Ilha do Padre. As visitas a estes trabalhadores são constantes, inclusive para esclarecer o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras, que prevê a continuidade dos trabalhos, mesmo após a formação do lago da UHE Jirau, desde que respeitadas as Leis Ambientais e as regras do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.

Além do acompanhamento, o Plano prevê também o apoio e monitoramento (reservados a todas as atividades garimpeiras) e a readequação de equipamentos (direcionada às atividades licenciadas que comprovadamente necessitem de adequação).



## Federação Nacional dos Garimpeiros des Usina Hidrelétrica Jirau

14/12/2011 - [14h:41m] - Geral A- A+

As ações da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), voltadas para quem atua está na área envolvida pela Usina Hidrelétrica Jirau, foram destacadas p Garimpeiros (Fenag), através do seu presidente, José Alves, durante au Câmara dos Deputados, em Brasília.

O presidente da Fenag, José Alves, disse que o mais importante de tudo é esclarecer as dúvidas dos garimpeiros sobre o futuro de suas atividades. P do Grupo de Trabalho, na qual foram apresentados os estudos do Prograi Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira. Depois, com a entrega da Mitigação das Atividades Garimpeiras.

Para Alves, com as dúvidas esclarecidas foi possível estabelecer o entendin pela categoria e que foram legitimadas durante as reuniões do Grup garimpeiros querem é continuar as suas atividades. A permanência dos estudos da UHE Jirau e isso deixa os trabalhadores satisfeitos", esclareceu

### Programa da UHE Jirau

O Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade C Energia Sustentável do Brasil, estuda as atividades de mineração existen Usina Hidrelétrica Jirau. As equipes que executam as ações desse Prograi 2009 e 2010, todas as atividades existentes na área do futuro reservatório Ponta do Abunã até a região da Ilha do Padre. As visitas a estes trabalhado para esclarecer o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras, qui trabalhos, mesmo após a formação do lago da UHE Jirau, desde que resp as regras do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.

Além do acompanhamento, o Plano prevê também o apoio e monitoram atividades garimpeiras) e a readequação de equipamentos (direcionada à comprovadamente necessitem de adequação).

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Cidade

Coluna:

Data: 15/12/11

Página: 5

### Federação Nacional dos Garimpeiros desta

As ações da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), voltadas para quem atua com a atividade minerária e está na área envolvida pela Usina Hidrelétrica Jirau, foram destacadas pela Federação Nacional dos Garimpeiros (Fenag), através do seu presidente, José Alves, durante audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília. O presidente da Fenag, José Alves, disse que o mais importante de tudo é a preocupação da ESBR em esclarecer as dúvidas dos garimpeiros sobre o futuro de suas atividades. Primeiro, através das reuniões

do Grupo de Trabalho, na qual foram apresentados os estudos do Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira. Depois, com a entrega da cartilha, contendo o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras. Para Alves, com as dúvidas esclarecidas foi possível estabelecer o entendimento e as decisões tomadas pela categoria e que foram legitimadas durante as reuniões do Grupo de Trabalho. "O que os garimpeiros querem é continuar as suas atividades. A permanência dos trabalhos foi apontada pelos estudos da UHE

Jirau e isso deixa os trabalhadores satisfeitos", esclareceu presidente da Fenag.

Programa da UHE Jirau  
O Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários da Atividade Garimpeira, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, estuda as atividades de mineração existentes na área de influência da Usina Hidrelétrica Jirau. As equipes que realizam as ações desse Programa cadastraram, ao longo de 2009 e 2010, todas as atividades existentes na área do reservatório da Usina, desde a balsa da Ponta do Abunã a



Notícia

**Federação Nacional dos Garimpeiros destaca ações da Usina Hidrelétrica Jirau**

GERAL - 15/12/2011 10:13:34

 [Votar a matéria](#)



As ações da Energia Sustentável do Brasil [Esbr], voltadas para quem atua com a atividade minerária e está na área envolvida pela Usina Hidrelétrica Jirau, foram destacadas pela Federação Nacional dos Garimpeiros [Fenag], através do seu presidente, José Alves, durante audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília.

O presidente da Fenag, José Alves, disse que o mais importante de tudo é a preocupação da Esbr em esclarecer as dúvidas dos garimpeiros sobre o futuro de suas atividades. Primeiro, através das reuniões do Grupo de Trabalho, na qual foram apresentados os estudos do Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira. Depois, com a entrega da cartilha, contendo o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras.

Para Alves, com as dúvidas esclarecidas foi possível estabelecer o entendimento e as decisões tomadas pela categoria e que foram legitimadas durante as reuniões do Grupo de Trabalho. "O que os garimpeiros querem é continuar as suas atividades. A permanência dos trabalhos foi apontada pelos estudos da UHE Jirau e isso deixa os trabalhadores satisfeitos", esclareceu o presidente da Fenag.

Programa

O Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, estuda as atividades de mineração existentes na área de influência da Usina Hidrelétrica Jirau. As equipes que executam as ações desse Programa cadastraram, ao longo de 2009 e 2010, todas as atividades existentes na área do futuro reservatório da Usina, desde a balsa da Ponta do Abunã até a região da Ilha do Padre. As visitas a estes trabalhadores são constantes, inclusive para esclarecer o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras, que prevê a continuidade dos trabalhos, mesmo após a formação do lago da UHE Jirau, desde que respeitadas as Leis Ambientais e as regras do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.

Além do acompanhamento, o Plano prevê também o apoio e monitoramento [reservados a todas as atividades garimpeiras] e a readequação de equipamentos [direcionada às atividades licenciadas que comprovadamente necessitem de adequação].

Comunica Assessoria de Imprensa

ODOS

**RONDÔNIA**[Home](#) > [RONDÔNIA](#)Assine  
o RSS 

NA

**FEDERAÇÃO NACIONAL DOS GARIMPEIROS  
DESTACA AÇÕES DA USINA HIDRELÉTRICA JIRAU**

AGORA

15/12/11 às 09:33 |

[Enviar](#) [Imprimir](#) [Corrigir](#) [Diminuir](#) [Aumentar](#)

As ações da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), voltadas para quem atua com a atividade minerária e está na área envolvida pela Usina Hidrelétrica Jirau, foram destacadas pela Federação Nacional dos Garimpeiros (Fenag), através do seu presidente, José Alves, durante audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília.

O presidente da Fenag, José Alves, disse que o mais importante de tudo é a preocupação da ESBR em esclarecer as dúvidas dos garimpeiros sobre o futuro de suas atividades. Primeiro, através das reuniões do Grupo de Trabalho, na qual foram apresentados os estudos do Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira. Depois, com a entrega da cartilha, contendo o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras.

Para Alves, com as dúvidas esclarecidas foi possível estabelecer o entendimento e as decisões tomadas pela categoria e que foram legitimadas durante as reuniões do Grupo de Trabalho. "O que os garimpeiros querem é continuar as suas atividades. A permanência dos trabalhos foi apontada pelos estudos da UHE Jirau e isso deixa os trabalhadores satisfeitos", esclareceu o presidente da Fenag.

DO

TE SEM

Programa da UHE Jirau

O Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil, estuda as atividades de mineração existentes na área de influência da Usina Hidrelétrica Jirau. As equipes que executam as ações desse Programa cadastraram, ao longo de 2009 e 2010, todas as atividades existentes na área do futuro reservatório da Usina, desde a balsa da Ponta do Abunã até a região da Ilha do Padre. As visitas a estes trabalhadores são constantes, inclusive para esclarecer o Plano de Mitigação das Atividades Garimpeiras, que prevê a continuidade dos trabalhos, mesmo após a formação do lago da UHE Jirau, desde que respeitadas as Leis Ambientais e as regras do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.

Além do acompanhamento, o Plano prevê também o apoio e monitoramento (reservados a todas as atividades garimpeiras) e a readequação de equipamentos (direcionada às atividades licenciadas que comprovadamente necessitem de adequação).



Quinta-Feira, 15 de Dezembro de 2011 - 18:35 - Hidreletricas do Madeira



## IDOSOS VISITAM BIOFÁBRICA E DE OBRAS DA UHE JIRAU

Os visitantes conheceram a Biofábrica, o PRAD, assim como as plantas e orquídeas no canteiro. UHE Jirau ofereceu um almoço especial com bufê light e visita às obras.

 [Imprimir página](#)

A empresa Camargo Corrêa e a equipe responsável em receber as visitas à Biofábrica foram muito cuidadosos ao grupo da Associação de Idosos de Jaci Paraná, que puderam conhecer a Biofábrica com conhecimento e alegria.

Os idosos iniciaram o dia com ginástica laboral monitorada pelo Dr. João Pablo com o exercício físico na "Melhor Idade". O esforço foi recompensado com um café e uma palestra orientada pelas nutricionistas da obra.

Para enfatizar a importância de uma alimentação saudável nesta fase da vida, a nutricionista ministrou uma palestra sobre "Alimentação na Melhor Idade". Além das sugestões saudáveis, a nutricionista fez uma avaliação com os idosos para informar o peso ideal.

Os visitantes conheceram a Biofábrica, o PRAD, assim como as plantas e orquídeas no canteiro. UHE Jirau ofereceu um almoço especial com bufê light e visita às obras.

Na avaliação da responsável pela Associação, Alda Legal, o passeio foi ótimo para os idosos de Jaci. "Eles nunca tiveram uma oportunidade dessas. A maioria é morador antigo e viram seus netos crescerem. Por isso ficaram bastante emocionados ao ver a transformação. É sentir-se parte da construção de uma nova história", revelou.

Alda destacou ainda que o encerramento foi empolgante, principalmente quando se viu o abacaxi produzida na Biofábrica e um mimo de Natal. "Todos ficaram muito felizes em ganharem e estavam ansiosos em provarem do abacaxi produzido no laboratório da Biofábrica mesmos".

"Este é um público apaixonante e valioso para se trabalhar e nós da Resposta Social preocupamos de oferecer uma programação diferenciada com informações, bem como para os idosos, ressaltou Cristiane Ditadi Tessaro, coordenadora do setor de Responsabilidade Social da Camargo Corrêa".

## Jornal: Diário da Amaz

Editoria: Capital

Coluna:

Data: 16/12/11

Página: B.3

### Idosos visitam canteiro da usina

Um grupo da Associação de Idosos de Jaci Paraná visitou a usina de Jirau e tiveram direito a ginástica laboral monitorada, palestra sobre alimentação na melhor idade e ainda visitaram a biofabrica da hidrelétrica. O objetivo principal da ação era enfatizar a importância da prática de atividades física e uma alimentação saudável nesta fase da vida.

Quem ministrou a palestra foi a nutricionista Bruna Elisa Centenaro que além de dar sugestões para uma alimentação correta e saudável fez uma avaliação com os idosos para informar o peso ideal de cada um. Os idosos também aproveitaram a oportunidade de observarem as plantas e orquídeas cultivadas no canteiro. UHE Jirau ofereceu aos visitantes um almoço com bufê light.

"Este é um público apaixonante e valioso para se trabalhar e nós da Responsabilidade Social tivemos a



**Os idosos visitaram o orquidário cultivadas no ca**

preocupação de oferecer uma programação diferenciada com informações, bem estar e entretenimento para os idosos, ressaltou Cristiane Ditadi Tessaro, coordenadora do setor de Responsabilidade Social da Construtora Camargo

Corrêa".

Na avaliação da responsável pela Associação, Alda Gal, o passeio foi ótimo e os idosos que dificilmente saem de Jaci. "Eles tiveram uma oportunidade. A maioria é morador



ANUNCIE AQUI

BUSCA

OK

COLUNISTAS SELECIONE

## DESTAQUES

# Idosos visitam Biofábrica e canteiro de obras da UHE JIRAU

16/12/2011 Fonte: Assessoria



A empresa Camargo Corrêa e a equipe responsável em receber as visitas à usina não pouparam atenção e cuidados ao grupo da Associação de Idosos de Jaci Paraná, que puderam desfrutar de dia de bem estar, conhecimento e alegria.

Os idosos iniciaram o dia com ginástica laboral monitorada pelo Dr. João Pablo com o objetivo de estimular a prática do exercício físico na "Melhor Idade". O esforço foi recompensado com um café da manhã, cuja alimentação foi orientada pelas nutricionistas da obra.



Para enfatizar a importância de uma alimentação saudável nesta fase da vida, a nutricionista Bruna Elisa Centenaro ministrou uma palestra sobre "Alimentação na Melhor Idade". Além das sugestões para uma alimentação correta e saudável, a nutricionista fez uma avaliação com os idosos para informar o peso ideal de cada um.

Os visitantes conheceram a Biofábrica, o PRAD, assim como as plantas e orquídeas cultivadas no canteiro. UHE Jirau ofereceu um almoço especial com bufê light e visita ao canteiro de obras.

Na avaliação da responsável pela Associação, Alda Legal, o passeio foi ótimo para os idosos que dificilmente saem de Jaci. "Eles nunca tiveram uma oportunidade dessas. A maioria é morador antigo da região e aqui criaram seus filhos e viram seus netos crescerem. Por isso ficaram bastante emocionados ao se depararem que essa grandiosa transformação. É sentir-se parte da construção de uma nova história", revelou.



Alda destacou ainda que o encerramento foi empolgante, principalmente quando os idosos receberam uma muda de abacaxi produzida na Biofábrica e um mimo de Natal. "Todos ficaram muito contentes com as mudas que ganharam e estavam ansiosos em provarem do abacaxi produzido no laboratório e que seria plantado por eles mesmos".

"Este é um público apaixonante e valioso para se trabalhar e nós da Responsabilidade Social tivemos a preocupação de oferecer uma programação diferenciada com informações, bem estar e entretenimento para os idosos, ressaltou Cristiane Ditadi Tessaro, coordenadora do setor de Responsabilidade Social da Construtora Camargo Corrêa".



# Gentede pinião

[Página Inicial](#) [Notícias](#) [Eventos](#) [Colunistas](#) [Blogs](#) [Charges](#) [Turismo](#) [Amazônias](#) [Áudio](#)

## Amazônias



### ESBR e Embrapa Rondônia lançam projeto Feijão com Arroz

16/12/2011 - [19:26] - Política

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, e a Embrapa Rondônia acabam de lançar o projeto "Feijão com Arroz", visando proporcionar suporte tecnológico para o cultivo de arroz, feijão e outras culturas alimentares na área de abrangência do reservatório da Usina, assim como a produção de fruteiras irrigadas. O convênio, no valor de R\$ 4,5 milhões, foi assinado nesta sexta-feira, 16, no auditório da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, pelo diretor institucional da ESBR, Jose Lucio de Arruda Gomes e pelo chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Rondônia, Victor Ferreira de Souza.

Uma das finalidades do projeto, que será desenvolvido no período de cinco anos, é avaliar o potencial de utilização agrícola e a viabilidade econômica de exploração da área deplecionável do reservatório da usina, onde o nível de água varia de acordo com os períodos de cheia e seca do Rio Madeira, para a produção de culturas alimentares de ciclo curto.

De acordo com Jose Lucio, a parceria entre as duas empresas é uma oportunidade de colaborar com as comunidades ribeirinhas visando o desenvolvimento de tecnologias para melhorar a renda, aumentar as oportunidades de trabalho e garantir a segurança alimentar delas. "Esse trabalho em conjunto com a Embrapa é gratificante porque a empresa é referência nacional e internacional na área de pesquisa agropecuária e, graças ao seu trabalho, o Brasil é hoje uma grande potência mundial na produção de alimentos", destacou.

Segundo o chefe de Pesquisa da Embrapa Rondônia, Victor de Souza, o projeto deve ser iniciado em março de 2012 com as atividades de fruticultura irrigada, na área de terras altas. Nesse local, serão desenvolvidos sistemas de produção com as culturas de abacaxi, mamão, banana, maracujá e açaí. "Já na área deplecionável, as atividades de pesquisa serão realizadas no período de julho a dezembro, com arroz, feijão, caupi (feijão de corda) e outras culturas alimentares", explica.

Ele diz ainda que, apesar de apresentar grande potencial, Rondônia não tem alcançado a produção desejada de frutas tropicais. No caso da banana, por exemplo, na última década, o Estado passou de exportador a importador do produto. Com o projeto pretende-se viabilizar a produção de cultivares tradicionais de banana (Maçã, Prata e Comprida) que são as preferidas pelos consumidores locais.

No que se refere às pesquisas com mandioca, considerada uma cultura de grande importância social em Rondônia, a expectativa é gerar tecnologias visando dobrar a baixa produtividade que hoje é de 17 toneladas por hectare. "Além disso, entre os impactos esperados estão a melhoria da qualidade da mandioca de mesa e a usada para a produção de farinha", diz o chefe de Pesquisa da Embrapa Rondônia.

Com base nas atividades de pesquisa no entorno da UHE Jirau, será realizada a divulgação dos resultados obtidos, assim como a transferência das tecnologias geradas e ou adaptadas para agricultores, técnicos e universitários, por meio de dias de campo, seminários, cursos e publicações técnicas.

#### Usina

Vistorias técnicas realizadas até o momento por técnicos da ESBR e empresas contratadas apontam que, dos 13 mil hectares de área de margem do reservatório que irão deplecionar periodicamente por necessidades operacionais da Usina, cerca de seis mil hectares podem apresentar potencial agrícola e econômico para o cultivo com lavouras alimentares.

A Usina Hidrelétrica Jirau vai operar na cota máxima de 90 metros no período de cheia do Rio Madeira, sendo que na época de estiagem, que se estende pelos meses de julho a novembro, o nível da água deverá variar entre 82,5 e 85 metros. O trecho com potencial de uso para agricultura, que se forma nesse período, fica à margem direita do rio Madeira e vai do eixo da barragem, na Ilha do Padre, até as proximidades da antiga sede do distrito de Mutum Paraná. Isso porque as bordas inundáveis ocorrem somente nesse trecho. Acima de Mutum Paraná, o rio mantém praticamente o seu percurso natural durante o período de cheia e estiagem, não formando várzeas laterais que possam ser utilizadas para a agricultura.

A Usina Hidrelétrica Jirau faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal e vai fornecer energia elétrica suficiente para abastecer mais de 10 milhões de residências ao mesmo tempo. A hidrelétrica está sendo construída na Ilha do Padre, a cerca de 120 quilômetros - medidos ao longo do Rio Madeira - da cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

Fonte: Ascom



## notícias

### Projeto permite cultivo no reservatório de Jirau

17/12/2011 - 10:01 - ( Economia ) [Comente a notícia](#) [Imprimir notícia](#)

[Compartilhe o conteúdo](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [Email](#)

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, e a Embrapa Rondônia acabam de lançar o projeto "Feijão com Arroz", visando proporcionar suporte tecnológico para o cultivo de arroz, feijão e outras culturas alimentares na área de abrangência do reservatório da Usina, assim como a produção de fruteiras irrigadas. O convênio, no valor de R\$ 4,5 milhões, foi assinado nesta sexta-feira, 16, no auditório da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, pelo diretor institucional da ESBR, Jose Lucio de Arruda Gomes e pelo chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Rondônia, Victor Ferreira de Souza.

Uma das finalidades do projeto, que será desenvolvido no período de cinco anos, é avaliar o potencial de utilização agrícola e a viabilidade econômica de exploração da área deplecionável do reservatório da usina, onde o nível de água varia de acordo com os períodos de cheia e seca do Rio Madeira, para a produção de culturas alimentares de ciclo curto.

De acordo com Jose Lucio, a parceria entre as duas empresas é uma oportunidade de colaborar com as comunidades ribeirinhas visando o desenvolvimento de tecnologias para melhorar a renda, aumentar as oportunidades de trabalho e garantir a segurança alimentar delas. "Esse trabalho em conjunto com a Embrapa é gratificante porque a empresa é referência nacional e internacional na área de pesquisa agropecuária e, graças ao seu trabalho, o Brasil é hoje uma grande potência mundial na produção de alimentos", destacou.

Segundo o chefe de Pesquisa da Embrapa Rondônia, Victor de Souza, o projeto deve ser iniciado em março de 2012 com as atividades de fruticultura irrigada, na área de terras altas. Nesse local, serão desenvolvidos sistemas de produção com as culturas de abacaxi, mamão, banana, maracujá e açaí. "Já na área deplecionável, as atividades de pesquisa serão realizadas no período de julho a dezembro, com arroz, feijão, caupi (feijão de corda) e outras culturas alimentares", explica.

Ele diz ainda que, apesar de apresentar grande potencial, Rondônia não tem alcançado a produção desejada de frutas tropicais. No caso da banana, por exemplo, na última década, o Estado passou de exportador a importador do produto. Com o projeto pretende-se viabilizar a produção de cultivares tradicionais de banana (Maçã, Prata e Comprida) que são as preferidas pelos consumidores locais.

No que se refere às pesquisas com mandioca, considerada uma cultura de grande importância social em Rondônia, a expectativa é gerar tecnologias visando dobrar a baixa produtividade que hoje é de 17 toneladas por hectare. "Além disso, entre os impactos esperados estão a melhoria da qualidade da mandioca de mesa e a usada para a produção de farinha", diz o chefe de Pesquisa da Embrapa Rondônia.

Com base nas atividades de pesquisa no entorno da UHE Jirau, será realizada a divulgação dos resultados obtidos, assim como a transferência das tecnologias geradas e ou adaptadas para agricultores, técnicos e universitários, por meio de dias de campo, seminários, cursos e publicações técnicas.

#### Usina

Vistorias técnicas realizadas até o momento por técnicos da ESBR e empresas contratadas apontam que, dos 13 mil hectares de área de margem do reservatório que irão deplecionar periodicamente por necessidades operacionais da Usina, cerca de seis mil hectares podem apresentar potencial agrícola e econômico para o cultivo com lavouras alimentares.

A Usina Hidrelétrica Jirau vai operar na cota máxima de 90 metros no período de cheia do Rio Madeira, sendo que na época de estiagem, que se estende pelos meses de julho a novembro, o nível da água deverá variar entre 82,5 e 85 metros. O trecho com potencial de uso para agricultura, que se forma nesse período, fica à margem direita do rio Madeira e vai do eixo da barragem, na Ilha do Padre, até as proximidades da antiga sede do distrito de Mutum Paraná. Isso porque as bordas inundáveis ocorrem somente nesse trecho. Acima de Mutum Paraná, o rio mantém praticamente o seu percurso natural durante o período de cheia e estiagem, não formando várzeas laterais que possam ser utilizadas para a agricultura.

A Usina Hidrelétrica Jirau faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal e vai fornecer energia elétrica suficiente para abastecer mais de 10 milhões de residências ao mesmo tempo. A hidrelétrica está sendo construída na Ilha do Padre, a cerca de 120 quilômetros - medidos ao longo do Rio Madeira - da cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

## Jornal: Alto Maderia

Editoria: Política

Coluna:

Data: 19/12/11

Página: 3

**Feijão com arroz.** A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, e a Embrapa Rondônia lançou o projeto "Feijão com Arroz", para proporcionar suporte tecnológico para o cultivo de arroz, feijão e outras culturas alimentares na área de abrangência do reservatório da Usina, assim como a produção de fruteiras irrigadas. O convênio, no valor de R\$ 4,5 milhões, foi assinado na sexta-feira, 16, no auditório da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, pelo diretor institucional da ESBR, Jose Lucio de Arruda Gomes e pelo chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Rondônia, Victor Ferreira de Souza.

## Usina

# Área de cultivo será maior durante o verão

Vistorias técnicas realizadas até o momento por técnicos da ESBR e empresas contratadas apontam que, dos 13 mil hectares de área de margem do reservatório que irão deplecionar periodicamente por necessidades operacionais da Usina, cerca de seis mil hectares podem apresentar potencial agrícola e econômico para o cultivo com lavouras alimentares.

A Usina Hidrelétrica Jirau vai operar na cota máxima de 90 metros no período de cheia do Rio Madeira, sendo que na época de estiagem, que se estende pelos meses de julho a novembro, o nível da água deverá variar entre 82,5 e 85 metros. O trecho com potencial de uso para agricultura, que se forma nesse período, fica à margem direita do rio Madeira e vai do eixo da barragem, na Ilha do Padre, até as proximidades da antiga sede do distrito de Mutum Paraná. Isso porque as bordas inundáveis ocorrem somente nesse trecho. Acima de Mutum Paraná, o rio mantém praticamente o seu percurso natural durante o período de cheia e estiagem, não formando várzeas laterais que possam ser utilizadas para a agricultura.

## Jornal: Folha de Rondô

Editoria: Geral

Coluna:

Data: 19/12/11

Página: 1/5

# Lançado projeto 'Feijão c

CONVÊNIO ► Ribeirinhos serão beneficiados pela parceria entre a Embrapa

PORTO VELHO

**A** Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, e a Embrapa Rondônia acabam de lançar o projeto "Feijão com Arroz", visando proporcionar suporte tecnológico para o cultivo de arroz, feijão e outras culturas alimentares na área de abrangência do reservatório da Usina, assim como a produção de frutas irrigadas. O convênio, no valor de R\$ 4,5 milhões, foi assinado nesta sexta-feira, 16, no auditório da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, pelo diretor institucional da ESBR, José Lucio de Arruda Gomes e pelo chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Rondônia, Victor Ferreira de

Souza.

Uma das finalidades do projeto, que será desenvolvido no período de cinco anos, é avaliar o potencial de utilização agrícola e a viabilidade econômica de ex-

ploração da área deplecionável do reservatório da usina, onde o nível de água varia de acordo com os períodos de cheia e seca do Rio Madeira, para a produção de culturas alimentares de

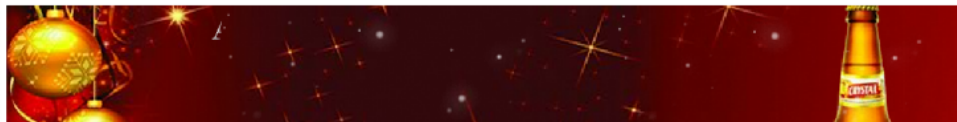
ciclo curto.

De acordo com José Lucio, a parceria entre as duas empresas é uma oportunidade de colaborar com as comunidades ribeirinhas visando o desen-



volvim  
melhor  
oportu  
runtira  
las. "Ei  
com a



O convênio foi assinado entre o diretor da ESBR, José Arruda, e o chefe da Embrapa, Victor Souza

**Idosos visitam Biofábrica e canteiro de obras da UHE JIRAU**

Segunda-Feira, 19 de Dezembro de 2011 - 9:46

 [Enviar por e-mail](#) |  [Imprimir Página](#)

A empresa Camargo Corrêa e a equipe responsável em receber as visitas à usina não pouparam atenção e cuidados ao grupo da Associação de Idosos de Jaci Paraná, que puderam desfrutar de dia de bem estar, conhecimento e alegria.

Os idosos iniciaram o dia com ginástica laboral monitorada pelo Dr. João Pablo com o objetivo de estimular a prática do exercício físico na "Melhor Idade". O esforço foi recompensado com um café da manhã, cuja alimentação foi orientada pelas nutricionistas da obra.

Para enfatizar a importância de uma alimentação saudável nesta fase da vida, a nutricionista Bruna Elisa Centenaro ministrou uma palestra sobre "Alimentação na Melhor Idade". Além das sugestões para uma alimentação correta e saudável, a nutricionista fez uma avaliação com os idosos para informar o peso ideal de cada um.

Os visitantes conheceram a Biofábrica, o PRAD, assim como as plantas e orquídeas cultivadas no canteiro. UHE Jirau ofereceu um almoço especial com bufê light e visita ao canteiro de obras.

Na avaliação da responsável pela Associação, Alda Legal, o passeio foi ótimo para os idosos que dificilmente saem de Jaci. "Eles nunca tiveram uma oportunidade dessas. A maioria é morador antigo da região e aqui criaram seus filhos e viram seus netos crescerem. Por isso ficaram bastante emocionados ao se depararem que essa grandiosa transformação. É sentir-se parte da construção de uma nova história", revelou.

Alda destacou ainda que o encerramento foi empolgante, principalmente quando os idosos receberam uma muda de abacaxi produzida na Biofábrica e um mimo de Natal. "Todos ficaram muito contentes com as mudas que ganharam e estavam ansiosos em provarem do abacaxi produzido no laboratório e que seria plantado por eles mesmos".

"Este é um público apaixonante e valioso para se trabalhar e nós da Responsabilidade Social tivemos a preocupação de oferecer uma programação diferenciada com informações, bem estar e entretenimento para os idosos, ressaltou Cristiane Ditadi Tessaro, coordenadora do setor de Responsabilidade Social da Construtora Camargo Corrêa".



## ESBR e Embrapa Rondônia lançam projeto Feijão com Arroz

19/12/2011 - [14h.06m] - Geral A- A+



A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, e a Embrapa Rondônia acabam de lançar o projeto "Feijão com Arroz", visando proporcionar suporte tecnológico para o cultivo de arroz, feijão e outras culturas alimentares na área de abrangência do reservatório da Usina, assim como a produção de fruteiras irrigadas. O convênio, no valor de R\$ 4,5 milhões, foi assinado nesta sexta-feira, 16, no auditório da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, pelo diretor institucional da ESBR, José Lucio de Arruda Gomes e pelo chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Rondônia, Victor Ferreira de Souza.

Uma das finalidades do projeto, que será desenvolvido no período de cinco anos, é avaliar o potencial de utilização agrícola e a viabilidade econômica de exploração da área deplecionável do reservatório da usina, onde o nível de água varia de acordo com os períodos de cheia e seca do Rio Madeira, para a produção de culturas alimentares de ciclo curto.

De acordo com José Lucio, a parceria entre as duas empresas é uma oportunidade de colaborar com as comunidades ribeirinhas visando o desenvolvimento de tecnologias para melhorar a renda, aumentar as oportunidades de trabalho e garantir a segurança alimentar delas. "Esse trabalho em conjunto com a Embrapa é gratificante porque a empresa é referência nacional e internacional na área de pesquisa agropecuária e, graças ao seu trabalho, o Brasil é hoje uma grande potência mundial na produção de alimentos", destacou.

Segundo o chefe de Pesquisa da Embrapa Rondônia, Victor de Souza, o projeto deve ser iniciado em março de 2012 com as atividades de fruticultura irrigada, na área de terras altas. Nesse local, serão desenvolvidos sistemas de produção com as culturas de abacaxi, mamão, banana, maracujá e açaí. "Já na área deplecionável, as atividades de pesquisa serão realizadas no período de julho a dezembro, com arroz, feijão, caupi (feijão de corda) e outras culturas alimentares", explica.

Ele diz ainda que, apesar de apresentar grande potencial, Rondônia não tem alcançado a produção desejada de frutas tropicais. No caso da banana, por exemplo, na última década, o Estado passou de exportador a importador do produto. Com o projeto, pretende-se viabilizar a produção de cultivos tradicionais de banana (Maçã, Prata e Comprida) que são as preferidas pelos consumidores locais. No que se refere às pesquisas com mandioca, considerada uma cultura de grande importância social em Rondônia, a expectativa é gerar tecnologias visando dobrar a baixa produtividade que hoje é de 17 toneladas por hectare. "Além disso, entre os impactos esperados estão a melhoria da qualidade da mandioca de mesa e a usada para a produção de farinha", diz o chefe de Pesquisa da Embrapa Rondônia.

Com base nas atividades de pesquisa no entorno da UHE Jirau, será realizada a divulgação dos resultados obtidos, assim como a transferência das tecnologias geradas e ou adaptadas para agricultores, técnicos e universitários, por meio de dias de campo, seminários, cursos e publicações técnicas.



### Usina

Visitorias técnicas realizadas até o momento por técnicos da ESBR e empresas contratadas apontam que, dos 13 mil hectares de área de margem do reservatório que irão deplecionar periodicamente por necessidades operacionais da Usina, cerca de seis mil hectares podem apresentar potencial agrícola e econômico para o cultivo com lavouras alimentares.

A Usina Hidrelétrica Jirau vai operar na cota máxima de 90 metros no período de cheia do Rio Madeira, sendo que na época de estiagem, que se estende pelos meses de julho a novembro, o nível da água deverá variar entre 82,5 e 85 metros. O trecho com potencial de uso para agricultura, que se forma nesse período, fica à margem direita do rio Madeira e vai do eixo da barragem, na Ilha do Padre, até as proximidades da antiga sede do distrito de Mutum Paraná. Isso porque as bordas inundáveis ocorrem somente nesse trecho. Acima de Mutum Paraná, o rio mantém praticamente o seu percurso natural durante o período de cheia e estiagem, não formando várzeas laterais que possam ser utilizadas para a agricultura.

A Usina Hidrelétrica Jirau faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal e vai fornecer energia elétrica suficiente para abastecer mais de 10 milhões de residências ao mesmo tempo. A hidrelétrica está sendo construída na Ilha do Padre, a cerca de 120 quilômetros - medidos ao longo do Rio Madeira - da cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

Fonte: Assessoria ESBR

Terça-Feira, 20 de Dezembro de 2011 - 14:47 - Cidades



## 300 ALUNOS DE JACY-PARANÁ RECEBEM CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES

o projeto "Fomentar ESBR EJA Reintegrar" abrirá três mil vagas. Dessas, duas mil serão com dinheiro do Governo Federal. O objetivo é continuar a oportunizar aos alunos do primeiro segmento da educação de jovens e adultos-EJA, qualificação sócio-profissional, que lhes possibilitasse ascensão profissional, expansão empreendedora geradora de trabalho e renda

 Imprimir página

Cerca de 300 Alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA, receberam na noite desta segunda-feira, 19, na quadra da escola Cora Coralina em Jacy-Paraná, o certificado de conclusão dos cursos de qualificação sócio-profissional de Departamento de Pessoal; Eletricista de Baixa Tensão; Informática Básica; Montagem e Manutenção de Microcomputadores; Cabeleireiro; Instalação de Som e Acessórios Automotivos; Fabricação de Doces, Salgados e Compotas. O projeto "Fomentar ESBR -EJA Reintegrar" é feito através da secretaria municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur) em parceria com a secretaria municipal de Educação (Semed); Energia Sustentável do Brasil-Jirau, que proporcionou o financiamento do Projeto; e a empresa contratada para a execução do projeto World.



Segundo Agnaldo Nepomuceno, secretário municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo, o projeto foi idealizado pela Semdestur visando aliar qualificação social profissional ao ensino básico de jovens e adultos residentes na área de influência direta da Usina de Jirau, especificamente na região de Jacy-Paraná. "Com esta conclusão, nós ultrapassamos a cifra de dois mil qualificados, nas mais diversas áreas, em Porto Velho. Isso demonstra a responsabilidade do prefeito Roberto Sobrinho com a geração de renda e inclusão social, pois, à medida que se qualifica a mão-de-obra, criam-se condições. Terminei este ano muito feliz por estar colaborando com a prefeitura e com os cidadãos", disse Agnaldo.

Na ocasião esteve presente o secretário municipal de Transportes e Trânsito, Cláudio Carvalho; o secretário adjunto da Semtran, João Marcos Mendes; os representantes da Energia Sustentável do Brasil, Antonio Luiz F. Abreu Jorge, da Empresa executora do projeto, Mônica Tenório e o Vereador Jurandir Bengala.

### 2012

Agnaldo explicou que para 2012, o projeto "Fomentar ESBR EJA Reintegrar" abrirá três mil vagas. Dessas, duas mil serão com dinheiro do Governo Federal. O objetivo é continuar a oportunizar aos alunos do primeiro segmento da educação de jovens e adultos-EJA, qualificação sócio-profissional, que lhes possibilitasse ascensão profissional, expansão empreendedora geradora de trabalho e renda, minimizando os índices de evasão do EJA, bem como adequação desse estudante-trabalhador ao mundo globalizado atual.



### 300 alunos de Jacy-Paraná recebem certificado de conclusão de curso [Geral] [20/12/2011 - 15:43]



Cerca de 300 Alunos da Educação receberam na noite desta segunda-feira, 20, o certificado de conclusão dos cursos de qualificação sócio-profissional em Jacy-Paraná, o curso de Técnico em Eletrotécnica Pessoal; Eletricista de Baixa Tensão; Montagem e Manutenção de Microcomputadores; Instalação de Som e Acessórios / Doces, Salgados e Compotas. O projeto "Reintegrar" é feito através da parceria com a secretaria municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Energia Sustentável do Brasil-Jirau, o financiamento do Projeto; e a empresa

do projeto World.

Segundo Agnaldo Nepomuceno, secretário municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Energia Sustentável do Brasil-Jirau, o projeto foi idealizado pela Semdestur visando aliar qualificação social e profissional de jovens e adultos residentes na área de influência direta da Usina Cora Coralina em Jacy-Paraná. "Com esta conclusão, nós ultrapassamos a cifra de 300 alunos, em mais diversas áreas, em Porto Velho. Isso demonstra a responsabilidade da Usina com a geração de renda e inclusão social, pois, à medida que se qualificam, os alunos melhoram suas condições. Terminei este ano muito feliz por estar colaborando com a comunidade", disse Agnaldo.

Na ocasião esteve presente o secretário municipal de Transportes e Trânsito, João Marcos Mendes; o representante da Usina Cora Coralina, Antonio Luiz F. Abreu Jorge; da Empresa executora do projeto, M. Jurandir Bengala.

#### 2012

Agnaldo explicou que para 2012, o projeto "Fomentar ESBR EJA Reintegrar" terá 2 mil alunos. Dessas, duas mil serão com dinheiro do Governo Federal. O objetivo é oferecer aos alunos do primeiro segmento da educação de jovens e adultos uma qualificação profissional, que lhes possibilitasse ascensão profissional, expansão de trabalho e renda, minimizando os índices de evasão do EJA, bem como a inserção do trabalhador ao mundo globalizado atual.

**DESTAQUE RONDÔNIA** tudo muda o tempo todo no mundo...  
A cada click uma nova notícia!

publicidade Os melhores Cursos e Professores São Lucas Só Faltava Você! www.s

CAPA NOTÍCIAS ARTIGOS EVENTOS VÍDEOS RÁDIOS FALE CONOSCO

NEWS: 05 Mário Fernandes quebra o silêncio: Sei que um dia voltarei à seleção

publicidade

CAPA >> GERAL

DESTAQUES NORMAIS NEWS NACIONAL INTERNACIONAL EDUCAÇÃO GERAL POLICIAL POLÍTICA TECNOLOGIA ENTRETENIMENTO SAÚDE ESPORTES ARTIGOS

Postada em: 21-12-2011 às 12:20

A+ A-

## Tempo de Empreender RO: Cooperativa de União Bandeirantes planta 50 mil mudas de banana



Em um clima de alegria natalina 82 famílias de agricultores familiares de União Bandeirantes, município de Porto Velho, receberam e plantaram 50 mil mudas certificadas de banana, 10 mil da variedade prata nanicação, 30 mil prata gorotuba e 10 mil maçã BRS tropical. O plantio é uma ação do projeto Tempo de Empreender Rondônia, desenvolvido pelo Instituto Camargo Corrêa (ICC) em parceria com o Sebrae e a construtora Camargo Corrêa. As mudas foram adquiridas com recursos do projeto e plantadas esta semana no viveiro da Cooperativa Agrossustentável de União Bandeirantes (Unicoop), construído pelos cooperados como contrapartida da ação

As festividades natalinas em União Bandeirantes, localizada no entorno da Usina Hidrelétrica de Jirau (UHE Jirau), certamente terão uma razão a mais para comemoração, pois as mudas são o início do cultivo de lavouras a partir de plantas desenvolvidas em laboratório com tecnologia avançada. As variedades produzirão frutos de bom valor comercial, livres de doenças e de alta produtividade.

O agricultor Josimar Martinho do Nascimento, 38, Diretor Administrativo da Unicoop, é um dos cooperados que chama a atenção pelo seu empenho na estruturação do viveiro. "A construção do viveiro e o plantio das mudas totaliza 365 dias trabalhados. Não que já tenhamos trabalhado aqui durante um ano, esse é o total de dias de trabalho se somarmos os dias de trabalho desempenhados pelos cooperados nas últimas semanas.", explica o agricultor.

A dedicação de Josimar é reflexo do reconhecimento da oportunidade de crescimento que Tempo de Empreender representa para ele, sua família e demais cooperados. Há sete anos a visão de futuro de Josimar era de poucas perspectivas. Ele e os outros produtores da região enfrentavam dificuldades para prover o sustento de suas famílias. Nessa época o agricultor compôs uma música com estrofes que diziam "Da terra a minha parte é a poeira do chão; Quando os donos da terra passam em seus carrões; A minha parte do moderno é a poluição;". As ações do projeto trouxeram a Josimar e aos demais participantes novas perspectivas e a certeza de que a parte do moderno que lhes cabe é um futuro promissor através do empreendedorismo.

Parceiros



Tempo de Empreender Rondônia é uma realização do Instituto Camargo Corrêa, Sebrae, construtora Camargo Corrêa em parceria com Emater, Prefeitura de Porto Velho, Organização e Planejamento em Biodiversidade, Universidade Federal de Santa Catarina, SESCOOP, Embrapa, Federação do Comércio, Federação da Agricultura, FCDL, Federação das Indústrias, Facer, Secretaria de Finanças de Rondônia, Sedam, Inbra, Ibama, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Caixa Econômica Federal, Sedes, Semagric e Eletrobras Distribuição Rondônia.

Fotos e texto: Gleice Mere



OLHOVIVORONDÔNIA


Quinta 22 de Dezembro 2011

buscar:

no site

OK

[HOME](#) [POLÍTICA](#) [ECONOMIA](#) [POLÍCIA](#) [EDUCAÇÃO](#) [ESPORTE](#) [SAÚDE](#) [GERAL](#) [INTERNACIONAL](#) [CLASS](#)

[Versão para impressão](#) 

## ESBR AJUDA A CONSTRUIR AGENDA SOCIAL POSITIVA PARA JACI PARANÁ [Geral] [22/12/2011 - 14:48]

*As ações previstas no plano visam a proteção de direitos e o combate aos fatores de vulnerabilidade*



Uma grande rede de proteção de direitos e combate à exploração sexual de crianças e adolescentes está sendo formada para atender às famílias do distrito de Jaci Paraná. Através de convênio com a Prefeitura de Porto Velho, a Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, está investindo um milhão de reais em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) para a implementação da Agenda Social Positiva do distrito, que vai possibilitar essa interligação de atividades e da gestão de informações. Além de mais um milhão de reais para incentivar o desenvolvimento do distrito e das comunidades próximas.

O gerente de Socioeconomia da ESBR, Luiz Antônio Medeiros, ressalta que a empresa já realiza ações em benefício de Jaci Paraná, assim como a Prefeitura – através de suas secretarias – e outros organismos públicos e privados, também desenvolvem. "No entanto, essas atividades e informações precisam estar interligadas. Não podem ser ações isoladas das secretarias e nem do empreendimento", argumenta.

Segundo Medeiros, o recurso, disponibilizado pela ESBR e que faz parte das compensações sociais da UHE Jirau ao Município, é para apoiar a estruturação dessa rede, para que depois das obras da Usina concluídas, o poder público consiga dar continuidade ao projeto.

A definição das ações e a consolidação da Agenda Social Positiva estiveram entre as atividades da II Semana de Responsabilidade Social, promovida pela Prefeitura de Porto Velho, por meio da Semas, neste mês, na Capital e em Jaci Paraná. Na solenidade de abertura do evento, a secretária da pasta, Benedita Nascimento, enfatizou que os grupos de trabalho, formados por técnicos do Município e das empresas privadas e públicas parceiras, estão debatendo a viabilidade das ações com os moradores do distrito. "Nossos técnicos vão a Jaci verificar a realidade, ouvir a população, debater para construirmos propostas que irão, de fato, provocar mudanças na vida dessas pessoas e resolver os problemas que elas enfrentam", esclarece a secretária.

Além do recurso de R\$ 2 milhões para ajudar a custear os projetos, a ESBR também tem disponibilizado seus profissionais e empresas contratadas para oferecer suporte na realização dos estudos e estruturação das ações.



Jornal Eletrônico  
**Rondoniaovivo**

Classificados  
Acesse aqui!



Principal | Notícias | Vídeos | Classificados | Links | Guia Comercial | Caderno do Interior | Cobertura de Evento



## ESBR ajuda a construir agenda social positiva para Jaci Paraná

Quinta-Feira, 22 de Dezembro de 2011 - 14:55



Uma grande rede de praxial de crianças e ac atender às famílias do com a Prefeitura de Pc (ESBR), concessionári um milhão de reais em Assistência Social (Ser Social Positiva do distri atividades e da gestão reais para incentivar o comunidades próximas

O gerente de Socioeco resalta que a empresa Paraná, assim como a outros organismos púb entanto, essas atividad interligadas. Não poder do empreendimento", a

Segundo Medeiros, o r parte das compensaçõ

para apoiar a estruturação dessa rede, para que depois das obras da Usina concluídas, o poder público con

A definição das ações e a consolidação da Agenda Social Positiva estiveram entre as atividades da II Semar pela Prefeitura de Porto Velho, por meio da Semas, neste mês, na Capital e em Jaci Paraná. Na solenidade Benedita Nascimento, enfatizou que os grupos de trabalho, formados por técnicos do Município e das empre debatendo a viabilidade das ações com os moradores do distrito. "Nossos técnicos vão a Jaci verificar a rea construímos propostas que irão, de fato, provocar mudanças na vida dessas pessoas e resolver os problem secretária.

Além do recurso de R\$ 2 milhões para ajudar a custear os projetos, a ESBR também tem disponibilizado seu oferecer suporte na realização dos estudos e estruturação das ações.

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Municípios

Coluna:

Data: 23/12/11

Página: 01

JACY-PARANÁ

# Esbr ajuda a construir agenda social positiva

Uma grande rede de proteção de direitos e combate à exploração sexual de crianças e adolescentes está sendo formada para atender às famílias do distrito de Jaci Paraná. Através de convênio com a Prefeitura de Porto Velho, a Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, está investindo um milhão de reais em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) para a implementação da Agenda Social Positiva do distrito, que vai possibilitar essa interligação de atividades e da gestão de informações. Além de mais um milhão de reais para incentivar o desenvolvimento do distrito e das comunidades próximas. O gerente de Socioeconomia da ESBR, Luiz Antônio Medeiros, ressalta que a empresa já realiza ações em benefício de Jaci-Paraná, assim como a prefeitura - através de suas secretarias - e outros organismos públicos e privados, também desenvolvem. "No entanto, essas atividades e informações precisam estar interligadas. Não podem ser ações isoladas das secretarias e nem do empreendimento", argumenta.

Segundo Medeiros, o recurso, disponibilizado pela ESBR e que faz parte das compen-

sações sociais da UHE Jirau ao Município, é para apoiar a estruturação dessa rede, para que depois das obras da Usina concluídas, o poder público consiga dar continuidade ao projeto.

A definição das ações e a consolidação da Agenda Social Positiva estiveram entre as atividades da II Semana de Responsabilidade Social, promovida pela Prefeitura de Porto Velho, por meio da Semas, neste mês, na Capital e em Jaci Paraná. Na solenidade de abertura do evento, a secretária da pasta, Benedita Nascimento, enfatizou que os grupos de trabalho, formados por técnicos do Município e das empresas privadas e públicas parceiras, estão debatendo a viabilidade das ações com os moradores do distrito. "Nossos técnicos vão a Jaci verificar a realidade, ouvir a população, debater para construirmos propostas que irão, de fato, provocar mudanças na vida dessas pessoas e resolver os problemas que elas enfrentam", esclarece a secretária.

Além do recurso de R\$ 2 milhões para ajudar a custear os projetos, a ESBR também tem disponibilizado seus profissionais e empresas contratadas para oferecer suporte na realização dos estudos e estruturação das ações.

**RONDÔNIA**

Home > RONDÔNIA

Assine o RSS

**ESBR AJUDA A CONSTRUIR AGENDA SOCIAL POSITIVA**

23/12/11 às 09:40 |

Enviar Imprimir Corrigir Diminuir Aumentar

Uma grande rede de proteção de direitos e combate à exploração sexual de crianças e adolescentes está sendo formada para atender às famílias do distrito de Jaci Paraná. Através de convênio com a Prefeitura de Porto Velho, a Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, está investindo um milhão de reais em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) para a implementação da Agenda Social Positiva do distrito, que vai possibilitar essa interligação de atividades e da gestão de informações. Além de mais um milhão de reais para incentivar o desenvolvimento do distrito e das comunidades próximas.

O gerente de Socioeconomia da ESBR, Luiz Antônio Medeiros, ressalta que a empresa já realiza ações em benefício de Jaci Paraná, assim como a Prefeitura – através de suas secretarias – e outros organismos públicos e privados, também desenvolvem. "No entanto, essas atividades e informações precisam estar interligadas. Não podem ser ações isoladas das secretarias e nem do empreendimento", argumenta.

Segundo Medeiros, o recurso, disponibilizado pela ESBR e que faz parte das compensações sociais da UHE Jirau ao Município, é para apoiar a estruturação dessa rede, para que depois das obras da Usina concluídas, o poder público consiga dar continuidade ao projeto.

A definição das ações e a consolidação da Agenda Social Positiva estiveram entre as atividades da II Semana de Responsabilidade Social, promovida pela Prefeitura de Porto Velho, por meio da Semas, neste mês, na Capital e em Jaci Paraná. Na solenidade de abertura do evento, a secretária da pasta, Benedita Nascimento, enfatizou que os grupos de trabalho, formados por técnicos do Município e das empresas privadas e públicas parceiras, estão debatendo a viabilidade das ações com os moradores do distrito. "Nossos técnicos vão a Jaci verificar a realidade, ouvir a população, debater para construirmos propostas que irão, de fato, provocar mudanças na vida dessas pessoas e resolver os problemas que elas enfrentam", esclarece a secretária.

Além do recurso de R\$ 2 milhões para ajudar a custear os projetos, a ESBR também tem disponibilizado seus profissionais e empresas contratadas para oferecer suporte na realização dos estudos e estruturação das ações.



# Última Hora

Jornalismo com seriedade e informação verdadeira

● Inicial ● Todas Notícias ● Mundo ● Brasil ● Política ●

## CATEGORIAS

Brasil

Cidades

Esportes

Geral

Informática

Mundo

Polícia

Política

Variedades

## 23-12-2011 - ESBR ajuda a construir age Jaci Paraná

Uma grande rede de proteção de direitos e comb. crianças e adolescentes está sendo formada para a Jaci Paraná. Através de convênio com a Prefeitura c Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Us Social (Semas) para a implementação da Agenda S possibilitar essa interligação de atividades e da ges mais um milhão de reais para incentivar o desenvol comunidades próximas.

O gerente de Socioeconomia da ESBR, Luiz Antônio empresa já realiza ações em benefício de Jaci Paran através de suas secretarias – e outros organismos desenvolvem. “No entanto, essas atividades e infor interligadas. Não podem ser ações isoladas das sec empreendimento”, argumenta.

Segundo Medeiros, o recurso, disponibilizado pela compensações sociais da UHE Jirau ao Município, é dessa rede, para que depois das obras da Usina oc consiga dar continuidade ao projeto.

A definição das ações e a consolidação da Agenda : atividades da II Semana de Responsabilidade Socia Porto Velho, por meio da Semas, neste mês, na Ce solenidade de abertura do evento, a secretária da p enfatizou que os grupos de trabalho, formados po empresas privadas e públicas parceiras, estão deba com os moradores do distrito. “Nossos técnicos vã ouvir a população, debater para construirmos prop provocar mudanças na vida dessas pessoas e reso enfrentam”, esclarece a secretária.

Além do recurso de R\$ 2 milhões para ajudar a cus também tem disponibilizado seus profissionais e er oferecer suporte na realização dos estudos e estru

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Capa

Coluna:

Data: 27/12/11

Página:

### **Elogiado os resultados do estudo de saúde humana do Programa de UHE Jirau**

*MONITORAMENTO - A devolução e a divulgação dos resultados de mercúrio para a população participante dos estudos de saúde humana foram evidenciadas pelo órgão federal.*



O monitoramento de mercúrio com a população residente na área de influência direta da Usina Hidrelétrica Jirau foi elogiado pelo Ministério da Saúde, que considerou "positiva a preocupação com o treinamento de entrevistadores, a redigitação dos dados e a devolutiva e divulgação para a população". Atendendo à solicitação do

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde emitiu nota técnica sobre o relatório de execução dos dois primeiros anos do estudo de saúde humana do Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico. **Cidade. Pág. 5.1.**



## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Cidade

Coluna:

Data: 27/12/11

Página: 5

*MONITORAMENTO - A devolução e a divulgação dos resultados de mercúrio para a população participante dos estudos de saúde humana foram evidenciadas pelo órgão federal.*

# Elogiado os resultados do estudo de saúde humana do Programa de UHE Jirau



O monitoramento de mercúrio com a população residente na área de influência direta da Usina Hidrelétrica Jirau foi elogiado pelo Ministério da Saúde, que considerou "positiva a preocupação com o treinamento de entrevistadores, a redigitação dos dados e a devolutiva e divulgação para a população". Atendendo à solicitação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde emitiu nota técnica sobre o relatório de execução dos dois primeiros anos do estudo de saúde humana do Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico.

De acordo com o Prof. Dr.

Luiz Fabrício Zara, coordenador do Programa, "o elogio do Ministério da Saúde confirma o compromisso da Usina Jirau com a população do Rio Madeira". Os voluntários do estudo de saúde humana serão acompanhados durante todas as fases do empreendimento, por uma equipe multidisciplinar da área da saúde. Esses voluntários realizam periodicamente avaliação clínica, médica, neurológica, neuropsicológica e dosimetria do mercúrio.

"Não é uma ação isolada. O trabalho é desenvolvido de forma que a população crie vínculo com a equipe multidisciplinar de saúde e isto somente é possível com respeito e clareza nas informações passadas para a população", ex-

plica Zara. Os estudos de saúde humana ocorrem em todos os eixos do Rio Madeira.

A equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogas e outros profissionais da saúde, percorre periodicamente Mutum Paraná, Abunã, Fortaleza do Abunã e Nova Mutum Paraná, incluindo as dragas e as regiões de garimpo manual, visitando as residências.

O Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico já contemplou mais de 1.100 voluntários e os resultados mostram que os valores de mercúrio na grande maioria da população estão abaixo do nível que poderiam causar efeito neurotóxico, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

A participação da população no estudo de saúde humana tem aumentado consideravelmente. "O fortalecimento do vínculo com a equipe e a entrega dos resultados, individualmente, são extremamente importantes para o êxito do Programa", afirmaram as psicólogas Msc. Clarisse Vasconcelos Serra, Msc. Vera Lúcia Damásio Simões e Msc. Valéria Vasconcelos Serra.

### Metodologia

São aplicados questionários sobre questões socioculturais, hábitos alimentares e estilo de vida das pessoas. Em seguida, são feitas as avaliações clínicas e médicas para detectar possíveis doenças na população, como diabetes e pressão alta. Também é aplicada uma bateria de testes neuropsicológicos e em seguida coletados fios de cabelos dos voluntários para exame de dosimetria do mercúrio - análise do mercúrio no corpo. Após três meses, a equipe multidisciplinar retorna à comunidade para a entrega dos resultados dos exames e esclarecimentos sobre o monitoramento.

### Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico

As ações do Programa são executadas pela Venturo Consultoria Ambiental, cuja equipe é formada por especialistas da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade de Campinas (Unicamp).

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Geral

Coluna:

Data: 27/12/11

Página: 1/5

**contém 1g  
make-up**

A MAIOR E MAIS COMPLETA LINHA  
DE MAQUIAGEM DO BRASIL

**Porto Velho Shopping - 1º Piso  
(69) 3218.8100**

# MS elogia ação da Usina Jirau

PORTO VELHO

O monitoramento de mercúrio com a população residente na área de influência direta da Usina Hidrelétrica Jirau foi elogiado pelo Ministério da Saúde, que considerou “positiva a preocupação com o treinamento de entrevistadores, a redigitação dos dados e a devolutiva e divulgação para a população”. Atendendo à solicitação do

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde emitiu nota técnica sobre o relatório de execução dos dois primeiros anos do estudo de saúde humana do Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico.

De acordo com o doutor Luiz Fabrício Zara, coordenador do Programa, “o elogio do

Ministério da Saúde confirma o compromisso da Usina Jirau com a população do Rio Madeira”. Os voluntários do estudo de saúde humana serão acompanhados durante todas as fases do empreendimento, por uma equipe multidisciplinar da área da saúde. Esses voluntários realizam periodicamente avaliação clínica, médica, neurológica, neuropsicológica e dosimetria do mercúrio.



Luiz Fabrício Zara coordena o programa de monitoramento do mercúrio na comunidade ribeirinha

## Jornal: O Estadão do

Editoria: Cidade

Coluna:

Data: 27/12/11

Página: 06

6 • O ESTADÃO • PORTO VELHO • TERÇA-FEIRA 27/12/2011

### CIDADE

#### GOVERNO

A presidente Dilma Rousseff disse que o governo não vai descansar enquanto não atingir a meta de retirar da miséria 16 milhões de brasileiros. Ela lembrou que, até o momento, 407 mil famílias foram localizadas pelo programa Brasil sem Miséria.

#### PROGRAMA

# Ministério elogia os resultados

O monitoramento de mercúrio com a população residente na área de influência direta da Usina Hidrelétrica Jirau foi elogiado pelo Ministério da Saúde, que considerou "positiva a preocupação com o treinamento de entrevistadores, a redigitação dos dados e a devolutiva e divulgação para a população". Atendendo à solicitação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde emitiu nota técnica sobre o

relatório de execução dos dois primeiros anos do estudo de saúde humana do Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico.

De acordo com o Prof. Dr. Luiz Fabrício Zara, coordenador do Programa, "o elogio do Ministério da Saúde confirma o compromisso da Usina Jirau com a população do Rio Madeira". Os voluntários do estudo de saúde humana serão acompanhados durante todas as fases do empreendimento, por uma equipe multidisciplinar da área da saúde. Esses voluntários realizam

periodicamente avaliação clínica, médica, neurológica, neuropsicológica e dosimetria do mercúrio.

"Não é uma ação isolada. O trabalho é desenvolvido de forma que a população crie vínculo com a equipe multidisciplinar de saúde e isto somente é possível com respeito e clareza nas informações passadas para a população", explica Zara. Os estudos de saúde humana ocorrerem em todos os eixos do Rio Madeira. A equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogas e outros profissionais da saúde, per-

corre periodicamente Mutum Paraná, Abunã, Fortaleza do Abunã e Nova Mutum Paraná, incluindo as dragas e as regiões de garimpo manual, visitando as residências.

O Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico já contemplou mais de 1.100 voluntários e os resultados mostram que os valores de mercúrio na grande maioria da população estão abaixo do nível que poderiam causar efeito neurotóxico, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

51

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Política

Coluna:

Nº Coluna: 2

Data: 28/12/11

Página: 2

Altura: 18,5 Cm

## **ESBR apoia livro de receitas e expressões culinárias regionais**

Resultado de mais de 10 anos de pesquisas realizadas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho, o livro "Farinha Pouca, meu pirão primeiro: à mesa com os Ribeirinhos", produzido por professores e alunos da Universidade Federal de Rondônia (Unir), foi lançado na noite desta quinta-feira, 22, na Capital. O projeto foi co-patrocinado pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, que doou R\$ 15 mil para a editoração e impressão de mil exemplares do livro e o seu lançamento. Segundo o diretor Institucional da ESBR, José Lucio de Arruda Gomes, a escolha do projeto para apoiar é devido à sua semelhança com as ações que a Usina Jirau também desenvolve em benefício das comunidades ribeirinhas. "Nós recebemos vários pedidos de patrocínio e quando esse projeto chegou a nossas mãos, simpatizamos e nos identificamos com ele, porque vem ao encontro de nossa política de trabalho para com as populações ribeirinhas, de valorização e preservação da cultura e dos costumes locais", frisa José Lucio. Organizado pelas professoras Nair Ferreira Gurgel do Amaral, Neusa dos Santos Tezzari, Iracema Gabler e pela bibliotecária Glória Valladares Granjeiro, o livro é resultado de pesquisa realizada por professores pesquisadores, alunos e ex-alunos da Unir, que formam o Grupo de Estudos Integrados de Aquisição da Linguagem (GEAL) e o Projeto Alfabetização de Ribeirinhos na Amazônia (ALFAM). A pesquisa para o livro, que consiste em uma coletânea de receitas culinárias regionais escritas por crianças e adultos das comunidades ribeirinhas, abrangeu as localidades de São Sebastião (margem esquerda do Rio Madeira), Teotônio e Bairro Triângulo. Além das receitas, o livro contém fotos dos ingredientes e pratos preparados, além de notas explicativas de termos característicos da gastronomia regional. Vários deles compuseram o cardápio do coquetel de lançamento, como o açaí com farinha de tapioca, bolo de macaxeira, pirarucu à casaca, "X-caboquinho", bombons e sucos regionais, entre outros.

"Esta obra é a nossa contribuição para ajudar a resgatar e valorizar a memória e identidade cultural dessas comunidades tão importantes para a história do nosso Estado", conclui a professora Nair Gurgel.

	<b>MATÉRIA</b>	<b>VEÍCULO</b>	<b>DATA DA VEICULAÇÃO</b>
01	Alunos conhecem gestão ambiental da usina Jirau	Diário da Amazônia	09.12.11
02	Primeiros moradores de reassentamento	Folha de Rondônia	12.12.11
03	Alunos de gestão ambiental da Unir visitam Jirau	O Estadão do Norte Alto Madeira	12.12.11
04	Alunos de gestão ambiental da Unir visitam UHE Jirau	Folha de Rondônia	12.12.11
05	Estrutura em Jirau chama a atenção	O Estadão do Norte	14.12.11
06	Petrobras avalia canteiro de Jirau	Alto Madeira	14.12.11
07	Federação Nacional dos Garimpeiros destaca ações de Jirau	Folha de Rondônia	15.12.11
08	Lançado projeto Feijão com Arroz	Folha de Rondônia	19.12.11
09	Área de cultivo será maior do verão	Alto Madeira	19.12.11
10	Feijão com Arroz	O Estadão do Norte	19.12.11
11	ESBR ajuda a construir agenda social positiva	Folha de Rondônia	23.12.11
12	Seminário contra a exploração sexual	Diário da Amazônia	23.12.11
13	Livro revela peculiaridades de receitas ribeirinhas	Folha de Rondônia	26.12.11
14	Pesquisadores lançam receitas regionais	Alto Madeira	25.12.11
15	Elogiado os resultados do estudo de saúde humana do Programa da UHE Jirau	O Estadão	27.12.11
16	Ministério elogia os resultados de estudos	Folha de Rondônia	27.12.11
17	MS elogia ação da Usina Jirau	Alto Madeira	27.12.11
18	ESBR apoia livro de receitas e expressões culinárias regionais	Folha de Rondônia	28.12.11

**Mês: Janeiro**



## Esbr entrega posto de saúde de nova mutum pARANÁ à prefeitura de porto velho

03/01/2012 - [18h:59m] - Política A- A+

O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome – Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seu próprios moradores.

"Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população", enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m² de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. "Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora", destaca o secretário municipal Pedro Béber.

Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR também entregou R\$ 342.156,80 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

### Funcionamento

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se manterá como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura assumiu, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.



### ESBR entrega posto de saúde de nova Mutum Paraná à prefeitura de Porto Velho

Terça-Feira , 03 de Janeiro de 2012 - 17:54

[Enviar por e-mail](#) | [Imprimir Página](#)

O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome – Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seu próprios moradores.

“Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população”, enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. “Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora”, destaca o secretário municipal Pedro Béber.

Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR também entregou R\$ 342.156,80 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrifugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

#### Funcionamento

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se manterá como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura assumiu, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Geral

Coluna:

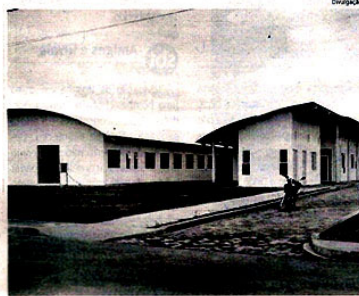
Nº Coluna: 6

Data: 04/01/12

Página: 2/3

Altura: 8 Cm

### Campanha



Posto de Saúde do Nova Mutum Paraná entregue para o Município

## Nova Mutum recebe posto de Saúde

Assessoria

O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou

de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos,

entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome - Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seus próprios moradores.

"Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população", enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m² de área construída e rece-

beu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. "Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora", destaca o secretário municipal Pedro Béber.

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Capa

Coluna:

Data: 04/01/12

Página:



ESBR entrega posto de saúde à prefeitura - PÁGINA 6



Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Cidade

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 04/01/12

Página: 06

Altura: 26,5 Cm

PROJETO | ATENDIMENTO

# ESBR entrega posto de saúde à prefeitura

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica

O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome - Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seus próprios moradores.

"Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população", enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. "Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora", destaca o secretário municipal Pedro Béber.



**AÇÃO** Nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43

## Além da unidade, novos equipamentos

Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR entregou R\$ 342.156,80 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instru-

mentos cirúrgicos, entre outros.

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população

durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se manterá como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura assumiu, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.

## ESBR ENTREGA POSTO DE SAÚDE DE NOVA MUTUM PARANÁ À PREFEITURA DE PORTO VELHO

04/01/12 às 09:57 |

Enviar Imprimir Corrigir Diminuir Aumentar

A nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43

O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome – Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seus próprios moradores.

"Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população", enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. "Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora", destaca o secretário municipal Pedro Béber.

Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR também entregou R\$ 342.156,80 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

### Funcionamento

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se manterá como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura assumiu, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.



Quarta-Feira, 04 de Janeiro de 2012 - 09:08 - Históricas do Madera



## ESBR ENTREGA POSTO DE SAÚDE DE NOVA MUTUM PARANÁ À PREFEITURA DE PORTO VELHO

A nova sede possui 656,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43.

99 imprimir página

O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Amada Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Bêber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércio, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome – Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seus próprios moradores.

Assim como fizeram com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população”, entendeu o diretor da ESBR, José Lucio.

A nova sede possui 656,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, ultrassom, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitório, lavanderia, entre outras dependências. “Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora”, destacou o secretário municipal Pedro Bêber.

Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR também entregou R\$ 542.156,30 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas, sorológicas, microscópio, câmeras de esterilização automática, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

### Funcionamento

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se mantém como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura passou, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.





Jornalismo com seriedade e informação verdadeira

Rondônia

● Inicial ● Todas Notícias ● Mundo ● Brasil ● Política ● Esportes ● Galeria ● Va

## CATEGORIAS

Brasil

Cidades

Esportes

Geral

Informática

Mundo

Política

Política

Variedades

### 04-01-2012 - ESBR entrega Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná à Prefeitura de Porto Velho



O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do

atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome – Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seus próprios moradores.

“Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população”, enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. “Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora”, destaca o secretário municipal Pedro Béber.

Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR também entregou R\$ 342.156,80 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

#### Funcionamento

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se manterá como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura assumiu, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.

 **EMRONDONIA.COM**  
"O FERA DAS NOTÍCIAS"  
JORNAL ELETRÔNICO - DESDE 2007  
CONTATO DIRETO:  
(69) 4141-5519 / 9967-8787  
JORNAL@EMRONDONIA.COM

# Exclusiva

Rondônia, sexta-fei

BUSCA DE NOTÍCIAS

SITES E BLOGS DE RO | WEBRÁDIO | VÍDEOS | ÁUDIOS | GALERIA DE IMAGENS | EVENTOS | DEIXE SEU RECADO | PUB

## NOTÍCIAS

### ESBR ENTREGA POSTO DE SAÚDE DE NOVA MUTUM PARANÁ À PREFEITURA DE PORTO VELHO

DEIXE SEUS COMENTÁRIOS SOBRE ESTÁ NOTÍCIA

COMPARTILHAR NOTÍCIA

4/1/2012 - 09:13 - (Rondônia)

#### ESBR ENTREGA POSTO DE SAÚDE DE NOVA MUTUM PARANÁ À PREFEITURA DE PORTO VELHO

*A nova sede possui 856,98 m² de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43*

O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome – Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seus próprios moradores.

"Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população", enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m² de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. "Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora", destaca o secretário municipal Pedro Béber.

Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR também entregou R\$ 342.156,80 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

#### Funcionamento

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se manterá como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura assumiu, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.



## CIDADES

## ESBR entrega posto de saúde de Nova Mutum Paraná à prefeitura de porto velho

05/01/2012 Fonte: Assessoria

*A nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43*



O diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, entregou, em dezembro, as chaves do novo Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná para o Município de Porto Velho. O termo de entrega foi assinado pelo Secretário Extraordinário de Projetos Especiais, Pedro Béber, representando o executivo municipal, que se encarregou de providenciar junto à Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) a transferência do atendimento para o local.

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito de Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório da Usina. Em função disso, toda a infraestrutura de casas, comércios, prédios públicos, entre outros espaços, foi reconstruída na nova sede urbana, cujo nome – Nova Mutum Paraná, foi escolhido por seus próprios moradores.

“Assim como fizemos com toda a infraestrutura remanejada, o novo posto de saúde tem uma aparência mais moderna, é maior e oferece mais conforto à equipe de saúde e à população”, enfatiza o diretor da ESBR José Lucio.

A nova sede possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída e recebeu um investimento de R\$ 2.955.321,43, como parte das ações de remanejamento da Usina Hidrelétrica Jirau e compensação social ao Município. Dispõe de salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia, entre outras dependências. “Com esse espaço, quem ganha, principalmente, é a população, pois o atendimento melhora”, destaca o secretário municipal Pedro Béber.



Além da construção do novo prédio da unidade de saúde, a ESBR também entregou R\$ 342.156,80 em equipamentos, como compensação social. São móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

### Funcionamento

Enquanto as obras do novo prédio estavam em andamento, a ESBR disponibilizou duas casas em Nova Mutum Paraná para que o atendimento pudesse ser realizado normalmente. Além disso, do mês de dezembro de 2010 até abril de 2011, a empresa também disponibilizou dois médicos e um enfermeiro para auxiliar no atendimento à população durante o período de transição de endereço.

Agora, com o novo posto concluído, o atendimento se manterá como já estava desde abril de 2011, quando a Prefeitura assumiu, passando a atender com a sua própria equipe, que inclui técnicos de enfermagem, auxiliar de laboratório, médico, enfermeiro e auxiliares de enfermagem. Porém, num prédio novo, mais amplo e melhor equipado.



Sexta-Feira, 13 de Janeiro de 2012 - 11:23 - Cidades



## PORTO VELHO: PREFEITURA VAI CAPACITAR MAIS 830 PESSOAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Ao todo serão oferecidos 18 cursos, como artesão de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, eletricitista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração.

 Imprimir página



Uma nova etapa de qualificação profissional para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social será iniciada pela prefeitura de Porto Velho. As aulas terão início no próximo dia 23 de janeiro. O projeto, que é uma extensão do "Eu Quero", realizado no ano passado e que qualificou 1.075 pessoas, foi elaborado pela Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude.

Na tarde desta quarta feira (11), o coordenador de Juventude, Samuel Pessoa, apresentou o "Projeto Casa da Juventude" a chefe de gabinete do prefeito Roberto Sobrinho, Mirian Saldaña e ao secretário de programas especiais, Pedro Beber. Ele explicou que o objetivo é qualificar 830 pessoas, sendo 51,93% na zona urbana da Capital e 48,7% em Jacy Paraná e Nova Mutum.

### Capacitação

Ao todo serão oferecidos 18 cursos, como artesão de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, eletricitista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração. Em Porto Velho, parte dos cursos será ministrada na Casa da Juventude e outra na região Sul da cidade. "Serão investidos R\$ 1 milhão e 384 mil no projeto, dinheiro oriundo das compensações sociais pela construção da hidrelétrica de Jirau", afirmou Samuel Pessoa.



Samuel Pessoa disse que o Projeto Casa da Juventude é uma extensão aprimorada do "Eu Quero", realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social (Semas), Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres e Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur), sob a coordenação da chefe de gabinete, Mirian Saldaña.

### Qualificação

Ele ainda declarou que o projeto faz parte da política de qualificação profissional e geração de emprego e renda implantada na gestão do prefeito Roberto Sobrinho, com objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade social. "O projeto vai além da simples capacitação. Queremos conseguir crédito para os empreendedores e inserir os demais no mercado", finalizou.




**OLHOVIVORONDÔNIA**

Sexta 13 de Janeiro 2012

buscar:  no site

[HOME](#) [POLÍTICA](#) [ECONOMIA](#) [POLÍCIA](#) [EDUCAÇÃO](#) [ESPORTE](#) [SAÚDE](#) [GERAL](#) [INTERNACIONAL](#) [CLAS](#)

[Versão para impressão](#) 

### **Prefeitura vai capacitar mais 830 pessoas para o mercado de trabalho - [Política] [13/01/2012 - 14:01]**

Uma nova etapa de qualificação profissional para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social será iniciada pela prefeitura de Porto Velho. As aulas terão início no próximo dia 23 de janeiro. O projeto, que é uma extensão do "Eu Quero", realizado no ano passado e que qualificou 1.075 pessoas, foi elaborado pela Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude.

Na tarde desta quarta-feira (11), o coordenador de juventude, Samuel Pessoa, apresentou o "Projeto Casa da Juventude" a chefe de gabinete do prefeito Roberto Sobrinho, Mirian Saldaña e ao secretário de programas especiais, Pedro Beber. Ele explicou que o objetivo é qualificar 830 pessoas, sendo 51,93% na zona urbana da Capital e 48,7% em Jacy Paraná e Nova Mutum.

#### **Capacitação**

Ao todo serão oferecidos 18 cursos, como artesão de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, electricista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração. Em Porto Velho, parte dos cursos será ministrada na Casa da Juventude e outra na região Sul da cidade. "Serão investidos R\$ 1 milhão e 384 mil no projeto, dinheiro oriundo das compensações sociais pela construção da hidrelétrica de Jirau", afirmou Samuel Pessoa.

Samuel Pessoa disse que o Projeto Casa da Juventude é uma extensão aprimorada do "Eu Quero", realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social (Semas), Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres e Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur), sob a coordenação da chefe de gabinete, Mirian Saldaña.




#### **Qualificação**

Ele ainda declarou que o projeto faz parte da política de qualificação profissional e geração de emprego e renda implantada na gestão do prefeito Roberto Sobrinho, com objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade social. "O projeto vai além da simples capacitação. Queremos conseguir crédito para os empreendedores e inserir os demais no mercado", finalizou.





## Noticias

+ Compartilhe o Conteúdo |   

### + Prefeitura vai capacitar mais 830 pessoas para o mercado de trabalho

 Faça seu comentário

13/1/2012 - Capital

Uma nova etapa de qualificação profissional para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social será iniciada pela prefeitura de Porto Velho. As aulas terão início no próximo dia 23 de janeiro. O projeto, que é uma extensão do "Eu Quero", realizado no ano passado e que qualificou 1.075 pessoas, foi elaborado pela Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude.



Na tarde desta quarta-feira (11), o coordenador de juventude, Samuel Pessoa, apresentou o "Projeto Casa da Juventude" a chefe de gabinete do prefeito Roberto Sobrinho, Mirian Saldaña e ao secretário de programas especiais, Pedro Beber. Ele explicou que o objetivo é qualificar 830 pessoas, sendo 51,93% na zona urbana da Capital e 48,7% em Jaci Paraná e Nova Mutum.

#### Capacitação

Ao todo serão oferecidos 18 cursos, como artesão de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, eletricista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração. Em Porto Velho, parte dos cursos será ministrada na Casa da Juventude e outra na região Sul da cidade. "Serão investidos R\$ 1 milhão e 384mil no projeto, dinheiro oriundo das compensações sociais pela construção da hidrelétrica de Jirau", afirmou Samuel Pessoa.

Samuel Pessoa disse que o Projeto Casa da Juventude é uma extensão aprimorada do "Eu Quero", realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social (Semas), Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres e Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur), sob a coordenação da chefe de gabinete, Mirian Saldaña.

#### Qualificação

Ele ainda declarou que o projeto faz parte da política de qualificação profissional e geração de emprego e renda implantada na gestão do prefeito Roberto Sobrinho, com objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade social. "O projeto vai além da simples capacitação. Queremos conseguir crédito para os empreendedores e inserir os demais no mercado", finalizou.

Publicada em 13/01/2012 - 10h57min / Autor: Assessoria

## Prefeitura vai capacitar mais 830 pessoas para o mercado de trabalho

*Ao todo serão oferecidos 18 cursos, como artesanato de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, eletricitista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração.*

 [COMENTE ESTA NOTÍCIA](#)

Uma nova etapa de qualificação profissional para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social será iniciada pela prefeitura de Porto Velho. As aulas terão início no próximo dia 23 de janeiro. O projeto, que é uma extensão do "Eu Quero", realizado no ano passado e que qualificou 1.075 pessoas, foi elaborado pela Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude.

Na tarde desta quarta feira (11), o coordenador de juventude, Samuel Pessoa, apresentou o "Projeto Casa da Juventude" a chefe de gabinete do prefeito Roberto Sobrinho, Mirian Saldaña e ao secretário de programas especiais, Pedro Beber. Ele explicou que o objetivo é qualificar 830 pessoas, sendo 51,93% na zona urbana da Capital e 48,7% em Jaci Paraná e Nova Mutum.

### Capacitação

Ao todo serão oferecidos 18 cursos, como artesanato de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, eletricitista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração. Em Porto Velho, parte dos cursos será ministrada na Casa da Juventude e outra na região Sul da cidade. "Serão investidos R\$ 1 milhão e 384 mil no projeto, dinheiro oriundo das compensações sociais pela construção da hidrelétrica de Jirau", afirmou Samuel Pessoa.

Samuel Pessoa disse que o Projeto Casa da Juventude é uma extensão aprimorada do "Eu Quero", realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social (Semas), Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres e Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur), sob a coordenação da chefe de gabinete, Mirian Saldaña.

### Qualificação

Ele ainda declarou que o projeto faz parte da política de qualificação profissional e geração de emprego e renda implantada na gestão do prefeito Roberto Sobrinho, com objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade social. "O projeto vai além da simples capacitação. Queremos conseguir crédito para os empreendedores e inserir os demais no mercado", finalizou.

## Jornal: Diário da Amazônia

Editoria: Capital

Coluna:

Nº Coluna:2

Data: 14/01/12

Página: B.4

Altura: 12 Cm

---

### **CURSOS.**

# **Mais de 800 devem receber qualificação**

O projeto “Eu Quero” da prefeitura de Porto Velho retomará as ações de qualificação de mulheres e jovens no próximo dia 23. Ano passado, a iniciativa atendeu a 1.075 pessoas. Para esse ano, o coordenador de juventude Samuel Pessoa, espera atender a 830, sendo 51,93% da área urbana e 48,7% de Jacy-Paraná e Nova Mutum.

Ao todo serão oferecidos 18 cursos como artesanato de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, eletricista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração. Em Porto Velho, parte dos cursos será ministrada na Casa da Juventude e outra na região Sul da cidade. “Serão investidos R\$ 1 milhão e 384 mil no projeto, dinhei-

ro oriundo das compensações sociais pela construção da hidrelétrica de Jirau”, afirmou Samuel Pessoa.

Conforme o coordenador, o projeto Casa da Juventude é uma extensão aprimorada do “Eu Quero”, realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social (Semas), Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres e Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur), sob a coordenação da chefe de gabinete, Mirian Saldaña.

Ele ainda declarou que o projeto faz parte da política de qualificação profissional e geração de emprego e renda. “O projeto vai além da simples capacitação. Queremos conseguir crédito para os empreendedores e inserir os demais no mercado”, finalizou.

# Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Capa

Coluna:

Data: 14/01/12

Página:

TRABALHO

## Mais 830 pessoas serão capacitadas ao mercado

Uma nova etapa de qualificação profissional para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social será iniciada pela prefeitura de Porto Velho. As aulas terão início no próximo dia 23 de janeiro. O projeto, que é uma extensão do "Eu Quero", realizado no ano passado e que qualificou 1.075 pessoas, foi elaborado

pela Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude. Na tarde desta quarta-feira (11), o coordenador de juventude, Samuel Pessoa, apresentou o "Projeto Casa da Juventude" à chefe de gabinete do prefeito Roberto Sobrinho, Mirian Saldaña e ao secretário de programas especiais, Pedro Beber. PÁGINA 8

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Cidade

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 14/01/12

Página: 8

Altura: 26,5 Cm

TRABALHO

CURSOS

# Mais 830 pessoas serão capacitadas para o mercado

O projeto foi elaborado pela Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude



**FATO** Samuel Pessoa apresentou o "Projeto Casa da Juventude" à chefe de gabinete do prefeito Roberto Sobrinho, Mirian Saldaña e ao secretário de programas especiais, Pedro Beber

Uma nova etapa de qualificação profissional para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social será iniciada pela prefeitura de Porto Velho. As aulas terão início no próximo dia 23 de janeiro. O projeto, que é uma extensão do "Eu Quero", realizado no ano passado e que qualificou 1.075 pessoas, foi elaborado pela Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude.

Na tarde desta quarta-feira (11), o coordenador de juventude, Samuel Pessoa, apresentou o "Projeto Casa da Juventude" a chefe de gabinete do prefeito Roberto Sobrinho, Mirian Sal-

daña e ao secretário de programas especiais, Pedro Beber. Ele explicou que o objetivo é qualificar 830 pessoas, sendo 51,93% na zona urbana da Capital e 48,7% em Jaci Paraná e Nova Mutum.

### Capacitação

Ao todo serão oferecidos 18 cursos, como artesão de bijóias, garçom, camareira de hotel, montador de móveis, gestão de negócios da agricultura familiar, instalador de rede de computador, eletricista, mecânico de motocicleta, AutoCad e refrigeração. Em Porto Velho, parte dos

cursos será ministrada na Casa da Juventude e outra na região Sul da cidade. "Serão investidos R\$ 1 milhão e 384 mil no projeto, dinheiro oriundo das compensações sociais pela construção da hidrelétrica de Jirau", afirmou Samuel Pessoa.

Samuel Pessoa disse que o Projeto Casa da Juventude é uma extensão aprimorada do "Eu Quero", realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social (Semas), Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres e Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur), sob a coordenação da chefe de gabinete, Mirian Saldaña.

nação da chefe de gabinete, Mirian Saldaña.

### Qualificação

Ele ainda declarou que o projeto faz parte da política de qualificação profissional e geração de emprego e renda implantada na gestão do prefeito Roberto Sobrinho, com objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade social. "O projeto vai além da simples capacitação. Queremos conseguir crédito para os empreendedores e inserir os demais no mercado", finalizou.















## energia & meio ambiente

[Página Principal](#) [Notícias](#) [Fale Conosco](#) [Gente de Opinião](#) [Opinião TV](#) [Busca](#)



### GOVERNADOR CONFÚCIO MOURA VISITA UHE JIRAU E CONHECE PROJETOS DE GESTÃO AMBIENTAL

18/01/2012 - 20:17



Experiência de Jirau servirá como exemplo na implantação do projeto de criação de mudas e sementes no Estado de Rondônia

Acompanhado de sua equipe técnica e da secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, o governador Confúcio Moura visitou a Usina Hidrelétrica Jirau na manhã desta terça (17) a fim de obter informações sobre os programas de gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos semelhantes e proporcionar a recuperação de áreas degradadas e geração de renda no Estado.

O governador foi recepcionado pelos diretores Institucional, de Engenharia e de Operação e Manutenção da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, Maciel Paiva e Isac Teixeira, respectivamente. Juntamente com o presidente da concessionária, Victor Paranhos, que na oportunidade apresentou a estrutura do Vertedouro e repassou aos visitantes, algumas informações sobre a velocidade da água, capacidade de geração de energia e dos estudos ambientais realizados na região. "São cerca de 17.000 m<sup>3</sup> de água por segundo passando pelo Vertedouro. A força da água impressiona. Através desse recurso natural, Jirau terá capacidade para gerar 3.750 MW (Megawatts), o suficiente para abastecer 10 milhões de residências", acrescentou Paranhos.

Ao conhecer o Centro Integrado de Educação Ambiental, a Biofábrica e o Viveiro de Mudas, Confúcio Moura contou que há alguns anos foi implantado em Ariquemes um projeto de produção de sementes para recuperação de áreas degradadas no Estado, mas devido à dificuldade de liberação do orçamento para manutenção, o programa acabou sendo desativado. "Hoje, existe tecnologia disponível para firmarmos parcerias e reativarmos o projeto. A biodiversidade do nosso Estado é riquíssima e pretendemos elevar o potencial econômico. Existe mercado interno para ser suprido, como o caso da banana. A produção local não comporta a demanda e é preciso comprar de outros Estados do país. Faz-se necessário criar um mercado seguro e constante, tanto para frutas, como açaí, pupunha, a própria banana e o abacaxi, como para orquídeas e helicôneas", frisou o governador de Rondônia.

Eduardo Peixoto, diretor da Orbi (Biotecnologias Sustentáveis), explicou aos visitantes as particularidades da Biofábrica. Um laboratório de biotecnologia que foi implantado na Usina Jirau em parceria com a Construtora Camargo Corrêa, Instituto Camargo Corrêa (ICC) e ESBR, a Biofábrica trabalha na produção clonal massiva de mudas a partir de sementes de espécies nativas da região com forte controle genético e que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. "Essas mudas serão repassadas aos pequenos agricultores dos distritos de Jaci Paraná, União Bandeirantes e Abunã, participantes do Projeto Tempo de Empreender, realizado pelo ICC", afirmou Peixoto.

Entusiasmada com a ciência proposta pelo laboratório de biotecnologia, a secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, afirmou que o projeto de criação de mudas e sementes no Estado deverá ser implantado até dezembro de 2012. "Segundo o planejamento das estratégias do governo atual, pretendemos instalar o primeiro polo em Ariquemes e posteriormente expandir para outras cidades de Rondônia, possibilitando também a geração de renda", garantiu Nanci.

Para Confúcio, o empreendimento representa a mudança do perfil do Estado de Rondônia e marca um ciclo de estabilidade, ao contrário de outros (como o da borracha e o da exploração mineral) que ocorreram de forma predatória. "Rondônia é um ponto estratégico para suprir outras regiões do país com produção de energia, através da utilização dessa riqueza natural", assegurou o governador.



Quarta-Feira, 18 de Janeiro de 2012 - 17:53 - Hidrelétricas do Madeira



## GOVERNADOR CONFÚCIO MOURA VISITA UHE JIRAU E CONHECE PROJETOS DE GESTÃO AMBIENTAL

Experiência de Jirau servirá como exemplo na implantação do projeto de criação de mudas e sementes no Estado de Rondônia

[Imprimir página](#)

Acompanhado de sua equipe técnica e da secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, o governador Confúcio Moura visitou a Usina Hidrelétrica Jirau na manhã desta terça (17) a fim de obter informações sobre os programas de gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos semelhantes e proporcionar a recuperação de áreas degradadas e geração de renda no Estado.

O governador foi recepcionado pelos diretores Institucional, de Engenharia e de Operação e Manutenção da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, Maíel Paiva e Isaac Teixeira, respectivamente. Juntamente com o presidente da concessionária, Victor Paranhos, que na oportunidade apresentou a estrutura do Vertedouro e repassou aos visitantes, algumas informações sobre a velocidade da água, capacidade de geração do Vertedouro e dos estuólos ambientais realizados na região. "São cerca de 17.000 m³ de água por segundo passando pelo Vertedouro. A força da água impressiona. Através desse recurso natural, Jirau terá capacidade para gerar 3.750 MW (Megawatts), o suficiente para abastecer 10 milhões de residências", acrescentou Paranhos.



Ao conhecer o Centro Integrado de Educação Ambiental, a Biofábrica e o Viveiro de Mudanças, Confúcio Moura contou que há alguns anos foi implantado em Ariquemes um projeto de produção de sementes para recuperação de áreas degradadas no Estado, mas devido à dificuldade de liberação do orçamento para manutenção, o programa acabou sendo desativado. "Hoje, existe tecnologia disponível para firmarmos parcerias e realizarmos o projeto. A biodiversidade do nosso Estado é riquíssima e pretendemos elevar o potencial econômico. Existe mercado interno para ser suprido, como o caso da banana. A produção local não comporta a demanda e é preciso comprar de outros Estados do país. Faz-se necessário criar um mercado seguro e constante, tanto para frutas, como açaí, pupunha, a própria banana e o abacaxi, como para orquídeas e helicôneas", frisou o governador de Rondônia.



Eduardo Peixoto, diretor da Orbi (Biotecnologias Sustentáveis), explicou aos visitantes as particularidades da Biofábrica. Um laboratório de biotecnologia que foi implantado na Usina Jirau em parceria com a Construtora Camargo Corrêa, Instituto Camargo Corrêa (ICC) e ESBR, a Biofábrica trabalha na produção clonal massiva de mudas a partir de sementes de espécies nativas da região com forte controle genético e que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. "Essas mudas serão repassadas aos pequenos agricultores dos distritos de Jaci Paraná, União Bandeirantes e Abunã, participantes do Projeto Tempo de Empreender, realizado pelo ICC", afirmou Peixoto.



Entusiasmada com a ciência proposta pelo laboratório de biotecnologia, a secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, afirmou que o projeto de criação de mudas e sementes no Estado deverá ser implantado até dezembro de 2012. "Seguindo o planejamento das estratégias do governo atual, pretendemos instalar o primeiro polo em Ariquemes e posteriormente expandir para outras cidades de Rondônia, possibilitando também a geração de renda", garantiu Nanci.



Para Confúcio, o empreendimento representa a mudança do perfil do Estado de Rondônia e marca um ciclo de estabilidade, ao contrário de outros (como o da borracha e o da exploração mineral) que ocorreram de forma predatória. "Rondônia é um ponto estratégico para suprir outras regiões do país com produção de energia, através da utilização dessa riqueza natural", assegurou o governador.




**OLHOVIVORONDÔNIA**

Quinta 19 de Janeiro 2012

buscar:  no site

[HOME](#) [POLÍTICA](#) [ECONOMIA](#) [POLÍCIA](#) [EDUCAÇÃO](#) [ESPORTE](#) [SAÚDE](#) [GERAL](#) [INTERNACIONAL](#) [CLAS](#)

[Versão para impressão](#) 

## **CABOS CONDUTORES DE ENERGIA COMEÇAM A SER LANÇADOS NAS LINHAS DE TRANSMISSÃO ASSOCIADAS À UHE JIRAU** **[Economia] [19/01/2012 - 16:39]**

*Serão utilizados 3.400 quilômetros de cabos desde o canteiro de obras até a Subestação Coletora Porto Velho*



A instalação das torres das Linhas de Transmissão (LT) associadas à Usina Hidrelétrica Jirau avança mais uma fase com o lançamento dos cabos condutores de energia. A distância entre o canteiro de obras da Usina Jirau e a Subestação Coletora Porto Velho é de 94 quilômetros e serão utilizados 3.400 quilômetros de cabos, em um total de 578 torres, que serão instaladas.

De acordo com Paulo Quintão, coordenador de Fornecimento e Montagem Eletromecânica da Energia Sustentável do Brasil, concessionária da UHE Jirau, o lançamento dos cabos condutores de energia é uma das últimas etapas do processo de instalação das Linhas de Transmissão. Cerca de 70 quilômetros dos cabos já foram lançados.

"Os cabos são lançados de uma torre para outra com a ajuda de um guincho que facilita bastante os trabalhos", explica Quintão. A previsão para as Linhas de Transmissão serem concluídas é julho de 2012 e atende o prazo para a geração de energia da Usina Jirau, prevista para iniciar em outubro do mesmo ano.

### **Etapas**

A instalação das torres começa pela fundação das bases e depois a montagem peça por peça, no caso das torres tipo autoportante. No caso de ser do tipo estaiada, a torre é montada no chão e somente depois, içada. A altura das torres varia entre 60 e 120 metros. Por fim, são lançados os cabos condutores de energia, os cabos para-raios e instalados os sinalizadores de pássaros.

### **Sinalizadores de pássaros**

Com o objetivo de garantir a segurança das aves, está em estudo a instalação dos sinalizadores de pássaros, que terão o formato espiral na cor amarela e ficarão localizados nos cabos para-raios e de fibra óptica. Os estudos acontecem para definir os locais de instalação e posicionamento dos sinalizadores, a partir do comportamento das aves, monitoradas durante duas campanhas realizadas em 2011, no âmbito do Programa de Monitoramento da Fauna Silvestre, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil. Ainda na fase de construção, serão realizadas duas campanhas de monitoramento e na fase de operação, mais duas, para verificar o funcionamento dos sinalizadores.

### **Linhas de Transmissão**

As Linhas de Transmissão são estruturas metálicas que servem de apoio para os cabos condutores, que levarão a energia gerada na Usina Hidrelétrica Jirau até a Subestação (SE) Coletora Porto Velho, localizada na BR 364, a 20 quilômetros da Capital. Dessa forma, será possível levar com segurança, a energia elétrica que vai abastecer residências, comércios e indústrias de todo o país. Adicionalmente, as estruturas servem como apoio para os cabos pára-raios e de fibra ótica.





**Saída 18.02.2012 às 17hs**  
**sábado de Carnaval, concentração Praça das Caixas D'aguas**



## Governador Confúcio Moura visita UHE Jirau e conhece projetos de Gestão Ambiental

Quarta-Feira, 18 de Janeiro de 2012 - 16:54

[Enviar por e-mail](#) | [Imprimir Página](#)

Experiência de Jirau servirá como exemplo na implantação do projeto de criação de mudas e sementes no Estado de Rondônia

Acompanhado de sua equipe técnica e da secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, o governador Confúcio Moura visitou a Usina Hidrelétrica Jirau na manhã desta terça (17) a fim de obter informações sobre os programas de gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos semelhantes e proporcionar a recuperação de áreas degradadas e geração de renda no Estado.

O governador foi recepcionado pelos diretores Institucional, de Engenharia e de Operação e Manutenção da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, Maciel Paiva e Isac Teixeira, respectivamente. Juntamente com o presidente da concessionária, Victor Paranhos, que na oportunidade apresentou a estrutura do Vertedouro e repassou aos visitantes, algumas informações sobre a velocidade da água, capacidade de geração de energia e dos estudos ambientais realizados na região. "São cerca de 17.000 m<sup>3</sup> de água por segundo passando pelo Vertedouro. A força da água impressiona. Através desse recurso natural, Jirau terá capacidade para gerar 3.750 MW (Megawatts), o suficiente para abastecer 10 milhões de residências", acrescentou Paranhos.

Ao conhecer o Centro Integrado de Educação Ambiental, a Biofábrica e o Viveiro de Mudas, Confúcio Moura contou que há alguns anos foi implantado em Ariquemes um projeto de produção de sementes para recuperação de áreas degradadas no Estado, mas devido à dificuldade de liberação do orçamento para manutenção, o programa acabou sendo desativado. "Hoje, existe tecnologia disponível para firmarmos parcerias e reativarmos o projeto. A biodiversidade do nosso Estado é riquíssima e pretendemos elevar o potencial econômico. Existe mercado interno para ser suprido, como o caso da banana. A produção local não comporta a demanda e é preciso comprar de outros Estados do país. Faz-se necessário criar um mercado seguro e constante, tanto para frutas, como açaí, pupunha, a própria banana e o abacaxi, como para orquídeas e helicôneas", frisou o governador de Rondônia.

Eduardo Peixoto, diretor da Orbi (Biotecnologias Sustentáveis), explicou aos visitantes as particularidades da Biofábrica. Um laboratório de biotecnologia que foi implantado na Usina Jirau em parceria com a Construtora Camargo Corrêa, Instituto Camargo Corrêa (ICC) e ESBR, a Biofábrica trabalha na produção clonal massiva de mudas a partir de sementes de espécies nativas da região com forte controle genético e que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. "Essas mudas serão repassadas aos pequenos agricultores dos distritos de Jaci Paraná, União Bandeirantes e Abunã, participantes do Projeto Tempo de Empreender, realizado pelo ICC", afirmou Peixoto.

Entusiasmada com a ciência proposta pelo laboratório de biotecnologia, a secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, afirmou que o projeto de criação de mudas e sementes no Estado deverá ser implantado até dezembro de 2012. "Seguindo o planejamento das estratégias do governo atual, pretendemos instalar o primeiro polo em Ariquemes e posteriormente expandir para outras cidades de Rondônia, possibilitando também a geração de renda", garantiu Nanci.

Para Confúcio, o empreendimento representa a mudança do perfil do Estado de Rondônia e marca um ciclo de estabilidade, ao contrário de outros (como o da borracha e o da exploração mineral) que ocorreram de forma predatória. "Rondônia é um ponto estratégico para suprir outras regiões do país com produção de energia, através da utilização dessa riqueza natural", assegurou o governador.





# Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Capa

Coluna:

Data: 19/01/12

Página:



## PROJETO AMBIENTAL

O governador Confúcio Moura (PMDB) visitou a Hidrelétrica de Jirau para obter informações sobre os programas de gestão ambiental. A intenção dele é

desenvolver projetos semelhantes em todo o Estado, para recuperar áreas degradadas e promover a geração de emprego e renda. Pág. 1-2

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Política

Coluna:

Data: 19/01/12

Página: 1/2

# Confúcio conhece projetos

**JIRAU** ► Governador quer recuperar áreas degradadas em todo o Estado

PORTO VELHO  
Da assessoria

**A**companhado de sua equipe técnica e da secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, o governador Confúcio Moura visitou a Usina Hidrelétrica Jirau na manhã de terça a fim de obter informações sobre os programas de gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos semelhantes e proporcionar a recuperação de áreas degradadas e geração de renda no Estado.

O governador foi recebido pelos diretores Institucional, de Engenharia e de Operação e Manutenção da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, Maciel Paiva e Isac Teixeira, respectivamente. Juntamente com o presidente da concessionária, Victor Paranhos, que na oportunidade apresentou a estrutura do Vertedouro e repassou aos visitantes, algumas informações sobre a velocidade da água, capacidade de geração de energia e dos estudos ambientais realizados na região.

“São cerca de 17.000 m<sup>3</sup> de água por segundo passando pelo Vertedouro. A força da água impressiona. Através desse recurso natural, Jirau terá capacidade para gerar 3.750 MW (Megawatts), o suficiente para abastecer

10 milhões de residências”, acrescentou Paranhos.

Ao conhecer o Centro Integrado de Educação Ambiental, a Biofábrica e o Viveiro de Mudanças, Confúcio Moura contou que há alguns anos foi implantado em Arique-

mes um projeto de produção de sementes para recuperação de áreas degradadas no Estado, mas devido à dificuldade de liberação do orçamento para manutenção, o programa acabou sendo desativado.



O governador Confúcio Moura visitou ontem a Usina Hidrelétrica de Jirau para conhecer projetos ambientais

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Política

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 01/11/11

Página: 1/2

Altura: 7,5 Cm

---

# Visitantes vão à biofábrica

PORTO VELHO

Da assessoria


Durante a ida do governador Confúcio Moura à Usina de Jirau, Eduardo Peixoto, diretor da Orbi (Biotecnologias Sustentáveis), explicou aos visitantes as particularidades da Biofábrica. Um laboratório de biotecnologia que foi implantado na

Usina Jirau em parceria com a Construtora Camargo Corrêa, Instituto Camargo Corrêa (ICC) e ESBR, a Biofábrica trabalha na produção clonal massiva de mudas a partir de sementes de espécies nativas da região com forte controle genético e que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. "Essas mudas serão repassadas aos pequenos

agricultores dos distritos de Jaci Paraná, União Bandeirantes e Abunã, participantes do Projeto Tempo de Empreender, realizado pelo ICC", afirmou Peixoto.

Entusiasmada com a ciência proposta pelo laboratório de biotecnologia, a secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, afirmou que o

projeto de criação de mudas e sementes no Estado deverá ser implantado até dezembro de 2012. "Seguindo o planejamento das estratégias do governo atual, pretendemos instalar o primeiro polo em Ariquemes e posteriormente expandir para outras cidades de Rondônia, possibilitando também a geração de renda", garantiu Nanci.

 NOTÍCIAS

## Governador confúcio moura visita uhe jirau e conhece projetos de gestão ambiental

 COMPARTILHAR NOTÍCIA |   

18/1/2012 - 19:41 - ( Rondônia )

### GOVERNADOR CONFÚCIO MOURA VISITA UHE JIRAU E CONHECE PROJETOS DE GESTÃO AMBIENTAL

*Experiência de Jirau servirá como exemplo na implantação do projeto de criação de mudas e sementes no Estado de Rondônia*

Acompanhado de sua equipe técnica e da secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, o governador Confúcio Moura visitou a Usina Hidrelétrica Jirau na manhã desta terça (17) a fim de obter informações sobre os programas de gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos semelhantes e proporcionar a recuperação de áreas degradadas e geração de renda no Estado.

O governador foi recebido pelos diretores Institucional, de Engenharia e de Operação e Manutenção da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), José Lucio de Arruda Gomes, Maciel Paiva e Isac Teixeira, respectivamente. Juntamente com o presidente da concessionária, Victor Paranhos, que na oportunidade apresentou a estrutura do Vertedouro e repassou aos visitantes, algumas informações sobre a velocidade da água, capacidade de geração de energia e dos estudos ambientais realizados na região. "São cerca de 17.000 m<sup>3</sup> de água por segundo passando pelo Vertedouro. A força da água impressiona. Através desse recurso natural, Jirau terá capacidade para gerar 3.750 MW (Megawatts), o suficiente para abastecer 10 milhões de residências", acrescentou Paranhos.

Ao conhecer o Centro Integrado de Educação Ambiental, a Biofábrica e o Viveiro de Mudas, Confúcio Moura contou que há alguns anos foi implantado em Ariquemes um projeto de produção de sementes para recuperação de áreas degradadas no Estado, mas devido à dificuldade de liberação do orçamento para manutenção, o programa acabou sendo desativado. "Hoje, existe tecnologia disponível para firmarmos parcerias e reativarmos o projeto. A biodiversidade do nosso Estado é riquíssima e pretendemos elevar o potencial econômico. Existe mercado interno para o suprimento, como o caso da banana. A produção local não comporta a demanda e é preciso comprar de outros Estados do país. Faz-se necessário criar um mercado seguro e constante, tanto para frutas, como açaí, pupunha, a própria banana e o bacaxi, como para orquídeas e helicônias", frisou o governador de Rondônia.

Eduardo Peixoto, diretor da Orbi (Biotecnologias Sustentáveis), explicou aos visitantes as particularidades da Biofábrica. Um laboratório de biotecnologia que foi implantado na Usina Jirau em parceria com a Construtora Camargo Corrêa, Instituto Camargo Corrêa (ICC) e ESBR, a Biofábrica trabalha na produção clonal massiva de mudas a partir de sementes de espécies nativas da região com forte controle genético e que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. "Essas mudas serão repassadas aos pequenos agricultores dos distritos de Jaci Paraná, União Bandeirantes e Abunã, participantes do Projeto Tempo de Empreender, realizado pelo ICC", afirmou Peixoto.

Entusiasmada com a ciência proposta pelo laboratório de biotecnologia, a secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, afirmou que o projeto de criação de mudas e sementes no Estado deverá ser implantado até dezembro de 2012. "Seguindo o planejamento das estratégias do governo atual, pretendemos instalar o primeiro polo em Ariquemes e posteriormente expandir para outras cidades de Rondônia, possibilitando também a geração de renda", garantiu Nanci.

Para Confúcio, o empreendimento representa a mudança do perfil do Estado de Rondônia e marca um ciclo de estabilidade, ao contrário de outros (como o da borracha e o da exploração mineral) que ocorreram de forma predatória. "Rondônia é um ponto estratégico para suprir outras regiões do país com produção de energia, através da utilização dessa riqueza natural", assegurou o governador.



Quinta-Feira, 19 de Janeiro de 2012 - 16:46 - Hidreletricas do Madeira

## GOVERNADOR VISITA PROJETO DE BIOFÁBRICA DA JIROU

Segundo José Lúcio, a visita foi solicitada pelo governador, para conhecer de perto os projetos de pesquisas e muda, para levar uma nova oportunidade de renda para o Estado.

Para conhecer as experiências que deram certo e o andamento da obra da usina hidrelétrica de Jirau, o governador Confúcio Moura, acompanhado da secretária de Desenvolvimento Ambiental (Sedam), Nanci Rodrigues e uma comitiva composta por servidores do Estado, visitaram na terça-feira (17), o canteiro de obra e o laboratório de biofábrica.



A comitiva foi recepcionada pelo presidente da Energia Sustentável do Brasil (ESB), Victor Paranhos; diretor institucional da ESB, José Lúcio, diretor da Camargo Corrêa, Marco Bucco e demais colaboradores do empreendimento.

Segundo José Lúcio, a visita foi solicitada pelo governador, para conhecer de perto os projetos de pesquisas e muda, para levar uma nova oportunidade de renda para o Estado.

O primeiro ponto de parada foi no vertedouro da usina, onde é feita a medição e controle da vazão da água. A comitiva ficou impressionada com a força das águas barrentas do rio, que passam pelas comportas. "Rondônia é um estado abençoado, cheio de riquezas naturais. Nossos rios, são fontes de referência para a produção de energia em todo o país", comentou Confúcio Moura.

O governador destacou ainda, a importância da construção da usina no rio Madeira, no distrito de Jaci-Paraná, a 150km de Porto Velho, considerada por ele, um marco de desenvolvimento. "Este grandioso empreendimento representa mudanças no desenvolvimento econômico de Rondônia. Temos um estado importante e estratégico na produção de energia. Além disso, nosso Estado não tinha mão-de-obra altamente qualificada, e agora nos temos. Vamos também ter uma boa arrecadação com ICMS, dando um novo capítulo na história de Rondônia. Chega dessa conversa do estado ficar rico e depois pobre. Vamos continuar trabalhando para o desenvolvimento da economia de Rondônia," ressaltou Confúcio.

### Biofábricas

Com o objetivo de incrementar a renda dos produtores dos distritos no entorno da usina, incentivando assim os modelos de agricultura sustentável na região Amazônica, o Instituto Camargo Corrêa, Energia Sustentável do Brasil, Organização e Planejamento em Biodiversidade (ORB) e a Universidade Federal de Santa Catarina inauguraram em 2009, o laboratório biofábrica.

O presidente da ORB, Eduardo Peixoto e o biólogo da Camargo Corrêa, Nilton Santos, apresentaram ao governador o resumo do trabalho de sustentabilidade, onde são utilizadas plantas da região para a micropropagação in vitro.

As melhores plantas da localidade são selecionadas para cultivo na biofábrica. Após a avaliação, são extraídas suas gemas que, em condições de laboratório e seguindo procedimentos de total assepsia, são inoculadas em todo de ensaio contendo meio de cultura e substância de crescimento. Essas gemas iniciam um processo contínuo de multiplicação.

Em uma segunda etapa do projeto, a biofábrica funcionará também como uma plataforma para treinamento, pesquisa e qualificação de recursos humanos da região.

Confúcio parabenizou o projeto ressaltou a importância do cuidado com o meio ambiente, que tantas riquezas oferece à nossa região. "Nossa expectativa é a política ambiental. Temos alguns laboratórios com sementes, mas que estão estagnados, não foram utilizados da forma correta. Precisamos incentivar a criação de mudas para atender a demanda. Conhecemos aqui uma belíssima experiência e queremos fomentar esse trabalho em todo o Estado. Precisamos retomar e impulsionar nossos projetos. Temos uma lei do ano passado, que incentiva o plantio e remanejamento. Há muita procura, mas não temos mudas para atender a demandas", disse o governador.

A equipe também visitou o viveiro da usina, onde é desenvolvido um programa de recuperação de áreas degradadas da obra, que consiste na retirada das sementes que estão adaptadas, colhidas na floresta, para que seja feito o cultivo de novas plantas. "Precisamos pesquisar e verificar a melhor forma de desenvolver projetos como este na Sedam. Trabalhamos firme para o desenvolvimento sustentável, preservando sempre o nosso meio ambiente", destacou Nanci Rodrigues.

Cada visitante foi contemplado com um tubo contendo mudas de orquídeas, que pretende ser a nova tendência de mercado do Estado. Segundo Peixoto, açaí e pupunha são as plantas do futuro e possuem uma boa aceitação em outros estados e até países.

O governador ressaltou a importância de uma análise mercadológica e disse ter interesse na produção de banana, fruta bastante consumida no país.

### Usina Esperança

Durante a visita à Usina de Jirau, Confúcio conversou com engenheiros e diretores do gigantesco empreendimento, para conhecer a experiência e trabalho desempenhado pelo consórcio, com a finalidade de elaborar um termo de referência para o estado iniciar a proposta da construção da Usina Esperança, na cachoeira de Ribeirão, próximo a Guajará-Mirim. Para o governador, o Estado deve ser o próvocado para a construção desse novo empreendimento, aproveitando o recurso de mão-de-obra qualificada e especializada neste setor, existente no Estado.

Na última segunda-feira, o Congresso Nacional aprovou uma emenda individual da deputada federal Marinha Raupp, garantindo a construção da usina hidrelétrica do Ribeirão, no Rio Madeira.

A obra, de acordo com informações da Comissão de Orçamento, terá um custo de R\$ 10 bilhões, e está inserida no Plano Plurianual (PPA) para os anos de 2012 a 2015.

Segundo Nanci Rodrigues, nesta quinta-feira (20) será realizada uma reunião técnica do Estado, para discutir a parte documental do projeto.

## Governador Confúcio Moura visita UHE Jirau e conhece projetos de gestão ambiental

19/01/2012 - 16h18m - Geral - A+ A-



Experiência de Jirau servirá como exemplo na implantação do projeto de criação de mudas e sementes no Estado de Rondônia.

acompanhado de sua equipe técnica e da secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, o governador Confúcio Moura visitou a Usina Hidrelétrica Jirau na manhã desta terça (17) a fim de obter informações sobre os programas de gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos semelhantes e proporcionar a recuperação de áreas degradadas e geração de renda no Estado.

O governador foi recepcionado pelos diretores institucionais de Engenharia e de Operação e Manutenção da Energia Sustentável do Brasil (ESB), José Lúcio de Araújo Gomes, Iliete Fátima e Ivo Távora respectivamente. Juntamente com o presidente da concessionária, Victor Paranhos, que na oportunidade apresentou a estrutura do vertedouro e resposou aos visitantes, algumas informações sobre a velocidade da água, capacidade de geração de energia e dos estudos ambientais realizados na região. "São cerca de 17.000 m³ de água por segundo passando pelo vertedouro. A força da água impressiona. Apesar desse recurso natural, Jirau tem capacidade para gerar 2.750 MW (Megawatts), o suficiente para abastecer 10 milhões de residências", acrescentou Paranhos.



Equipe técnica do governo do Estado de Rondônia e diretores da ESB.

Após conhecer o Centro Integrado de Educação Ambiental, a Biofábrica e o Viveiro de Mudas, Confúcio Moura contou que há alguns anos foi implantado em Ariquesmes um projeto de produção de sementes para recuperação de áreas degradadas no Estado, mas devido à dificuldade de liberação do orçamento para manutenção, o programa acabou sendo desativado. "Hoje, existe tecnologia disponível para firmarmos parcerias e realizarmos o projeto. A biodiversidade do nosso Estado é riquíssima e precisamos eleva o potencial econômico. Esse mercado precisa para ser suprido, como o caso de banana. A produção local não comporta a demanda e é preciso comprar de outros Estados do país. Faz-se necessário criar um mercado seguro e constante, tanto para frutas, como açaí, pupunha e a própria banana e o açaí, como para orquídeas e heliconias", frisou o governador de Rondônia.



Secretária de Desenvolvimento Ambiental Nanci Rodrigues.

Eduardo Peixoto, diretor da Orb (Biotecnologias Sustentáveis), explicou aos visitantes as particularidades da Biofábrica. Um laboratório de biotecnologia que foi implantado na Usina Jirau em parceria com a Condição Camargo Corrêa, Instituto Camargo Corrêa (ICC) e ESB. A Biofábrica trabalha na produção anual massiva de mudas a partir de sementes de espécies nativas da região com fonte controlada genético e que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. Essas mudas serão repassadas aos produtores agricultores dos distritos de Jaci Paraná, União Bandeirantes e Abujá, participantes do Projeto Tempo de Empreender, realizado pelo ICC, afirmou Peixoto.



Diretor Institucional da ESB, José Lúcio e Secretária de Desenvolvimento Ambiental, Nanci Rodrigues.

Entusiasmada com a ideia proposta pelo laboratório de biotecnologia, a secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia Nanci Rodrigues afirmou que o projeto de criação de mudas e sementes no Estado deverá ser implantado até dezembro de 2012. "Seguindo os passos dos estabelecidos do governo atual, pretendemos instalar o primeiro polo em Ariquesmes e posteriormente expandir para outras cidades de Rondônia, possibilitando também a geração de renda", garantiu Nanci.



Governador Confúcio Moura e equipe conferem estruturas do Vertedouro da UHE Jirau.

Para Confúcio, o empreendimento representa a mudança de perfil do Estado de Rondônia e marca um ciclo de estabilidade, ao contrário de outros (como o da borracha e a da exploração mineral) que ocorreram de forma precária. Rondônia é um ponto estratégico para tornar mais resiliente o país com produção de energia, através da utilização dessa riqueza natural", assegurou o governador.

Notícia

### Governador Confúcio visita UHE Jirau e conhece projetos de gestão ambiental

GERAL - 19/1/2012 15:58:23

 [Votar a matéria](#)



Acompanhado de sua equipe técnica e da secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, o governador Confúcio Moura [PMDB] visitou a Usina Hidrelétrica Jirau na manhã de terça-feira [17] a fim de obter informações sobre os programas de gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos semelhantes e proporcionar a recuperação de áreas degradadas e geração de renda no Estado.

O governador foi recepcionado pelos diretores Institucional, de Engenharia e de Operação e Manutenção da Energia Sustentável do Brasil [ESBR], José Lucio de Arruda Gomes, Maciel Paiva e Isac Teixeira, respectivamente. Juntamente com o presidente da concessionária, Victor Paranhos, que na oportunidade apresentou a estrutura do Vertedouro e repassou aos visitantes, algumas informações sobre a velocidade da água, capacidade de geração de energia e dos estudos ambientais realizados na região. "São cerca de 17.000 m<sup>3</sup> de água por segundo passando pelo Vertedouro. A força da água impressiona. Através desse recurso natural, Jirau terá capacidade para gerar 3.750 MW [Megawatts], o suficiente para abastecer 10 milhões de residências", acrescentou Paranhos.

Ao conhecer o Centro Integrado de Educação Ambiental, a Biofábrica e o Viveiro de Mudanças, Confúcio Moura contou que há alguns anos foi implantado em Ariquemes um projeto de produção de sementes para recuperação de áreas degradadas no Estado, mas devido à dificuldade de liberação do orçamento para manutenção, o programa acabou sendo desativado. "Hoje, existe tecnologia disponível para firmarmos parcerias e reativarmos o projeto. A biodiversidade do nosso Estado é riquíssima e pretendemos elevar o potencial econômico. Existe mercado interno para ser suprido, como o caso da banana. A produção local não comporta a demanda e é preciso comprar de outros Estados do país. Faz-se necessário criar um mercado seguro e constante, tanto para frutas, como açaí, pupunha, a própria banana e o abacaxi, como para orquídeas e helicôneas", frisou o governador de Rondônia.

Eduardo Peixoto, diretor da Orbi [Biotecnologias Sustentáveis], explicou aos visitantes as particularidades da biofábrica. Um laboratório de biotecnologia que foi implantado na Usina Jirau em parceria com a Construtora Camargo Corrêa, Instituto Camargo Corrêa [ICC] e ESBR, a Biofábrica trabalha na produção clonal massiva de mudas a partir de sementes de espécies nativas da região com forte controle genético e que tenham importância agrícola, florestal ou ambiental. "Essas mudas serão repassadas aos pequenos agricultores dos distritos de Jaci Paraná, União Bandeirantes e Abunã, participantes do Projeto Tempo de Empreender, realizado pelo ICC", afirmou Peixoto. Entusiasmada com a ciência proposta pelo laboratório de biotecnologia, a secretária de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Nanci Rodrigues, afirmou que o projeto de criação de mudas e sementes no Estado deverá ser implantado até dezembro de 2012. "Seguindo o planejamento das estratégias do governo atual, pretendemos instalar o primeiro polo em Ariquemes e posteriormente expandir para outras cidades de Rondônia, possibilitando também a geração de renda", garantiu Nanci.

Para Confúcio, o empreendimento representa a mudança do perfil do Estado de Rondônia e marca um ciclo de estabilidade, ao contrário de outros [como o da borracha e o da exploração mineral] que ocorreram de forma predatória. "Rondônia é um ponto estratégico para suprir outras regiões do país com produção de energia, através da utilização dessa riqueza natural", assegurou o governador.

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Política

Coluna:

Nº Coluna: 6

Data: 20/01/12

Página: 03

Altura: 10,2 Cm

COMITIVA

# Governador visita projeto de biofábrica de Jirau



**GOVERNADOR** Confúcio parabenizou o projeto e ressaltou a importância do cuidado com o meio ambiente

Para conhecer as experiências que deram certo e o andamento da obra da usina hidrelétrica de Jirau, o governador Confúcio Moura, acompanhado da secretária de Desenvolvimento Ambiental (Sedam), Nanci Rodrigues e uma comitiva composta por servidores do Estado, visitaram na terça-feira (17), o canteiro de obra e o laboratório de biofábrica.

A comitiva foi recepcionada pelo presidente da Energia Sustentável do Brasil (ESB), Victor Paranhos; diretor institucional da ESB, José Lúcio; diretor da Camargo Corrêa, Marco Bucco e demais colaboradores do empreendimento.

Segundo José Lúcio, a visita

foi solicitada pelo governador, para conhecer de perto os projetos de pesquisas e muda, para levar uma nova oportunidade de renda para o Estado.

Com o objetivo de incrementar a renda dos produtores dos distritos no entorno da usina, incentivando assim os modelos de agricultura sustentável na região Amazônica, o Instituto Camargo Corrêa, Energia Sustentável do Brasil, Organização e Planejamento em Biodiversidade (ORB) e a Universidade Federal de Santa Catarina inauguraram em 2009, o laboratório biofábrica.

Confúcio parabenizou o projeto ressaltou a importância do cuidado com o meio ambi-

ente, que tantas riquezas oferece à nossa região.

"Nossa expectativa é a política ambiental. Temos alguns laboratórios com sementes, mas que estão estagnados, não foram utilizados da forma correta. Precisamos incentivar a criação de mudas para atender a demanda. Conhecemos aqui uma bellissima experiência e queremos fomentar esse trabalho em todo o Estado. Precisamos retomar e impulsionar nossos projetos. Temos uma lei do ano passado, que incentiva o plantio e remanejamento. Há muita procura, mas não temos mudas para atender a demanda", disse o governador.













## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Municípios

Coluna:

Nº Coluna: 6

Data: 25/01/12

Página: 02

Altura: 8,3 Cm

JIRAU

# Confúcio visita projeto de biofábrica

Para conhecer as experiências que deram certo e o andamento da obra da usina hidrelétrica de Jirau, o governador Confúcio Moura, acompanhado da secretária de Desenvolvimento Ambiental (Sedam), Nanci Rodrigues, e uma comitiva composta por servidores do Estado, visitaram o canteiro de obras e o laboratório de biofábrica. O primeiro ponto de parada foi no vertedouro da usina, onde é feita a medição e controle da vazão da água. A comitiva ficou impressionada com a força das águas barrentas

do rio, que passam pelas comportas. "Rondônia é um estado abençoado, cheio de riquezas naturais. Nossos rios são fontes de referência para a produção de energia em todo o país", comentou Confúcio Moura. O governador destacou ainda a importância da construção da usina no rio Madeira, no distrito de Jacy-Paraná, a 150km de Porto Velho, considerada por ele um marco de desenvolvimento. "Este grandioso empreendimento representa mudanças no desenvolvimento econômico de Rondônia. Temos

um estado importante e estratégico na produção de energia. Além disso, nosso Estado não tinha mão-de-obra altamente qualificada, e agora nós temos. Vamos também ter uma boa arrecadação com ICMS, dando um novo capítulo na história de Rondônia. Chega dessa conversa do estado ficar rico e depois pobre. Vamos continuar trabalhando para o desenvolvimento da economia de Rondônia", ressaltou Confúcio. Com o objetivo de incrementar a renda dos produtores dos distritos no entorno da usina, incentivando

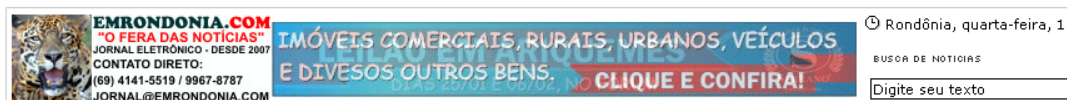
assim os modelos de agricultura sustentável na região Amazônica, o Instituto Camargo Corrêa, Energia Sustentável do Brasil, Organização e Planejamento em Biodiversidade (ORBI) e a Universidade Federal de Santa Catarina inauguraram em 2009 o laboratório biofábrica. O presidente da ORBI, Eduardo Peixoto e o biólogo da Camargo Corrêa, Nilton Santos, apresentaram ao governador o resumo do trabalho de sustentabilidade, onde são utilizadas plantas da região para a micropropagação in vitro.












Rondônia, quarta-feira, 1

BUSCA DE NOTÍCIAS

Digite seu texto

[SITES E BLOGS DE RO](#) | [WEBRÁDIO](#) | [VÍDEOS](#) | [ÁUDIOS](#) | [GALERIA DE IMAGENS](#) | [EVENTOS](#) | [DEIXE SEU RECADO](#) | [PUBLICI](#) NOTÍCIAS

## USINA JIRAU ENTREGA VEÍCULOS PARA SAÚDE E SEGURANÇA DO ESTADO

[COMPARTILHAR NOTÍCIA](#) | 

31/1/2012 - 19:08 - (Rondônia)

### EM RONDÔNIA: USINA JIRAU ENTREGA VEÍCULOS PARA SAÚDE E SEGURANÇA DO ESTADO

*O objetivo é potencializar o policiamento ostensivo na região circunvizinha de Jaci-Paraná e o controle de endemias*

As secretarias de Estado de Saúde (Sesau) e de Segurança e Defesa da Cidadania (Sesdec) ganharam hoje, 31, um reforço de 89 novos veículos – caminhonetes, automóveis de pequeno porte e motocicletas – para aperfeiçoar e ampliar seus serviços. A entrega foi feita pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, ao governador Confúcio Moura, durante solenidade no estacionamento do Palácio Rio Madeira (antigo Centro Político Administrativo – CPA).

Esta foi mais uma etapa das entregas de compensação social destinadas ao Governo de Rondônia pela Usina Jirau, representando um investimento de R\$ 1.402.695,52. Com isso, 98% das compensações já foram realizadas, estando contratadas, em execução ou concluídas. "Esses 2% restantes são reservas, sobras para necessidades urgentes que possam surgir. Até o mês de junho deveremos estar com todas as obras concluídas ou contratadas", informa o diretor Institucional da ESBR, José Lucio de Arruda Gomes.

O governador Confúcio Moura destacou que os novos veículos serão de grande ajuda nas ações de saúde básica, vigilância e prevenção. "Especialmente as motocicletas com as quais os nossos agentes de endemias conseguem chegar às diferentes localidades para fazerem o controle das doenças, principalmente da malária. As viaturas para a polícia também são sempre bem-vindas. Todos os veículos são oportunos e necessários", frisa o governador.

Ao todo foram entregues 70 motocicletas e 14 carros de pequeno porte para auxiliar nas ações de controle de endemias da Agência de Vigilância Sanitária, segundo informou o secretário da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues. Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná e Nova Mutum Paraná, sendo três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com capota de fibra, para a Polícia Civil do Estado de Rondônia.

De acordo com o secretário adjunto da Sesdec, Antônio Carlos dos Reis, os veículos cumprirão o papel de potencializar o policiamento na região circunvizinha de Jaci-Paraná, reforçando o policiamento ostensivo e as investigações criminais, alocados para os locais onde as ações da polícia precisam ser intensificadas para o atendimento da demanda por serviços públicos.

As compensações sociais resultam do Protocolo de Intenções assumido em cumprimento às condicionantes da Licença Prévia da Usina, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em julho de 2007. "Nós estamos investindo cerca de R\$ 1 bilhão em Porto Velho através do Projeto Básico Ambiental (PBA). Desses recursos, R\$ 160 milhões são de compensação social, com o Município ou o Estado", conclui o diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil, José Lucio de Arruda Gomes.



CAPRI  
bijuterias



Principal Notícias Classificados Vídeos Eventos Contato - Selec

Terça-Feira, 31 de Janeiro de 2012 - 22:08 - Hidreletricas do Madeira



## USINA JIRAU ENTREGA VEÍCULOS PARA SAÚDE E SEGURANÇA DO ESTADO

O objetivo é potencializar o policiamento ostensivo na região circunvizinha de Jaci-Paraná e o controle de endemias

 Imprimir página

As secretarias de Estado de Saúde (Sesau) e de Segurança e Defesa da Cidadania (Sesdec) ganharam hoje, 31, um reforço de 89 novos veículos – caminhonetes, automóveis de pequeno porte e motocicletas – para aperfeiçoar e ampliar seus serviços. A entrega foi feita pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, ao governador Confúcio Moura, durante solenidade no estacionamento do Palácio Rio Madeira (antigo Centro Político Administrativo – CPA).

Esta foi mais uma etapa das entregas de compensação social destinadas ao Governo de Rondônia pela Usina Jirau, representando um investimento de R\$ 1.402.695,52.

Com isso, 98% das compensações já foram realizadas, estando contratadas, em execução ou concluídas. "Esses 2% restantes são reservas, sobras para necessidades urgentes que possam surgir. Até o mês de junho deveremos estar com todas as obras concluídas ou contratadas", informa o diretor Institucional da ESBR, José Lúcio de Arruda Gomes.

O governador Confúcio Moura destacou que os novos veículos serão de grande ajuda nas ações de saúde básica, vigilância e prevenção. "Especialmente as motocicletas com as quais os nossos agentes de endemias conseguem chegar às diferentes localidades para fazerem o controle das doenças, principalmente da malária. As viaturas para a polícia também são sempre bem-vindas. Todos os veículos são oportunos e necessários", frisa o governador.



Sesdec, Antônio Carlos dos Reis, os veículos cumprirão o papel de potencializar o policiamento na região circunvizinha de Jaci-Paraná, reforçando o policiamento ostensivo e as investigações criminais, alocados para os locais onde as ações da polícia precisam ser intensificadas para o atendimento da demanda por serviços públicos.

Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná e Nova Mutum Paraná, sendo três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com capota de fibra, para a Polícia Civil do Estado de Rondônia. De acordo com o secretário adjunto da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues.

Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná e Nova Mutum Paraná, sendo três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com capota de fibra, para a Polícia Civil do Estado de Rondônia. De acordo com o secretário adjunto da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues.



Ao todo foram entregues 70 motocicletas e 14 carros de pequeno porte para auxiliar nas ações de controle de endemias da Agência de Vigilância Sanitária, segundo informou o secretário da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues.

Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná e Nova Mutum Paraná, sendo três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com capota de fibra, para a Polícia Civil do Estado de Rondônia. De acordo com o secretário adjunto da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues.



[Selec](#)

[Página inicial](#)

[Notícias](#)

[Fotos](#)

[Sobre a Agência](#)

[Serviços](#)

[Staff](#)

[Redação Imagemnews](#)

[Polícia](#)

[Política](#)

[Esporte](#)

[Cotidiano](#)

[Cultura](#)

[Cidades](#)

[Meio-Ambiente](#)

[Economia](#)

## notícias

### Jirau entrega 89 veículos para Sesau e Sesdec

31/1/2012 - 18:26 - ( Cotidiano ) [Comente a notícia](#) [Imprimir notícia](#)

[Compartilhe o conteúdo](#) | [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

As secretarias de Estado de Saúde (Sesau) e de Segurança e Defesa da Cidadania (Sesdec) ganharam hoje, 31, um reforço de 89 novos veículos – caminhonetes, automóveis de pequeno porte e motocicletas – para aperfeiçoar e ampliar seus serviços. A entrega foi feita pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, ao governador Confúcio Moura, durante solenidade no estacionamento do Palácio Rio Madeira (antigo Centro Político Administrativo – CPA).

Esta foi mais uma etapa das entregas de compensação social destinadas ao Governo de Rondônia pela Usina Jirau, representando um investimento de R\$ 1.402.695,52. Com isso, 98% das compensações já foram realizadas, estando contratadas, em execução ou concluídas. “Esses 2% restantes são reservas, sobras para necessidades urgentes que possam surgir. Até o mês de junho deveremos estar com todas as obras conduzidas ou contratadas”, informa o diretor Institucional da ESBR, José Lucio de Arruda Gomes.

O governador Confúcio Moura destacou que os novos veículos serão de grande ajuda nas ações de saúde básica, vigilância e prevenção. “Especialmente as motocicletas com as quais os nossos agentes de endemias conseguem chegar às diferentes localidades para fazerem o controle das doenças, principalmente da malária. As viaturas para a polícia também são sempre bem-vindas. Todos os veículos são oportunos e necessários”, frisa o governador.

Ao todo foram entregues 70 motocicletas e 14 carros de pequeno porte para auxiliar nas ações de controle de endemias da Agência de Vigilância Sanitária, segundo informou o secretário da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues. Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná e Nova Mutum Paraná, sendo três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com capota de fibra, para a Polícia Civil do Estado de Rondônia.

De acordo com o secretário adjunto da Sesdec, Antônio Carlos dos Reis, os veículos cumprirão o papel de potencializar o policiamento na região circunvizinha de Jaci-Paraná, reforçando o policiamento ostensivo e as investigações criminais, alocados para os locais onde as ações da polícia precisam ser intensificadas para o atendimento da demanda por serviços públicos.

As compensações sociais resultam do Protocolo de Intenções assumido em cumprimento às condicionantes da Licença Prévia da Usina, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em julho de 2007. “Nós estamos investindo cerca de R\$ 1 bilhão em Porto Velho através do Projeto Básico Ambiental (PBA). Desses recursos, R\$ 160 milhões são de compensação social, com o Município ou o Estado”, conduziu o diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil, José Lucio de Arruda Gomes.

**Contribuição Sindical**  
Ficou mais fácil recolher!  
Emita a guia no site [www.fecomercio-ro.com.br](http://www.fecomercio-ro.com.br)  
Até 31 de janeiro de 2012



## Usina Jirau entrega veículos para saúde e segurança do estado

Terça-Feira, 31 de Janeiro de 2012 - 17:28

[Enviar por e-mail](#) | [Imprimir Página](#)



As secretarias de Estado de Saúde (Sesau) e de Segurança e Defesa da Cidadania (Sesdec) ganharam hoje, 31, um reforço de 89 novos veículos – caminhonetes, automóveis de pequeno porte e motocicletas – para aperfeiçoar e ampliar seus serviços. A entrega foi feita pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, ao governador Confúcio Moura, durante solenidade no estacionamento do Palácio Rio Madeira (antigo Centro Político Administrativo – CPA).

Esta foi mais uma etapa das entregas de compensação social destinadas ao Governo de Rondônia pela Usina Jirau, representando um investimento de R\$ 1.402.695,52. Com isso, 98% das compensações já foram realizadas, estando contratadas, em execução ou concluídas. “Esses 2% restantes são reservas, sobras para necessidades urgentes que possam surgir. Até o mês de junho deveremos estar com todas as obras concluídas ou contratadas”, informa o diretor Institucional da ESBR, José Lucio de Arruda Gomes.

O governador Confúcio Moura destacou que os novos veículos serão de grande ajuda nas ações de saúde básica, vigilância e prevenção. “Especialmente as motocicletas com as quais os nossos

agentes de endemias conseguem chegar às diferentes localidades para fazerem o controle das doenças, principalmente da malária. As viaturas para a polícia também são sempre bem-vindas. Todos os veículos são oportunos e necessários”, frisa o governador.

Ao todo foram entregues 70 motocicletas e 14 carros de pequeno porte para auxiliar nas ações de controle de endemias da Agência de Vigilância Sanitária, segundo informou o secretário da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues. Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná e Nova Mutum Paraná, sendo três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com capota de fibra, para a Polícia Civil do Estado de Rondônia.

De acordo com o secretário adjunto da Sesdec, Antônio Carlos dos Reis, os veículos cumprirão o papel de potencializar o policiamento na região circunvizinha de Jaci-Paraná, reforçando o policiamento ostensivo e as investigações criminais, alocados para os locais onde as ações da polícia precisam ser intensificadas para o atendimento da demanda por serviços públicos.

As compensações sociais resultam do Protocolo de Intenções assumido em cumprimento às condicionantes da Licença Prévia da Usina, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em julho de 2007. “Nós estamos investindo cerca de R\$ 1 bilhão em Porto Velho através do Projeto Básico Ambiental (PBA). Desses recursos, R\$ 160 milhões são de compensação social, com o Município ou o Estado”, conclui o diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil, José Lucio de Arruda Gomes.

	<b>MATÉRIA</b>	<b>VEÍCULO</b>	<b>DATA DA VEICULAÇÃO</b>
1	Prefeitura vai capacitar mais 830 pessoas para o mercado de trabalho	<i>News Rondônia, Olho Vivo Rondônia, O Rondoniense, Rondônia Dinâmica e nos jornais O Estadão do Norte (capa), Diário da Amazônia</i>	13/01
2	Linhão deve ficar pronto em junho	Diário da Amazônia	21/01
3	97 anos de Porto Velho	<i>Diário da Amazônia e no site Gente de Opinião</i>	24/01

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Capa

Coluna:

Data: 01/02/12

Página:

### *Confúcio e usina entregam veículos para Segurança e Saúde*

**COMPENSAÇÕES** - Com esta entrega, 98% das nossas obrigações ou estão concluídas ou contratadas para a execução de obras, serviços ou compra de equipamentos.



O governador Confúcio Moura participou na manhã de ontem da solenidade de entrega de 89 veículos, adquiridos através do convênio das compensações sócioambientais da obra da usina de Jirau, pelo consórcio Energia Sustentável. O evento foi realizado no pátio do Palácio Rio Madeira. Os veículos foram repassados para as Se-

cretarias de Estado da Saúde (Sesau) e da Segurança, Defesa e Cidadania (Sesdec), e fazem parte da compensação ambiental da usina hidrelétrica Jirau, onde o governo de Rondônia e a Energia Sustentável do Brasil, responsável pela construção e operação da usina, assinaram convênio. **Política. Pág. 2.1.**

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Política

Coluna:

Data: 01/02/12

Página: 2

**COMPENSAÇÕES** - Com esta entrega, 98% das nossas obrigações ou estão concluídas ou com serviços ou compra de equipamentos.

### *Governo e Energia Sustentável entregam veículos para Segurança e Saúde*



O governador Confúcio Moura participou na manhã de ontem da solenidade de entrega de 89 veículos, adquiridos através do convênio das compensações sócioambientais da obra da usina de Jirau, pelo consórcio Energia Sustentável. O evento foi realizado no pátio do Palácio Rio Madeira.

Os veículos foram repassados para as Secretarias de Estado da Saúde (Sesau) e da Segurança, Defesa e Cidadania (Sesdec), e fazem parte da

compensação ambiental da usina hidrelétrica Jirau, onde o governo de Rondônia e a Energia Sustentável do Brasil, responsável pela construção e operação da usina, assinaram convênio.

"Com esta entrega, 98% das nossas obrigações ou estão concluídas ou contratadas para a execução de obras, serviços ou compra de equipamentos. Nós estimamos que em junho, quando pretendemos dar início a operação da usina, os 98% estejam con-

cluídas. Os outros 2%, de nos se aparecer alguma necessidade de última hora", explicou José Lúcio, diretor titular da Energia Sustentável.

De acordo com o governador Confúcio Moura, a iniciativa é de grande importância pois os veículos serão levados para quem mais precisa: a área preventiva, a atenção básica da saúde, são direitos de todos os cidadãos. Esses veículos ficarão próximos a Jirau, mas precisamos adquirir n



## Jornal: Diário da Ama

Editoria: Política

Coluna:

Data: 01/02/12

Página: A-3

### USINA.

## Saúde e Segurança recebem veículos da

Ao participar, ontem, no pátio do Palácio Rio Madeira, em Porto Velho, da solenidade de entrega de 89 veículos para as Secretarias de Saúde (Sesau) e de Segurança (Sesdec), o governador Confúcio Moura disse que a iniciativa é de grande importância, pois os veículos serão levados para quem mais precisa. Os recursos da ordem de R\$ 2 bilhões fazem parte das compensações socioambientais da usina de Jirau, de responsabilidade do consórcio Energia Sustentável.

“Com esta entrega, 98% das nossas obrigações estão concluídas ou contratadas para a execução de obras, serviços ou compra de equipamentos. Nós estimamos que em junho, quando pretendemos dar início à operação da usina, os 98% estejam concluídas. Os outros 2%, deixamos se aparecer alguma necessidade de última hora”, explicou José Lúcio, diretor institucio-

nal da Energia Sustentável.

A Sesau recebeu 70 motocicletas e 14 veículos que serão utilizados no pronto-atendimento de combate e prevenção à malária. “Vamos colocar esses veículos à disposição da Agência de Vigilância Sanitária para auxiliar na atuação direta nas áreas próximas à usina, dando suporte aos agentes que trabalham para combater e prevenir doença”, afirmou o secretário Ricardo Rodrigues. Já a Sesdec recebeu cinco caminhonetes que atuarão no distrito de Jacy-Paraná e Nova Mutum, garantindo a segurança da população, levando atendimento e assistência. “Agradecemos o empenho e apoio dado à segurança de Jacy-Paraná e Nova Mutum. Ainda temos muito o que fazer pelo Estado”, declarou o secretário-adjunto, Antônio Carlos Reis.

O governador ressaltou ser necessários mais veículos,



**Confúcio diz que pre-**

uma vez que esses irão próximos à usina. “A área ventiva e a atenção básica são direitos de todos os cidadãos, por isso precisamos adquirir mais para todo o Estado. Estamos trabalhando firmes para dar uma saúde de qualidade aos rondonie-

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Capa

Coluna:

Data: 01/02/12

Página:



**SEGURANÇA** O governador Confúcio Moura participou ontem, no Palácio Rio Madeira, da entrega de 89 novos veículos para as secretarias de Segurança e Saúde do Estado. Os veículos são provenientes de recursos das usinas, convênio firmado entre o Governo e a Energia Sustentável do Brasil, no valor de R\$ 2 milhões. † Pág. 1-3

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Geral

Coluna:

Nº Coluna: 6

Data: 01/02/12

Página: 1/3

Altura: 17 Cm

# Secretarias recebem veículos novos

CONVÊNIO DE R\$ 2 MILHÕES ➤ Governo e Energia Sustentável entregam 89 veículos para Segurança e Saúde



Os veículos foram repassados para as Secretarias de Estado da Saúde (Sesau) e da Segurança

ASSESSORIA

O governador Confúcio Moura participou na manhã de terça-feira, da solenidade de entrega de 89 veículos, adquiridos através do convênio das compensações sócioambientais da obra da usina de Jirau, pelo consórcio Energia Sustentável. O evento foi realizado no pátio do Palácio Rio Madeira.

Os veículos foram repassados para as Secretarias de Estado da Saúde (Sesau) e da Segurança, Defesa e Cidadania (Sesdec), e fazem parte da compensação ambiental da usina hidrelétrica Jirau, onde o governo de Rondônia e a Energia Sustentável do Brasil, responsável pela construção e operação da usina, assinaram convênio no valor de R\$ 2 bilhões.

"Com esta entrega, 98% das nossas obrigações ou estão concluídas ou contratadas para

a execução de obras, serviços ou compra de equipamentos. Nós estimamos que em junho, quando pretendemos dar início a operação da usina, os 98% estejam concluídas. Os outros 2%, deixamos se aparecer alguma necessidade de última hora", explicou José Lúcio, diretor institucional da Energia Sustentável.

De acordo com o governador Confúcio Moura, a iniciativa é de grande importância, pois os veículos serão levados para quem mais precisa. "A área preventiva, a atenção básica dá saúde, são direitos a todos os cidadãos. Esses veículos ficarão próximo a Jirau, mas precisamos adquirir mais para todo o Estado. Estamos trabalhando firme para dar uma saúde de qualidade aos rondonienses, às pessoas que aqui, buscam assistência. No próximo mês vamos inaugurar duas Unidades de Pronto Atendimento, estamos am-

pliando o Hospital de Base, hospital infantil, além de olhar para o interior", destacou Confúcio.

A Sesau recebeu 70 motocicletas e 14 veículos que serão utilizados no Pronto Atendimento de Combate e Prevenção a Malária. "Vamos colocar esses veículos a disposição da Agência de Vigilância Sanitária, para auxiliar na atuação direta nas áreas que próximas a usina, dando suporte aos agentes que trabalham para combater e prevenir doença", afirmou o secretário da Sesau, Ricardo Rodrigues.

A Sesdec recebeu cinco caminhonetes que atuarão no distrito de Jaci-Paraná e Nova Mutum, garantindo a segurança da população, levando atendimento e assistência. "Agradecemos o empenho e apoio dado à segurança de Jaci-Paraná e Nova Mutum. Ainda temos muito o que fazer pelo Estado", declarou o secretário adjunto da Sesdec Antônio Carlos Reis.

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Política

Coluna:

Nº Coluna: 2

Data: 01/02/12

Página: 04

Altura: 22,6 Cm

4 • O ESTADÃO • PORTO VELHO • QUARTA-FEIRA 01/2/2012

# POLÍTICA

## COMPENSAÇÕES

# Segurança e Saúde recebem veículos

O governador Confúcio Moura participou na manhã de terça-feira (31), da solenidade de entrega de 89 veículos, adquiridos através do convênio das compensações socioambientais da obra da usina de Jirau, pelo consórcio Energia Sustentável. O evento foi realizado no pátio do Palácio Rio Madeira.

### Valores

Os veículos foram repassados para as Secretarias de Estado da Saúde (Sesau) e da Segurança, Defesa e Cidadania (Sesdec), e fazem parte da compensação ambiental da usina hidrelétrica Jirau, onde o Governo de Rondônia e a Energia Sustentável do Brasil, responsável pela construção e operação da usina, assinaram convênio no valor de R\$ 2 bilhões.

“Com esta entrega, 98% das nossas obrigações ou estão concluídas ou contratadas para a execução de obras, serviços ou compra de equipamentos. Nós estimamos que em junho, quando pretendemos dar início a operação da usina, os 98% estejam concluídas. Os outros 2%, deixamos se aparecer alguma necessidade de última hora”, explicou José Lúcio, diretor institucional da Energia Sustentável.

### Importância

De acordo com o governador Confúcio Moura, a iniciativa é de grande importância, pois os veículos serão levados para quem mais precisa, “A área preventiva, a atenção

básica da saúde, são direitos a todos os cidadãos. Esses veículos ficarão próximo a Jirau, mas precisamos adquirir mais para todo o Estado. Estamos trabalhando firme para dar uma saúde de qualidade aos rondonienses, às pessoas que aqui, buscam assistência. No próximo mês vamos inaugurar duas Unidades de Pronto Atendimento, estamos ampliando o Hospital de Base, Hospital Infantil, além de olhar para o interior”, destacou Confúcio.

### Saúde

A Sesau recebeu 70 motocicletas e 14 veículos que serão utilizados no Pronto Atendimento de Combate e Prevenção a Malária.

“Vamos colocar esses veículos a disposição da Agência de Vigilância Sanitária, para auxiliar na atuação direta nas áreas que próximas a usina, dando suporte aos agentes que trabalhando para combater e prevenir doença”, afirmou o secretário da Sesau, Ricardo Rodrigues.

### Segurança

A Sesdec recebeu cinco caminhonetes que atuarão no distrito de Jacy-Paraná e Nova Mutum, garantindo a segurança da população, levando atendimento e assistência.

“Agradecemos o empenho e apoio dado à segurança de Jacy-Paraná e Nova Mutum. Ainda temos muito o que fazer pelo Estado”, declarou o secretário adjunto da Sesdec Antônio Carlos Reis.



## notícias

### Jirau entrega 89 veículos para Sesau e Sesdec

31/1/2012 - 18:26 - ( Cotidiano ) [Comente a notícia](#) [Imprimir notícia](#)

[+ Compartilhe o conteúdo](#) | [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

As secretarias de Estado de Saúde (Sesau) e de Segurança e Defesa da Cidadania reforço de 89 novos veículos – caminhonetes, automóveis de pequeno porte e ampliar seus serviços. A entrega foi feita pela Energia Sustentável do Brasil Hidrelétrica Jirau, ao governador Confúcio Moura, durante solenidade no estado (antigo Centro Político Administrativo – CPA).

Esta foi mais uma etapa das entregas de compensação social destinadas ao Gove representando um investimento de R\$ 1.402.695,52. Com isso, 98% das compensações contratadas, em execução ou concluídas. “Esses 2% restantes são reservas, sobram para serem utilizadas. Até o mês de junho deveremos estar com todas as obras concluídas”, afirmou o diretor Institucional da ESB, José Lucio de Arruda Gomes.

O governador Confúcio Moura destacou que os novos veículos serão de grande importância para a vigilância e prevenção. “Especialmente as motocicletas com as quais os policiais conseguem chegar às diferentes localidades para fazerem o controle das doenças, principalmente a dengue, a polícia também são sempre bem-vindas. Todos os veículos são oportunos e necessários”, afirmou.

Ao todo foram entregues 70 motocicletas e 14 carros de pequeno porte para a Agência de Vigilância Sanitária, segundo informou o secretário da Saúde. Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná, três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com câmeras, para o Estado de Rondônia.

De acordo com o secretário adjunto da Sesdec, Antônio Carlos dos Reis, os novos veículos potencializarão o policiamento na região circunvizinha de Jaci-Paraná, reforçando as investigações criminais, alocados para os locais onde as ações da polícia precisam ser mais rápidas para o atendimento da demanda por serviços públicos.

As compensações sociais resultam do Protocolo de Intenções assumido em 2007 com a Licença Prévia da Usina, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), em julho de 2007. “Nós estamos investindo cerca de R\$ 1 bilhão em Programa de Compensação Social (PCS). Desse total, R\$ 160 milhões são destinados à compensação social”, afirmou o diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil, José Lucio de Arruda Gomes.



BRASIL    PÁGINA PRINCIPAL    EDITORIAS    SEU ESTADO

Rondônia, 01 de Fevereiro de 2012



## Governo e Energia Sustentável entregam veículos para Segurança e Saúde

01/02/2012 - [09h:55m] - Geral    A-    A+



O governador Confúcio Moura participou na manhã desta terça-feira (31), da solenidade de entrega de veículos, adquiridos através do convênio das compensações sócioambientais da obra da usina de Jirau pelo consórcio Energia Sustentável. O evento foi realizado no pátio do Palácio Rio Madeira.

Os veículos foram repassados para as Secretarias de Estado da Saúde (Sesau) e da Segurança, Defesa e Cidadania (Sesdec), e fazem parte da compensação ambiental da usina hidrelétrica Jirau, onde o governo de Rondônia e a Energia Sustentável do Brasil, responsável pela construção e operação da usina, assinaram convênio no valor de R\$ 2 bilhões.

"Com esta entrega, 98% das nossas obrigações ou estão concluídas ou contratadas para a execução de obras, serviços ou compra de equipamentos. Nós estimamos que em junho, quando pretendemos iniciar a operação da usina, os 98% estejam concluídos. Os outros 2%, deixamos se aparecer alguma necessidade de última hora", explicou José Lúcio, diretor institucional da Energia Sustentável.

De acordo com o governador Confúcio Moura, a iniciativa é de grande importância, pois os veículos são levados para quem mais precisa. "A área preventiva, a atenção básica da saúde, são direitos de todos os cidadãos. Esses veículos ficarão próximos à Jirau, mas precisamos adquirir mais para todo o Estado. Estamos trabalhando firme para dar uma saúde de qualidade aos rondonienses, às pessoas que buscam assistência. No próximo mês vamos inaugurar duas Unidades de Pronto Atendimento, estamos ampliando o Hospital de Base, hospital infantil, além de olhar para o interior", destacou Confúcio.

A Sesau recebeu 70 motocicletas e 14 veículos que serão utilizados no Pronto Atendimento de Combate e Prevenção à Malária. "Vamos colocar esses veículos à disposição da Agência de Vigilância Sanitária para auxiliar na atuação direta nas áreas próximas à usina, dando suporte aos agentes que trabalham para combater e prevenir doenças", afirmou o secretário da Sesau, Ricardo Rodrigues.

A Sesdec recebeu cinco caminhonetes que atuarão no distrito de Jaci-Paraná e Nova Mutum, garantindo a segurança da população, levando atendimento e assistência. "Agradecemos o empenho e apoio da segurança de Jaci-Paraná e Nova Mutum. Ainda temos muito a fazer pelo Estado", declarou o secretário adjunto da Sesdec Antônio Carlos Reis.



Notícia

**Usina Jirau entrega veículos para saúde e segurança**

GERAL - 2/2/2012 14:50:09

 Votar a matéria



As secretarias de Estado de Saúde [Sesau] e de Segurança e Defesa da Cidadania [Sesdec] receberam na segunda-feira [31], um reforço de 89 novos veículos – caminhonetes, automóveis de pequeno porte e motocicletas – para aperfeiçoar e ampliar seus serviços. A entrega foi feita pela Energia Sustentável do Brasil [Esbr], concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, ao governador Confúcio Moura [PMDB], durante solenidade no estacionamento do Palácio Rio Madeira [antigo Centro Político Administrativo – CPA].

Esta foi mais uma etapa das entregas de compensação social destinadas ao governo de Rondônia pela Usina Jirau, representando um investimento de R\$ 1.402.695,52. Com isso, 98% das compensações já foram realizadas, estando contratadas, em execução ou concluídas. “Esses 2% restantes são reservas, sobras para necessidades urgentes que possam surgir. Até o mês de junho próximo deveremos estar com todas as obras concluídas ou contratadas”, informa o diretor Institucional da Esbr, José Lucio de Arruda Gomes.

O governador Confúcio Moura destacou que os novos veículos serão de grande ajuda nas ações de saúde básica, vigilância e prevenção. “Especialmente as motocicletas com as quais os nossos agentes de endemias conseguem chegar às diferentes localidades para fazerem o controle das doenças, principalmente da malária. As viaturas para a polícia também são sempre bem-vindas. Todos os veículos são oportunos e necessários”, frisa o governador.

Ao todo foram entregues 70 motocicletas e 14 carros de pequeno porte para auxiliar nas ações de controle de endemias da Agência de Vigilância Sanitária, segundo informou o secretário da Sesau, Ricardo de Souza Rodrigues. Além de cinco caminhonetes para o atendimento policial aos moradores Jaci-Paraná e Nova Mutum Paraná, sendo três, tipo viatura com camburão, para utilização pela Polícia Militar e duas, com capota de fibra, para a Polícia Civil do Estado de Rondônia.

De acordo com o secretário adjunto da Sesdec, Antônio Carlos dos Reis, os veículos cumprirão o papel de potencializar o policiamento na região circunvizinha de Jaci-Paraná, reforçando o policiamento ostensivo e as investigações criminais, alocados para os locais onde as ações da polícia precisam ser intensificadas para o atendimento da demanda por serviços públicos.

As compensações sociais resultam do Protocolo de Intenções assumido em cumprimento às condicionantes da Licença Prévia da Usina, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis [Ibama], em julho de 2007. “Nós estamos investindo cerca de R\$ 1 bilhão em Porto Velho através do Projeto Básico Ambiental [PBA]. Desses recursos, R\$ 160 milhões são de compensação social, com o Município ou o Estado”, conclui o diretor Institucional da Energia Sustentável do Brasil, José Lucio de Arruda Gomes.



## Investimento em Jirau é atualizado e chega aos R\$ 15,

09/02/2012 - 08:11

*Projeção de investimentos era de R\$ 12,5 bilhões. GDF vai hidrelétrica à Tractebel Energia até o início de 2013*

A Energia Sustentável do Brasil atualizou os investimentos na hidrelétrica de Jirau (R\$ 15,1 bilhões, ante os R\$ 12,5 bilhões anunciados anteriormente. De acordo com El Mercado da International Power GDF Suez Energy Latin America, o aumento se deve a de unidades adicionais, que requerem cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos. O s mudanças de escopo e adequações de prazo, ainda segundo o executivo.

Ele lembrou ainda que 73% da energia da usina já foi comercializada no mercado estudando a melhor forma de contratar a energia restante, que pode ser no mercado está em discussão pelos acionistas da SPE. A venda pode se dar no mercado livre destacou Wolf.

Após a entrada em operação da usina, que está prevista para o último trimestre de 2012 Suez no empreendimento será repassada à Tractebel Energia. "Isso deve ocorrer no futuro", avaliou Eduardo Sattamini, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Tractebel. A data exata da transferência vai depender do início da operação e da finalização da negociação Relacionadas com a GDF Suez.

"A usina de Jirau está dentro do cronograma e a previsão para entrada em operação é o próximo trimestre", afirmou Sattamini durante apresentação de resultados da companhia, que aconteceu nesta terça-feira em São Paulo. Já a linha de transmissão, que escoará a energia de Porto Velho para Araraquara em outubro e novembro de 2012. "Pelo que o consórcio responsável pela linha de transmissão estará concluída antes da entrada em operação comercial de Jirau", afirmou.



## notícias

### PREFEITO DIZ QUE ENTREGARÁ MAIS DE 20 OBRAS

8/2/2012 - 17:36 - ( Política )

Comente a notícia

Imprimir notícia

Compartilhe o conteúdo

A Prefeitura de Porto Velho divulgou nesta quarta-feira (8), que até dezembro deste ano, entregará à população mais de 24 obras na área da saúde. Entre as entregas anunciadas, está a obra da Unidade de Pronto Atendimento, construída na Avenida Rio de Janeiro com Mamoré, na zona Leste de Porto Velho.

Foto: Elênio Nascimento/Ag. Imagem News



Atrasada há mais de um ano, a UPA está sendo construída desde o início de 2011, com recurso de mais de R\$ 2 milhões, oriundos de compensação da usina hidrelétrica de Jirau. A previsão para entrega da obra era de apenas 180 dias, com o objetivo de desafogar o fluxo de atendimentos no Pronto Socorro João Paulo II.

Foto: Elênio Nascimento/Ag. Imagem News



Na meta estabelecida pelo prefeito Roberto Sobrinho deve ser entregue: 13 Unidades de Saúde da Família, três Unidades de Pronto Atendimento (Upas), um Laboratório Central, um Centro de Reabilitação, um Centro de Referência da Mulher, duas unidades básicas de saúde, o Centro de Especialidades Médicas, além da ampliação.

"Todas essas obras estão em pleno andamento, algumas delas, inclusive, estão previstas para serem inauguradas nos próximos dias pelo prefeito. E são obras importantes para melhorar ainda mais a qualidade dos serviços de saúde prestada à população. Diga-se de passagem, que hoje, a comunidade já conta com um serviço de qualidade no sistema municipal de saúde", disse o secretário William Pimentel, da Semusa.

A primeira obra a ser inaugurada será o Centro de Especialidades Médicas (CEM), localizada na esquina da Avenida 07 de Setembro com a Rio Madeira. A previsão é para depois do carnaval. No local funcionará 15 consultórios médicos, para o atendimento de 60 especialidades como, otorrinos, cardiologistas, gastro, pneumologistas, ortopedistas, pediatras e ginecologistas.

Ainda no primeiro semestre também serão inauguradas as três Unidades de Pronto Atendimento que estão sendo construídas no distrito de Jaci-Paraná, e nas zonas Leste e Sul de Porto Velho. Além de organizar o atendimento no âmbito municipal, as três unidades contribuirão ainda para desafogar os hospitais João Paulo II e Comes Damião. As UPAs oferecerão serviço de raio "x", laboratório para exames, aparelho de eletrocardiograma e atendimento pediátrico. Nelas, a população também poderá resolver problemas de pressão alta, febre, cortes, queimaduras, alguns traumas e receber o primeiro atendimento para infarto ou Acidente Vascular Cerebral (AVC), entre outras enfermidades. "Quando o paciente chega à unidade, os médicos prestam socorro, controlam o problema e detalham o diagnóstico. Eles analisam se é necessário encaminhar o paciente a um hospital ou mantê-lo em observação por até vinte e quatro horas", explicou o secretário.

Das 13 Unidades de Saúde da Família, nove estão localizadas na área urbana da capital (Maurício Bustani, Renato Medeiros, Caladinho, Osvaldo Piana, Nova Floresta, Flamboyant, Castanheira e Três Marias. As outras quatro são na zona rural (Calama, Joana D'arc, Rio Pardo e União Bandeirantes). Está ainda na meta do prefeito Roberto Sobrinho a ampliação do programa Saúde da Família (PSF) para 80% da população; a informatização de 100% das unidades de saúde do município, por meio do Sistema de Controle e Gerenciamento das Ações, capacitação dos agentes comunitários de saúde em todos os módulos e a operacionalização da residência médica em obstetria (maternidade municipal).



IMÓVEIS COMERCIAIS, RURAIS, URBANOS, VEÍCULOS  
E DÍVULGOS OUTROS BENS. CLIQUE E CONFIRA!

Rondônia, quinta-f

BUSCA DE NOTÍCIAS

Digite seu texto

SITES E BLOGS DE RO | WEBRÁDIO | VÍDEOS | ÁUDIOS | GALERIA DE IMAGENS | EVENTOS | DEIXE SEU RECADO | PU

NOTÍCIAS

## Dinheiro gasto com a construção de Jirau pode ultrapassar os R\$ 15 bilhões

COMPARTILHAR NO TÍCIA

9/2/2012 - 10:34 - (Rondônia)

### Investimento de Jirau em Rondônia é atualizado e chega aos R\$ 15,1 bilhões

Projeção de investimentos era de R\$ 12,5 bilhões. GDF vai repassar participação na hidrelétrica à Tractebel Energia até o início de 2013

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, Investimentos e Finanças  
08/02/2012

A Energia Sustentável do Brasil atualizou os investimentos na hidrelétrica de Jirau (RO-3.750 MW), que passará a ser de R\$ 15,1 bilhões, ante os R\$ 12,5 bilhões anunciados anteriormente. De acordo com Elio Wolf, gerente de Relações com o Mercado da International Power GDF Suez Energy Latin America, o aumento se deve a expansão da usina, com a entrada de unidades adicionais, que requerem cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos. O saldo de R\$ 1,6 bilhão é relativo à mudanças de escopo e adequações de prazo, ainda segundo o executivo.

Ele lembrou ainda que 73% da energia da usina já foi comercializada no mercado regulado e que o consórcio está estudando a melhor forma de contratar a energia restante, que pode ser no mercado livre ou nos próximos leilões. "Isso está em discussão pelos acionistas da SPE. A venda pode se dar no mercado livre ou também acontecer via leilões", destacou Wolf.

Após a entrada em operação da usina, que está prevista para o último trimestre de 2012, a participação de 50,1% da GDF Suez no empreendimento será repassada à Tractebel Energia. "Isso deve ocorrer no fim desse ano ou no início de 2013", avaliou Eduardo Sattamini, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Tractebel. De acordo com o executivo, a data exata da transferência vai depender do início da operação e da finalização da negociação feita pelo Comitê de Partes Relacionadas com a GDF Suez.

"A usina de Jirau está dentro do cronograma e a previsão para entrada em operação é no último trimestre de 2012", disse o executivo, durante a apresentação de resultados da companhia, que aconteceu nesta quarta-feira, 8 de fevereiro, no Rio de Janeiro. Já a linha de transmissão, que escoará a energia de Porto Velho para Araraquara deverá estar concluída entre outubro e novembro de 2012. "Pelo que o consórcio responsável pela linha de transmissão vem nos mostrando, a linha estará concluída antes da entrada em operação comercial de Jirau", afirmou.



## notícias

### Usina Jirau: Reassentamento Rural Coletivo é realidade

10/2/2012 - 12:36 - ( Cotidiano ) [Comente a notícia](#) [Imprimir notícia](#)

[Compartilhe o conteúdo](#) | [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirão Madeira, começam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reasser Hidrelétrica Jirau, fazem parte de um projeto de desenvolvimento agrícola, prop Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local com posse legal do terreno. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de água, eram donas de suas terras.

A piscicultura e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo e agora têm a oportunidade de viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais e projetos de renda, que consistem na disponibilização, pela ESBR, de recursos e assistência técnica.

“Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. As realidades, como associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. A pecuária bovino-mista”, conta o coordenador da Assistência Técnica e Social, o Zootec

A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista e três técnicos de campo, sendo dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo.

O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses em Rondônia. “Aqui vamos fazer melhor. Chego em casa de carro, pois temos acesso próximo ao rio. Tínhamos e telefone para falar com os filhos a qualquer hora”, conta Luiz da Silva.

Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da margem esquerda do Rio Madeira em 2011, lote de 75 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva. Com irrigação (calagem e fertilização), fmeccidas manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas, a colheita de abóbora, milho, banana, abacaxi e macaxeira já é uma realidade para o casal. “Um terreno melhor, onde o que se planta, colhe”, revela o casal.

#### Manutenção e Associativismo

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receberem o lote em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até a implantação de projetos sustentáveis em suas novas terras.

Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, comunitárias. “O incentivo não é apenas financeiro, é destinado ao desenvolvimento econômico para que alcancem autonomia e ampliem suas possibilidades, como o acesso ao crédito Federal e às linhas de financiamento disponíveis”, ressalta o gerente de Socioeco Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.

#### Infraestrutura dos lotes

A infraestrutura do Reassentamento Rural Coletivo que está em implantação, contém galpão de 15 m<sup>2</sup>, incluindo banheiro, fossa séptica e poço artesiano. Além de 11 km de acesso cascalhado (4,7 km de estradas internas nos lotes e 8,5 km de estradas de acesso arameado).



Sexta-Feira, 10 de Fevereiro de 2012 - 10:35 - Hidrelétricas do Madeira



## USINA JIRAU: REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO É REALIDADE

Além das propriedades, assistência técnica e social são fornecidas às famílias

[Imprimir página](#)

Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirinhas que viviam às margens do Rio Madeira, começam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau, fazem parte de um projeto de desenvolvimento agrícola, proposto pela concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-364 e todos têm posse legal do terreno. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de Jirau, apenas 18 das 35 famílias, eram donas de suas terras.

A pesca e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, que atualmente têm a oportunidade de viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de renda, que consistem na disponibilização, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica.



"Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. Contudo, têm conhecido novas realidades, como associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. Alguns implantam a fruticultura e bovinocultura mista", conta o coordenador da Assistência Técnica e Social, o Zootecnista Sebastião Godoy.

A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista de projetos, um zootecnista e três técnicos de campo, sendo dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo.

O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses no reassentamento e comemora. "Aqui vamos fazer melhor. Chego em casa de carro, pois temos acesso próximo do asfalto, a energia que não tínhamos e telefone para falar com os filhos a qualquer hora", conta Luiz da Silva.

Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da margem esquerda do Rio Madeira, recebeu em novembro de 2011, lote de 75 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva legal. Inicialmente 1 ha foi corrigido (calagem e fertilização), fornecidas manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas. Para o casal da Silva, a colheita de abóbora, milho, banana, abacaxi e macaxeira já é uma realidade e dimensionam o aumento de sua renda. "Um terreno melhor, onde o que se planta, colhe", revela o casal.

### Manutenção e Associativismo

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receber as casas construídas nos lotes rurais ou em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até que comecem a obter renda com a implantação de projetos sustentáveis em suas novas terras.

Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, visando fortalecer os interesses comuns. "O incentivo não é apenas financeiro, é destinado ao desenvolvimento de um modelo de associativismo para que alcancem autonomia e ampliem suas possibilidades, como o acesso aos programas sociais do Governo Federal e às linhas de financiamento disponíveis", ressalta o gerente de Socioeconomia da Energia Sustentável do Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.

### Infraestrutura dos lotes

A infraestrutura do Reassentamento Rural Coletivo que está em implantação, conta com todos os lotes cercados e galpão de 15 m<sup>2</sup>, incluindo banheiro, fossa séptica e poço artesiano. Além de 11 km de rede elétrica, 13,2 km em acesso cascalhado (4,7 km de estradas internas nos lotes e 8,5 km de estradas vicinais) e 45,5 km de cercas de arame liso.



## Usina Jirau: Reassentamento Rural Coletivo é realidade

10/02/2012 - [11h:38m] - Geral A- A+

*Além das propriedades, assistência técnica e social são fornecidas às famílias*

Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirinhos que viviam às margens do Rio Madeira, começam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau, fazem parte de um projeto de desenvolvimento agrícola, proposto pela concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).



O zootecnista Sebastião Godoy

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-364 e todos têm posse legal do terreno. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de Jirau, apenas 18 das 35 famílias, eram donas de suas terras.

A pesca e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, que atualmente têm a oportunidade de viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de renda, que consistem na disponibilização, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica.

"Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. Contudo, têm conhecido novas realidades, como associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. Alguns implantam a fruticultura e bovinocultura mista", conta o coordenador da Assistência Técnica e Social, o Zootecnista Sebastião Godoy.

A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista de projetos, um zootecnista e três técnicos de campo, sendo dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo.

O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses no reassentamento e comemora. "Aqui vamos fazer melhor. Chego em casa de carro, pois temos acesso próximo do asfalto, a energia que não tínhamos e telefone para falar com os filhos a qualquer hora", conta Luiz da Silva.

Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da margem esquerda do Rio Madeira, recebeu em novembro de 2011, lote de 75 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva legal. Inicialmente 1 ha foi corrigido (calagem e fertilização), fornecidas manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas. Para o casal da Silva, a colheita de abóbora, milho, banana, abacaxi e macaxeira já é uma realidade e dimensionam o aumento de sua renda. "Um terreno melhor, onde o que se planta, colhe", revela o casal.



O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva

### Manutenção e Associativismo

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receber as casas construídas nos lotes rurais ou em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até que comecem a obter renda com a implantação de projetos sustentáveis em suas novas terras.

Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, visando fortalecer os interesses comuns. "O incentivo não é apenas financeiro, é destinado ao desenvolvimento de um modelo de associativismo para que alcancem autonomia e ampliem suas possibilidades, como o acesso aos programas sociais do Governo Federal e às linhas de financiamento disponíveis", ressalta o gerente de Socioeconomia da Energia Sustentável do Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.



## USINAS JIRAU - Reassentamento rural coletivo é realidade

Sexta-Feira, 10 de Fevereiro de 2012 - 11:09

*Além das propriedades, assistência técnica e social são fornecidas às famílias.*

Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirinhos que viviam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica de desenvolvimento agrícola, proposto pela concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-163. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de Jirau, apenas 18 das 35 famílias, eram

A pesca e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de disponibilização, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica.

“Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. Contudo, têm conhecimento em associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. Alguns implantam a fruticultura e bovina. A Assistência Técnica e Social, o Zootecnista Sebastião Godoy.

A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista de projeto de campo, sendo dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo.

O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses no reassentamento. Chegou em casa de carro, pois tem acesso próximo do asfalto, a energia que não tinham qualquer hora”, conta Luiz da Silva.

Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da margem esquerda do Rio Madeira, recebeu 65 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva legal. Inicialmente 1 ha foi cortado para manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas. Para o casal da Silva, a colheita de abóbora, milho e mandioca é uma realidade e dimensionam o aumento de sua renda. “Um terreno melhor, onde o que se planta,

### **Manutenção e Associativismo**

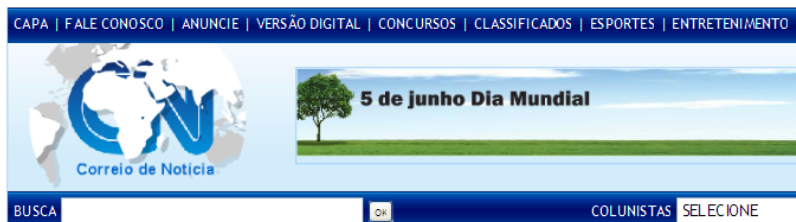
As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receber as casas construídas no Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até que comecem a produzir em seus novos terrenos sustentáveis em suas novas terras.

Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, visando fortalecer o grupo. O curso de alfabetização, destinado ao desenvolvimento de um modelo de associativismo para que alcance as possibilidades, como o acesso aos programas sociais do Governo Federal e às linhas de financiamento da Socioeconomia da Energia Sustentável do Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.

### **Infraestrutura dos lotes**

A infraestrutura do Reassentamento Rural Coletivo que está em implantação, conta com todos os serviços necessários, incluindo banheiro, fossa séptica e poço artesiano. Além de 11 km de rede elétrica, 13,2 km em acessos internos nos lotes e 8,5 km de estradas vicinais) e 45,5 km de cercas de arame liso.



## DESTAQUES

# Usina Jirau: Reassentamento Rural Coletivo é realidade

10/02/2012. Fonte: Assessoria

*Além das propriedades, assistência técnica e social são fornecidas às famílias*



Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirinhos que viviam às margens do Rio Madeira, começam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau, fazem parte de um projeto de desenvolvimento agrícola, proposto pela concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-364 e todos têm posse legal do terreno. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de Jirau, apenas 18 das 35 famílias, eram donas de suas terras.

A pescaria e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, que atualmente têm a oportunidade de viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de renda, que consistem na disponibilização, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica.



“Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. Contudo, têm conhecido novas realidades, como associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. Alguns implantam a fruticultura e bovinocultura mista”, conta o coordenador da Assistência Técnica e Social, o Zootecnista Sebastião Godoy.

A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista de projetos, um zootecnista e três técnicos de campo, sendo dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo.

O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses no reassentamento e comemora. “Aqui vamos fazer melhor. Chego em casa de carro, pois temos acesso próximo do asfalto, a energia que não tínhamos e telefone para falar com os filhos a qualquer hora”, conta Luiz da Silva.

Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da margem esquerda do Rio Madeira, recebeu em novembro de 2011, lote de 75 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva legal. Inicialmente 1 ha foi corrigido (calagem e fertilização), fornecidas manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas. Para o casal da Silva, a colheita de abóbora, milho, banana, abacaxi e macaxeira já é uma realidade e dimensionam o aumento de sua renda. “Um terreno melhor, onde o que se planta, colhe”, revela o casal.

### Manutenção e Associativismo

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receber as casas construídas nos lotes rurais ou em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até que comecem a obter renda com a implantação de projetos sustentáveis em suas novas terras.

Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, visando fortalecer os interesses comuns. “O incentivo não é apenas financeiro, é destinado ao desenvolvimento de um modelo de associativismo para que alcancem autonomia e ampliem suas possibilidades, como o acesso aos programas sociais do Governo Federal e às linhas de financiamento disponíveis”, ressalta o gerente de Socioeconomia da Energia Sustentável do Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.

### Infraestrutura dos lotes

A infraestrutura do Reassentamento Rural Coletivo que está em implantação, conta com todos os lotes cercados e galpão de 15 m<sup>2</sup>, incluindo banheiro, fossa séptica e poço artesiano. Além de 11 km de rede elétrica, 13,2 km em acesso cascalhado (4,7 km de estradas internas nos lotes e 8,5 km de estradas vicinais) e 45,5 km de cercas de arame liso.

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Geral

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 11/02/12

Página: 05

Altura: 14,5 Cm

# Reassentamento rural coletivo é realidade

*USINA DE JIRAU - Além das propriedades, assistência técnica e social são fornecidas às famílias*

Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirinhos que viviam às margens do Rio Madeira, começam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau, fazem parte de um projeto de desenvolvimento agrícola, proposto pela concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-364 e todos têm posse legal do terreno. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de Jirau, apenas 18 das 35 famílias, eram donas de suas terras. A pescaria e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, que atualmente têm a oportunidade de viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de renda, que consistem na disponibiliza-

ção, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica. "Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. Contudo, têm conhecido novas realidades, como associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. Alguns implantam a fruticultura e bovinocultura mista". A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista de projetos, um zootecnista e três técnicos de campo, sendo dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo. O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses no reassentamento e comemora. "Aqui vamos fazer melhor. Chego em casa de carro, pois temos acesso próximo do asfalto, a energia que não tínhamos e telefone para falar com os filhos a qualquer hora", conta Luiz da Silva. Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da

ra, recebeu, em novembro de 2011, lote de 75 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva legal. Inicialmente 1 ha foi corrigido (calagem e fertilização), fornecidas manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas. Para o casal da Silva, a colheita de abóbora, milho, banana, abacaxi e macaxeira já é uma realidade e dimensionam o aumento de sua renda. "Um terreno melhor, onde o que se planta, colhe", revela o casal.

### Manutenção e Associativismo

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receber as casas construídas nos lotes rurais ou em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até que comecem a obter renda com a implantação de projetos sustentáveis em suas

novas terras. Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, visando fortalecer os interesses comuns. "O incentivo não é apenas financeiro, é destinado ao desenvolvimento de um modelo de associativismo para que alcancem autonomia e ampliem suas possibilidades, como o acesso aos programas sociais do Governo Federal e às linhas de financiamento disponíveis", ressalta o gerente de Socioeconomia da Energia Sustentável do Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.

### Infraestrutura dos lotes

A infraestrutura do Reassentamento Rural Coletivo que está em implantação, conta com todos os lotes cercados e galpão de 15 m<sup>2</sup>, incluindo banheiro, fossa séptica e poço artesiano. Além de 11 km de rede elétrica, 13,2 km em acesso cascalhado (4,7 km de estradas internas nos lotes e 8,5 km de estradas vicinais) e 45,5 km de cercas de arame liso.





[Página Inicial](#) [Notícias](#) [Eventos](#) [Colunistas](#) [Blogs](#) [Charges](#) [Turismo](#) [Amazônias](#) [Áudio](#)



## Usina Jirau: Reassentamento rural coletivo é realidade

12/02/2012 - [09:03] - Política

Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirinhos que viviam às margens do Rio Madeira, começam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau, fazem parte de um projeto de desenvolvimento agrícola, proposto pela concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-364 e todos têm posse legal do terreno. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de Jirau, apenas 18 das 35 famílias, eram donas de suas terras.

A pescaria e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, que atualmente têm a oportunidade de viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de renda, que consistem na disponibilização, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica.



“Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. Contudo, têm conhecido novas realidades, como associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. Alguns implantam a fruticultura e bovinocultura mista”, conta o coordenador da Assistência Técnica e Social, o Zootecnista Sebastião Godoy.

A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista de projetos, um zootecnista e três técnicos de campo, sendo dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo.

O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses no reassentamento e comemora: “Aqui vamos fazer melhor. Chego em casa de carro, pois temos acesso próximo do asfalto, a energia que não tínhamos e telefone para falar com os filhos a qualquer hora”, conta Luiz da Silva.

Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da margem esquerda do Rio Madeira, recebeu em novembro de 2011, lote de 75 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva legal. Inicialmente 1 ha foi corrigido (calagem e fertilização), fornecidas manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas. Para o casal da Silva, a colheita de abóbora, milho, banana, abacaxi e macaxeira já é uma realidade e dimensionam o aumento de sua renda. “Um terreno melhor, onde o que se planta, colhe”, revela o casal.

### Manutenção e Associativismo

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receber as casas construídas nos lotes rurais ou em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até que comecem a obter renda com a implantação de projetos sustentáveis em suas novas terras.

Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, visando fortalecer os interesses comuns. “O incentivo não é apenas financeiro, é destinado ao desenvolvimento de um modelo de associativismo para que alcancem autonomia e ampliem suas possibilidades, como o acesso aos programas sociais do Governo Federal e às linhas de financiamento disponíveis”, ressalta o gerente de Socioeconomia da Energia Sustentável do Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.

### Infraestrutura dos lotes

A infraestrutura do Reassentamento Rural Coletivo que está em implantação, conta com todos os lotes cercados e galpão de 15 m<sup>2</sup>, incluindo banheiro, fossa séptica e poço artesianos. Além de 11 km de rede elétrica, 13,2 km em acesso cascalhado (4,7 km de estradas internas nos lotes e 8,5 km de estradas vicinais) e 45,5 km de cercas de arame liso.

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Geral

Coluna:

Nº Coluna:3

Data: 13/02/12

Página: 1/5

Altura: 17,5 Cm

# Projeto atende ribeirinhos

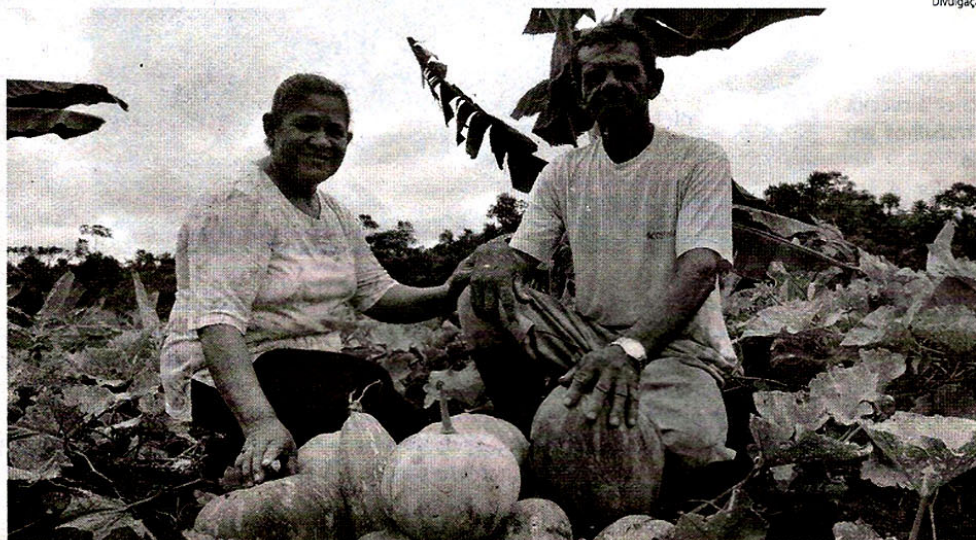
PORTO VELHO

Cerca de 120 km do centro da capital Porto Velho, 35 famílias, em sua maioria, ribeirinhos que viviam às margens do Rio Madeira, começam a escrever uma nova história. Remanejados para o Reassentamento Rural Coletivo da Usina Hidrelétrica Jirau, fazem parte de um projeto de desenvolvimento agrícola,

proposto pela concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-364 e todos têm posse legal do terreno. Nos locais de origem, onde será formado o reservatório de Jirau, apenas 18 das 35 famílias, eram donas de suas terras.

A pescaria e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, que atualmente têm a oportunidade de viver exclusivamente do seu cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de renda, que consistem na disponibilização, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica.



Divulgação

No projeto desenvolvimento agrícola, iniciado pela Usina Jirau, as famílias conseguiram aumentar a produção

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Geral

Coluna:

Nº Coluna: 4

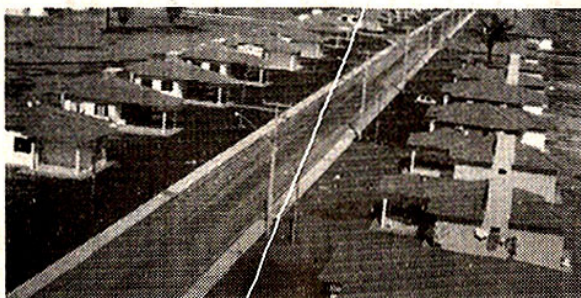
Data: 14/02/12

Página: 5

Altura: 11 Cm

**INVESTIMENTO MAIOR-** A projeção inicial de investimentos era de R\$ 12,5 bilhões. A GDF vai repassar participação na hidrelétrica à Tractebel Energia até o início de 2013.

### Investimento de Jirau é atualizado para R\$ 15,1 bilhões



A Energia Sustentável do Brasil atualizou os investimentos na hidrelétrica de Jirau (RO-3.750 MW), que passará a ser de R\$ 15,1 bilhões, ante os R\$ 12,5 bilhões anunciados anteriormente. De acordo com Elio Wolf, gerente de Relações com o Mercado da International Power GDF Suez Energy Latin America, o aumento se deve a

expansão da usina, com a entrada de unidades adicionais, que requerem cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos. O saldo de R\$ 1,6 bilhão é relativo à mudanças de escopo e adequações de prazo, ainda segundo o executivo. Ele lembrou ainda que 73% da energia da usina já foi comercializada no mercado regulado e que o con-

sórcio está estudando a melhor forma de contratar a energia restante, que pode ser no mercado livre ou nos próximos leilões. "Isso está em discussão pelos acionistas da SPE. A venda pode se dar no mercado livre ou também acontecer via leilões", destacou Wolf. Depois da entrada em operação da usina, que está prevista para o último trimestre de 2012, a participação de 50,1% da GDF Suez no empreendimento será repassada à Tractebel Energia. "Isso deve ocorrer no fim desse ano ou no início de 2013", avaliou Eduardo Sattamini, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Tractebel. De acordo com o executivo, a data exata da transferência vai depender

do início da operação e da finalização da negociação feita pelo Comitê de Partes Relacionadas com a GDF Suez. "A usina de Jirau está dentro do cronograma e a previsão para entrada em operação é no último trimestre de 2012", disse o executivo, durante apresentação de resultados da companhia, que aconteceu nesta quarta-feira, 8 de fevereiro, no Rio de Janeiro. Já a linha de transmissão, que escoará a energia de Porto Velho para Araraquara deverá estar concluída entre outubro e novembro de 2012. "Pelo que o consórcio responsável pela linha de transmissão vem nos mostrando, a linha estará concluída antes da entrada em operação comercial de Jirau", afirmou.

## Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Geral

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 13/02/12

Página: 1/5

Altura: 8,5 Cm

### Estrutura

## Famílias recebem kits de ferramentas

PORTO VELHO

Como os demais 34 agricultores, o antigo morador da margem esquerda do Rio Madeira, recebeu em novembro de 2011, lote de 75 hectares (ha), com 15 ha destinados à produção e 60 ha à reserva legal. Inicialmente 1 ha foi corrigido (calagem e fertilização), fornecidas manivas (rama de mandioca) e kit de ferramentas. Para o casal da Silva, a colheita de abóbo-

ra, milho, banana, abacaxi e macaxeira já é uma realidade e dimensionam o aumento de sua renda. "Um terreno melhor, onde o que se planta, colhe", revela o casal.

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, também tiveram a opção de receber as casas construídas nos lotes rurais ou em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum.

Outro benefício é o recebimento da verba de manuten-

ção, por um ano e meio, até que comecem a obter renda com a implantação de projetos sustentáveis em suas novas terras.

Atividades coletivas e reuniões periódicas são realizadas entre os produtores, visando fortalecer os interesses comuns. "O incentivo não é apenas financeiro, é destinado ao desenvolvimento de um modelo de associativismo para que alcancem autonomia e ampliem suas possibilidades,

como o acesso aos programas sociais do Governo Federal e às linhas de financiamento disponíveis", ressalta o gerente de Socioeconomia da Energia Sustentável do Brasil, Luiz Antônio Medeiros da Silva.

Infraestrutura dos lotes  
A infraestrutura do Reassentamento Rural Coletivo que está em implantação, conta com todos os lotes cercados e galpão de 15 m<sup>2</sup>, incluindo banheiro, fossa séptica e poço artesiano.



Página Inicial Notícias Eventos Colunistas Blogs Charges Turismo Amazônia Áudio



## Roberto Sobrinho recebe obras de compensações sociais e veículos em Nova Mutum

15/02/2012 - [13:10] - Política

O prefeito Roberto Sobrinho visitou o distrito de Nova Mutum, a 120 quilômetros de Porto Velho, sentido Acre, na tarde desta terça-feira (14). Na ocasião, ele recebeu do Consórcio Energia Sustentável do Brasil, uma creche, uma quadra poliesportiva coberta, duas novas salas de aulas na Escola Nossa Senhora de Nazaré, uma unidade de saúde, cinco carros e três motocicletas. Todos os investimentos fazem parte das compensações sociais pela construção da Hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira.

Logo no início da visita, Roberto Sobrinho participou como convidado da solenidade de inauguração de um posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) na localidade. Ele destacou os benefícios que as hidrelétricas trouxeram para Porto Velho, como a ampliação do número de salas de aulas, empregos, moradias, saúde e investimentos na infraestrutura da cidade, dentre outros de grande importância. "Em 2005, quando assumimos a prefeitura, havia 421 salas de aulas no Município. Hoje, esse número subiu para 930. Nosso grande desafio agora é dar continuidade a esse desenvolvimento", comentou.



O presidente do consórcio, Vitor Paranhos, declarou que ainda tem mais de 30 obras para entregar em Porto Velho, todas frutos das compensações. No caso do posto da PRF, explicou que foi uma parceria firmada para construir a unidade, com objetivo de garantir mais segurança na BR-364, em um ponto estratégico que serve de rota para o Peru e Bolívia.

De acordo com o inspetor da PRF em Rondônia, Francisco Dairton, a estrutura construída em Nova Mutum também será útil a outras instituições policiais, que poderão utilizá-la em suas estratégias de combate ao crime. Ele agradeceu a parceria com o consórcio Energia Sustentável do Brasil pelo compromisso com a segurança na principal rodovia de Rondônia.

### Escolas

Acompanhado do presidente do consórcio responsável pela construção da Hidrelétrica de Jirau e vários diretores, do secretário Pedro Beber (Semepe), Williams Pimentel e Luiz Maiorquin (Semusa) e do diretor da divisão de Transportes da Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas), Jorge Luiz Araújo, Roberto Sobrinho visitou e recebeu as obras entregues ao Município, a começar pela creche.

Composta de seis salas de aula, refeitório, salas de vídeo, brinquedoteca, área de lazer e sala de leitura, dentre outros itens, a creche vai atender 240 crianças com idade entre três e cinco anos. A obra atende todos os padrões de exigência do Governo Federal e será inaugurada o mais breve possível, tão logo a Prefeitura conclua a contratação dos funcionários.

Da creche, o prefeito e a comitiva seguiram para a Escola Nossa Senhora de Nazaré, onde recebeu duas novas salas de aulas (agora são 12) e a quadra poliesportiva. O estabelecimento vai atender 1.200 estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Por causa das obras de ampliação, as aulas iniciarão no próximo dia 27 de fevereiro. "A quadra também servirá para atender os alunos da creche e a população de Mutum", completou Roberto Sobrinho.

### Saúde

Após o desenlace da fita colocada na entrada do prédio, Roberto Sobrinho, os secretários e representantes da Energia Sustentável do Brasil conheceram as instalações da Unidade de Saúde de Nova Mutum, cuja área construída é de 1.100 metros quadrados. Também dentro dos padrões estabelecidos pelo Governo Federal, ela conta com salas para consultórios médicos e odontológicos, enfermarias, laboratório, nebulizações, vacinas e exames, dentre outros.

O prefeito explicou que no local vai funcionar a Unidade de Saúde da Família para atender cerca de seis mil pessoas que moram em Nova Mutum. Atualmente, uma equipe do PSF atende a população em instalação improvisada. Com a mudança para o local definitivo, mais uma equipe passará a atuar naquele distrito, reforçando os serviços de saúde. "Houve um crescimento muito rápido da população, criando uma demanda muito forte de serviços, principalmente na saúde e educação", afirmou.

Conforme o secretário Williams Pimentel (Semusa), o próximo passo será definir os procedimentos médicos ambulatoriais a serem realizados no local e equipar a unidade. O atendimento de atenção básica será das 8 às 18 horas, incluindo pré-natal, exames preventivos de câncer do colo uterino, diabetes e vacinas, dentre outros procedimentos. "Nosso objetivo é colocá-la para funcionar dentro de 30 dias", adiantou.

Vitor Paranhos declarou que a entrega da unidade de saúde representa a consolidação de mais um compromisso do consórcio para com a população de Porto Velho e a Prefeitura. "Procuramos atender a parte social como um todo", frisou. Ele acrescentou que quase todos os convênios, cujo valor total de investimentos é de R\$ 160 milhões, entre obras e projetos já foram cumpridos. "Queremos concluir tudo até o final de agosto", enfatizou.

## notícias

### Nova Mutum Paraná ganha R\$ 6 milhões em obras de Jirau

15/2/2012 - 18:38 - ( Cotidiano )  
Compartilhe o conteúdo | Imprimir notícia

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) entregou nesta terça-feira, 14, em Nova Mutum Paraná, um posto de fiscalização para a Polícia Rodoviária Federal (PRF); creche e pré-escola, duas novas salas de aula, quadra poliesportiva, posto de saúde e oito veículos novos à Prefeitura de Porto Velho. As obras e benfeitorias, que totalizam mais de R\$ 6 milhões, são oriundas das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau.



Nova Mutum Paraná é o projeto urbanístico construído pela ESBR para receber os moradores do antigo distrito Mutum Paraná – única área de influência direta do empreendimento – e os profissionais da Usina. Planejado com base nos conceitos de sustentabilidade, possui ruas totalmente asfaltadas, tratamento de água e esgoto, rede de telefonia fixa e móvel, acesso à internet banda larga, coleta seletiva de lixo, praças e áreas de lazer, escolas de ensino fundamental e médio, terminal rodoviário, Correios, agência bancária, posto de saúde, central de abastecimento, além de setor para instalação de indústrias de médio e grande porte, centro comercial, entre outros.

A entrega das novas benfeitorias foi feita pelo diretor presidente da ESBR, Vítor Paranhos, ao prefeito Roberto Sobrinho e ao Inspetor chefe da PRF, Francisco Dairton Oliveira Viegas, representando o Superintendente Nascimento. A programação também contou com a presença do vereador Jurandir Bengala; dos secretários municipais Pedro Beber (Projetos Especiais), Williams Pimentel (Saúde) e Fátima Ferreira (Educação); do secretário adjunto da Saúde, Pedro Maiorquim.

Segundo o presidente da ESBR, as obras são um compromisso da empresa com o poder público e com a população de Nova Mutum Paraná e região. "Nós queremos que essa região se desenvolva e para isso buscamos parcerias, como a Prefeitura e a PRF, com objetivo de viabilizar o bom funcionamento dos serviços de saúde, educação e segurança", assinala Paranhos.

O prefeito Roberto Sobrinho destacou que a população de Nova Mutum, Jaci Paraná e região, aumentou bastante com a implantação de novos empreendimentos comerciais e industriais em Porto Velho e existe perspectiva de mais crescimento. "Ao longo dos tempos havia uma expectativa de que as usinas não trariam nenhum benefício a Porto Velho e o saldo que a gente tem hoje é muito grande; a quantidade de salas de aula, moradias, quadras, postos de saúde, uma série de investimentos que estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população", ressaltou Sobrinho.

#### Posto da PRF

Com 94,80 m<sup>2</sup> de área construída, o prédio para a PRF em Nova Mutum Paraná, localizado no trevo de acesso, dispõe de sala operacional, sala de administração, dois banheiros e cozinha. Também foram construídas duas garagens laterais cobertas para viaturas, totalizando um investimento de R\$ 345.803,34.

#### Creche e Pré-Escola

O prédio da Creche e Pré-Escola Municipal possui seis salas de aula, refeitório, cozinha, brinquedoteca, sala de leitura, administração, sala de professores, banheiros, área de serviço, entre outras dependências, para atender a cerca de 240 crianças, com idades entre três e cinco anos. A construção do estabelecimento de ensino faz parte das compensações sociais, através de convênio com a prefeitura de Porto Velho no valor de R\$ 1.600.650,00. De acordo com a secretária de educação, Fátima Ferreira, o Município já está contratando professores e a unidade deverá começar a funcionar em 40 ou 50 dias.

#### Salas de aula

Também para reforçar o atendimento na educação, foram entregues duas salas de aula na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, com recurso de compensação social, da ordem de R\$ 163.323,55. Medindo 102,32 m<sup>2</sup>, as salas têm porte para abrigar 40 alunos cada, o que amplia a capacidade do estabelecimento em mais 240 vagas nos três turnos letivos.

Segundo o diretor da escola, Francisco Lima, por enquanto há 880 alunos matriculados para o ano letivo, que inicia no próximo dia 27. Todavia, a previsão é de que o número aumente para cerca de 1.100 alunos.

#### Quadra Poliesportiva

Ao lado da escola foi construída uma quadra poliesportiva coberta, com 1.758,73 m<sup>2</sup>, para atender às necessidades tanto da escola quanto da comunidade em geral. "Nós vamos realizar as oficinas dos programas Mais Educação, Escola Aberta, Segundo Tempo, os ensaios da fanfarra e outros projetos que nós sempre quisemos desenvolver, mas não tínhamos o espaço adequado", conta o diretor da escola, Francisco Lima.

A quadra é uma doação da ESBR à comunidade. Dotada de dois vestiários (feminino e masculino), arquibancada, adaptada com rampas para o acesso de portadores de necessidades especiais, custou R\$ 469.049,17.

#### Posto de Saúde

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Jirau, uma vez que a região onde ficava localizada o antigo distrito Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório de Jirau. No entanto, o novo prédio é bem mais amplo, moderno e funcional que o anterior. Possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída, contando com salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia e outras dependências.

O valor do investimento da ESBR na instalação do novo prédio foi de R\$ 2.955.321,43. Além disso, R\$ 342.156,80 foram aplicados em móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrifugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

#### Veículos

Durante a programação de inaugurações em Nova Mutum Paraná, a ESBR ainda entregou à Prefeitura oito veículos, sendo duas caminhonetes, dois carros de pequeno porte, uma Van e três motocicletas. Os veículos, adquiridos através de convênio com o Município no valor de R\$ 379.256,00, procedentes das compensações sociais, ajudarão nos trabalhos da Secretaria de Ação Social (Semas).

[www.rondonoticias.com.br](http://www.rondonoticias.com.br)  
A INFORMAÇÃO MAIS CONFIÁVEL

**PUBLICIDADE**  
**JUNTOS, ESTAMOS CONSTRUINDO UMA NOVA RONDÔNIA**

**Diretor Geral:** ARIMAR SOUZA DE SÁ  
Quarta-feira, 15 de Fevereiro de 2012

[Página Inicial](#) | [Quem somos](#) | [Fav](#)

Busca:

[CAPA](#) | [NOTÍCIAS](#) | [COLUNAS](#) | [ENTREVISTAS](#) | [FOTOS](#)



## Unidade de saúde de Nova Mutum Paraná é inaugurada sem equipamentos e mobília

Notícias - 15/02/12 - 09h15

[Enviar por e-mail](#) | [Imprimir](#) | [Comentar](#) | [A+](#) [A-](#)

O Prefeito Roberto Sobrinho (PT) em companhia do Secretário Willames Pimentel da SEMUSA (Secretaria Municipal de Saúde), o Vereador Jurandir Bengala (PT) e demais autoridades, participaram da entrega da Unidade de Saúde de Nova Mutum Paraná no final da tarde da última terça-feira (14). Sem solenidade e nas pressas, Roberto Sobrinho (PT) repassou as chaves do posto de saúde para a administradora e seguiu viagem para Porto Velho (RO).

Sem mobília e sem equipamentos de saúde, a nova Unidade de Saúde de Nova Mutum Paraná foi inaugurada na pequena cidade que em apenas dois anos apresentou problemas na rede de esgoto e iluminação. Motocicletas, automóveis e uma Van foram entregues para a comunidade, porém os moradores não ficaram satisfeitos, pois inaugurações interiores não foram motivos de alegria para a comunidade de Nova Mutum Paraná.


De acordo com os moradores, em Janeiro de 2011 a inauguração do Centro Integrado de Segurança de Nova Mutum Paraná tinha mais de cinco ambulâncias do Corpo de Bombeiros e cerca de 20 policiais militares e alguns policiais civis em sua inauguração.

Porém, na atualidade apenas quatro policiais militares e um Agente da Polícia Civil garante a segurança dos moradores de Nova Mutum Paraná. As ambulâncias do Corpo de Bombeiros não ficaram na cidade e muitos moradores das linhas rurais vêm sofrendo para chegarem até unidade de saúde mais próxima das comunidades rurais adjacentes de Nova Mutum.

Segundo os moradores, as compensações sociais da UHE Jirau em parceria com a Prefeitura de Porto Velho sempre tiveram impasses e problemas com os seus projetos em benefício da população.

Os moradores de Nova Mutum-Paraná vêm tolerando as condições insuportáveis de saúde e saneamento básico desde sua criação do pequeno povoado. A unidade de saúde irá atender a população da zona rural e ribeirinha de áreas adjacentes, porém o executivo municipal não estudou projetos para beneficiar estas comunidades citadas, portanto, o receio da população da cidade, é que o setor da saúde fique abandonado.

CAPA | FALE CONOSCO | ANUNCIE | VERSÃO DIGITAL | CONCURSOS | CLASSIFICADOS | ESPORTES | ENTRETENIMENTO



ANUNCIE AQUI

BUSCA

COLUNISTAS SELECCIONE

## DESTAQUES

### Nova Mutum recebe obras de 6 milhões de reais, da ESBR

15/02/2012

*Creche e pré-escola, quadra poliesportiva, posto de saúde, veículos e posto da Polícia Rodoviária Federal foram repassados para a comunidade*



A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) entregou nesta terça, 14, em Nova Mutum Paraná, um posto de fiscalização para a Polícia Rodoviária Federal (PRF); creche e pré-escola, duas novas salas de aula, quadra poliesportiva, posto de saúde e oito veículos novos à Prefeitura de Porto Velho. As obras e benfeitorias, que totalizam mais de R\$ 6 milhões, são oriundas das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau.

Nova Mutum Paraná é o projeto urbanístico construído pela ESBR para receber os moradores do antigo distrito Mutum Paraná – tríplice área de influência direta do empreendimento – e os profissionais da Usina. Planejado com base nos conceitos de sustentabilidade, possui ruas totalmente asfaltadas, tratamento de água e esgoto, rede de telefonia fixa e móvel, acesso à internet banda larga, coleta seletiva de lixo, praças e áreas de lazer, escolas de ensino fundamental e médio, terminal rodoviário, Correios, agência bancária, posto de saúde, central de abastecimento, além de setor para instalação de indústrias de médio e grande porte, centro comercial, entre outros.

#### Parcerias



A entrega das novas benfeitorias foi feita pelo diretor presidente da ESBR, Victor Paranhos, ao prefeito municipal de Porto Velho, e ao Inspetor Chefe da PRF, Francisco Dairton Oliveira Viega. A programação também contou com a presença do vereador Juandir Bengala; dos secretários municipais Pedro Béber (Projetos Especiais), Williams Pimentel (Saúde) e Fátima Ferreira (Educação); do secretário adjunto da Saúde, Pedro Maiorquin.

Segundo o presidente da ESBR, as obras são um compromisso da empresa com o poder público e com a população de Nova Mutum Paraná e região.

- “Nós queremos que essa região se desenvolva e para isso buscamos parcerias, como a Prefeitura e a PRF, com objetivo de viabilizar o bom funcionamento dos serviços de saúde, educação e segurança”, assinala Paranhos.

#### Posto da PRF



Com 94,80 m<sup>2</sup> de área construída, o prédio para a PRF em Nova Mutum Paraná, localizado no trevo de acesso, dispõe de sala operacional, sala de administração, dois banheiros e cozinha. Também foram construídas duas garagens laterais cobertas para viaturas, totalizando um investimento de R\$ 345.803,34.

#### Creche e Pré-Escola

O prédio da Creche e Pré-Escola Municipal possui seis salas de aula, refeitório, cozinha, brinquedoteca, sala de leitura, administração, sala de professores, banheiros, área de serviço, entre outras dependências, para atender a cerca de 240 crianças, com idades entre três e cinco anos. A construção do estabelecimento de ensino faz parte das compensações sociais, através de convênio com a prefeitura de Porto Velho no valor de R\$ 1.600.650,00.

#### Salas de aula

Para reforçar o atendimento na educação, foram entregues duas salas de aula na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, com recurso de compensação social, da ordem de R\$ 163.323,55. Medindo 102,32 m<sup>2</sup>, as salas têm porte para abrigar 40 alunos cada, o que amplia a capacidade do estabelecimento em mais 240 vagas nos três turnos letivos.

#### Quadra poliesportiva

Ao lado da escola foi construída uma quadra poliesportiva coberta, com 1.758,73 m<sup>2</sup>, para atender às necessidades tanto da escola quanto da comunidade em geral. Dotada de dois vestiários (feminino e masculino), arquibancada, adaptada com rampas para o acesso de portadores de necessidades especiais, custou R\$ 469.049,17.

#### Posto de Saúde

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório de Jirau. No entanto, o novo prédio é bem mais amplo, moderno e funcional que o anterior. Possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída, contando com salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia e outras dependências.

O valor do investimento da ESBR na instalação do novo prédio foi de R\$ 2.955.321,43. Além disso, R\$ 342.156,80 foram aplicados em móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrifugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

#### Veículos

Durante a programação de inaugurações em Nova Mutum Paraná, a ESBR ainda entregou à Prefeitura oito veículos, sendo duas caminhonetes, dois carros de pequeno porte, uma Van e três motocicletas. Os veículos, adquiridos através de convênio com o Município no valor de R\$ 379.256,00, procedentes das compensações sociais, ajudarão nos trabalhos da Secretaria de Ação Social (Semas).

**e 05 a 12 fevereiro a partir das 19h**

Patrocinio

## NOTÍCIAS

Compartilhe o Conteúdo

### Roberto Sobrinho recebe obras de compensações sociais e veículos em Nova Mutum

Faça seu comentário

15/2/2012 - Cidades



O prefeito Roberto Sobrinho visitou o distrito de Nova Mutum, a 120 quilômetros de Porto Velho, sentido Acre, na tarde desta terça-feira (14). Na ocasião, ele recebeu do Consórcio Energia Sustentável do Brasil, uma creche, uma quadra poliesportiva coberta, duas novas salas de aulas na Escola Nossa Senhora de Nazaré, uma unidade de saúde, cinco carros e três motocicletas. Todos os investimentos fazem parte das compensações sociais pela construção da Hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira.

Logo no início da visita, Roberto Sobrinho participou como convidado da

solenidade de inauguração de um posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) na localidade. Ele destacou os benefícios que as hidrelétricas trouxeram para Porto Velho, como a ampliação do número de salas de aulas, empregos, moradias, saúde e investimentos na infraestrutura da cidade, dentre outros de grande importância. "Em 2005, quando assumimos a prefeitura, havia 421 salas de aulas no Município. Hoje, esse número subiu para 930. Nosso grande desafio agora é dar continuidade a esse desenvolvimento", comentou.

O presidente do consórcio, Vitor Paranhos, declarou que ainda tem mais de 30 obras para entregar em Porto Velho, todas frutos das compensações. No caso do posto da PRF, explicou que foi uma parceria firmada para construir a unidade, com objetivo de garantir mais segurança na BR-364, em um ponto estratégico que serve de rota para o Peru e Bolívia. De acordo com o inspetor da PRF em Rondônia, Francisco Dairton, a estrutura construída em Nova Mutum também será útil a outras instituições policiais, que poderão utilizá-la em suas estratégias de combate ao crime. Ele agradeceu a parceria com o consórcio Energia Sustentável do Brasil pelo compromisso com a segurança na principal rodovia de Rondônia.

#### Escolas

Acompanhado do presidente do consórcio responsável pela construção da Hidrelétrica de Jirau e vários diretores, do secretário Pedro Beber (Semepa), William Pimentel e Luiz Maiorquin (Semusa) e do diretor da divisão de Transportes da Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas), Jorge Luiz Araújo, Roberto Sobrinho visitou e recebeu as obras entregues ao Município, a começar pela creche.

Composta de seis salas de aula, refeitório, salas de vídeo, brinquedoteca, área de lazer e sala de leitura, dentre outros itens, a creche vai atender 240 crianças com idade entre três e cinco anos. A obra atende todos os padrões de exigência do Governo Federal e será inaugurada o mais breve possível, tão logo a Prefeitura conclua a contratação dos funcionários. Da creche, o prefeito e a comitiva seguiram para a Escola Nossa Senhora de Nazaré, onde recebeu duas novas salas de aulas (agora são 12) e a quadra poliesportiva. O estabelecimento vai atender 1.200 estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Por causa das obras de ampliação, as aulas iniciarão no próximo dia 27 de fevereiro. "A quadra também servirá para atender os alunos da creche e a população de Mutum", completou Roberto Sobrinho.

#### Saúde

Após o desenlace da fita colocada na entrada do prédio, Roberto Sobrinho, os secretários e representantes da Energia Sustentável do Brasil conheceram as instalações da Unidade de Saúde de Nova Mutum, cuja área construída é de 1.100 metros quadrados. Também dentro dos padrões estabelecidos pelo Governo Federal, ela conta com salas para consultórios médicos e odontológicos, enfermarias, laboratório, nebulizações, vacinas e exames, dentre outros.

O prefeito explicou que no local vai funcionar a Unidade de Saúde da Família para atender cerca de seis mil pessoas que moram em Nova Mutum. Atualmente, uma equipe do PSF atende a população em instalação improvisada. Com a mudança para o local definitivo, mais uma equipe passará a atuar naquele distrito, reforçando os serviços de saúde. "Houve um crescimento muito rápido da população, criando uma demanda muito forte de serviços, principalmente na saúde e educação", afirmou.

Conforme o secretário William Pimentel (Semusa), o próximo passo será definir os procedimentos médicos ambulatoriais a serem realizados no local e equipar a unidade. O atendimento de atenção básica será das 8 às 18 horas, incluindo pré-natal, exames preventivos de câncer do colo uterino, diabetes e vacinas, dentre outros procedimentos. "Nosso objetivo é colocá-la para funcionar dentro de 30 dias", adiantou.

Vitor Paranhos declarou que a entrega da unidade de saúde representa a consolidação de mais um compromisso do consórcio para com a população de Porto Velho e a Prefeitura. "Procuramos atender a parte social como um todo", frisou. Ele acrescentou que quase todos os convênios, cujo valor total de investimentos é de R\$ 160 milhões, entre obras e projetos já foram cumpridos. "Queremos concluir tudo até o final de agosto", enfatizou.

#### Veículos

Por último, Roberto Sobrinho recebeu oito veículos entregues pelo consórcio, sendo duas caminhonetes modelo L-200, dois Fiat Uno, uma Van e três motocicletas. Eles serão utilizados pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) em todo Município, inclusive em Mutum e Jaci Paraná. O valor total de investimentos, incluindo obras, veículos e equipamentos somam cerca de R\$ 4 milhões. "Tudo isso significa mais serviços e benefícios para a população", finalizou o prefeito.





A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) entregou nesta terça, 14, em Nova Mutum Paraná, um posto de fiscalização para a Polícia Rodoviária Federal (PRF); creche e pré-escola, duas novas salas de aula, quadra poliesportiva, posto de saúde e oito veículos novos à Prefeitura de Porto Velho. As obras e benfeitorias, que totalizam mais de R\$ 6 milhões, são oriundas das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau.

Nova Mutum Paraná é o projeto urbanístico construído pela ESBR para receber os moradores do antigo distrito Mutum Paraná – única área de influência direta do empreendimento – e os profissionais da Usina. Planejado com base nos conceitos de sustentabilidade, possui ruas totalmente asfaltadas, tratamento de água e esgoto, rede de telefonia fixa e móvel, acesso à internet banda larga, coleta seletiva de lixo, praças e áreas de lazer, escolas de ensino fundamental e médio, terminal rodoviário, Correios, agência bancária, posto de saúde, central de abastecimento, além de setor para instalação de indústrias de médio e grande porte, centro comercial, entre outros.

A entrega das novas benfeitorias foi feita pelo diretor presidente da ESBR, Victor Paranhos, ao prefeito Roberto Sobrinho e ao Inspetor Chefe da PRF, Francisco Dairton Oliveira Vieira, representando o Superintendente Nascimento. A programação também contou com a presença do vereador Jurandir Bengala, dos secretários municipais Pedro Béber (Projetos Especiais), Williams Pimentel (Saúde) e Fátima Ferreira (Educação); do secretário adjunto da Saúde, Pedro Maiorquin.

Segundo o presidente da ESBR, as obras são um compromisso da empresa com o poder público e com a população de Nova Mutum Paraná e região. "Nós queremos que essa região se desenvolva e para isso buscamos parcerias, como a Prefeitura e a PRF, com objetivo de viabilizar o bom funcionamento dos serviços de saúde, educação e segurança", assinala Paranhos.

O prefeito Roberto Sobrinho destacou que a população de Nova Mutum, Jaci Paraná e região, aumentou bastante com a implantação de novos empreendimentos comerciais e industriais em Porto Velho e existe perspectiva de mais crescimento. "Ao longo dos tempos havia uma expectativa de que as usinas não trariam nenhum benefício a Porto Velho e o saldo que a gente tem hoje é muito grande: a quantidade de salas de aula, moradias, quadras, postos de saúde, uma série de investimentos que estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população", ressalta Sobrinho.

#### Posto da PRF

Com 94,80 m<sup>2</sup> de área construída, o prédio para a PRF em Nova Mutum Paraná, localizado no trevo de acesso, dispõe de sala operacional, sala de administração, dois banheiros e cozinha. Também foram construídas duas garagens laterais cobertas para viaturas, totalizando um investimento de R\$ 345.803,34.



#### Creche e Pré-Escola

O prédio da Creche e Pré-Escola Municipal possui seis salas de aula, refeitório, cozinha, brinquedoteca, sala de leitura, administração, sala de professores, banheiros, área de serviço, entre outras dependências, para atender a cerca de 240 crianças, com idades entre três e cinco anos. A construção do estabelecimento de ensino faz parte das compensações sociais, através de convênio com a prefeitura de Porto Velho no valor de R\$ 1.600.650,00. De acordo com a secretária de educação, Fátima Ferreira, o Município já está contratando professores e a unidade deverá começar a funcionar em 40 ou 50 dias.

#### Salas de aula

Também para reforçar o atendimento na educação, foram entregues duas salas de aula na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, com recurso de compensação social, da ordem de R\$ 163.323,56. Medindo 102,32 m<sup>2</sup>, as salas têm porte para abrigar 40 alunos cada, o que amplia a capacidade do estabelecimento em mais 240 vagas nos três turnos letivos.

Segundo o diretor da escola, Francisco Lima, por enquanto há 880 alunos matriculados para o ano letivo, que inicia no próximo dia 27. Todavia, a previsão é de que o número aumente para cerca de 1.100 alunos.



#### Quadra Poliesportiva

Ao lado da escola foi construída uma quadra poliesportiva coberta, com 1.768,73 m<sup>2</sup>, para atender às necessidades tanto da escola quanto da comunidade em geral. "Nós vamos realizar as oficinas dos programas Mais Educação, Escola Aberta, Segundo Tempo, os ensaios da fanfara e outros projetos que nós sempre quisemos desenvolver, mas não tínhamos o espaço adequado", conta o diretor da escola, Francisco Lima.

A quadra é uma doação da ESBR à comunidade. Dotada de dois vestiários (feminino e masculino), arquibancada, adaptada com rampas para o acesso de portadores de necessidades especiais, custou R\$ 469.049,17.

#### Posto de Saúde

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório de Jirau. No entanto, o novo prédio é bem mais amplo, moderno e funcional que o anterior. Possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída, contando com salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia e outras dependências.

O valor do investimento da ESBR na instalação do novo prédio foi de R\$ 2.955.321,43. Além disso, R\$ 342.156,80 foram aplicados em móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

#### Veículos

Durante a programação de inaugurações em Nova Mutum Paraná, a ESBR ainda entregou à Prefeitura oito veículos, sendo duas caminhonetes, dois carros de pequeno porte, uma Van e três motocicletas. Os veículos, adquiridos através de convênio com o Município no valor de R\$ 379.256,00, procedentes das compensações sociais, ajudarão nos trabalhos da Secretaria de Ação Social (Semas).

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Geral

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 16/02/12

Página: 5

Altura: 25,5 Cm

# Energia Sustentável do Brasil entrega mais de R\$ 6 milhões em obras

*NOVA MUTUM - Creche e pré-escola, salas de aula, quadra poliesportiva, posto de saúde, veículos e posto de fiscalização da Polícia Rodoviária Federal.*

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) entregou em Nova Mutum Paraná, um posto de fiscalização para a Polícia Rodoviária Federal (PRF); creche e pré-escola, duas novas salas de aula, quadra poliesportiva, posto de saúde e oito veículos novos à Prefeitura de Porto Velho. As obras e benfeitorias, que totalizam mais de R\$ 6 milhões, são oriundas das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau. Nova Mutum Paraná é o projeto urbanístico construído pela ESBR para receber os moradores do antigo distrito Mutum Paraná – única área de influência direta do empreendimento – e os profissionais da Usina. Planejado com base nos conceitos de sustentabilidade, possui ruas totalmente asfaltadas, tratamento de água e esgoto, rede de telefonia fixa e móvel, acesso à internet banda larga, coleta seletiva de lixo, praças e áreas de lazer, escolas de ensino fundamental e médio, terminal rodoviário, Correios, agência bancária, posto de saúde, central de abastecimento, além de setor para instalação de indústrias de médio e grande porte, centro comercial, entre outros. A entrega das novas benfeitorias foi feita pelo diretor presidente da ESBR, Victor Paranhos, ao prefeito Roberto Sobrinho e ao Inspetor Chefe da PRF, Francisco Dairton Oliveira Viegas, representando o Superintendente Nascimento. A programação também contou com a presença do vereador Jurandir Bengala; dos secretários municipais Pedro Béber (Projetos Especiais), Williames Pimentel (Saúde) e Fátima Ferreira (Educação); do secretário adjunto da Saúde, Pedro Maiorquim.

Segundo o presidente da ESBR, as obras são um compromisso da empresa com o poder público e com a população de Nova Mutum Paraná e região. “Nós queremos que essa região se desenvolva e para isso buscamos parcerias, como a Prefeitura e a PRF, com objetivo de viabilizar o bom funcionamento dos serviços de saúde, educação e segurança”, assinala Paranhos. O prefeito Sobrinho destacou que a população de Nova Mutum, Jaci Paraná e região, aumentou bastante com a implantação de novos empreendimentos comerciais e industriais em Porto Velho e existe perspectiva de mais crescimento. “Ao longo dos tempos havia uma expectativa de que as usinas não trariam nenhum benefício a Porto Velho e o saldo que a gente tem hoje é muito grande; a quantidade de salas de aula, moradias, quadras, postos de saúde, uma série de investimentos que estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população”, ressalta Sobrinho.

### Posto da PRF

Com 94,80 m<sup>2</sup> de área construída, o prédio para a PRF em Nova Mutum Paraná, localizado no trevo de acesso, dispõe de sala operacional, sala de administração, dois banheiros e cozinha. Também foram construídas duas garagens laterais cobertas para viaturas, totalizando um investimento de R\$ 345.803,34.

### Creche e Pré-Escola

O prédio da Creche e Pré-Escola Municipal possui seis salas de aula, refeitório, cozinha, brinquedoteca, sala de leitura, administração, sala de professores, banheiros, área de servi-

ço, entre outras dependências, para atender a cerca de 240 crianças, com idades entre três e cinco anos. A construção do estabelecimento de ensino faz parte das compensações sociais, através de convênio com a prefeitura de Porto Velho no valor de R\$ 1.600.650,00. De acordo com a secretária de educação, Fátima Ferreira, o Município já está contratando professores e a unidade deverá começar a funcionar em 40 ou 50 dias.

### Salas de aula

Também para reforçar o atendimento na educação, foram entregues duas salas de aula na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, com recurso de compensação social, da ordem de R\$ 163.323,55. Medindo 102,32 m<sup>2</sup>, as salas têm porte para abrigar 40 alunos cada, o que amplia a capacidade do estabelecimento em mais 240 vagas nos três turnos letivos. Segundo o diretor da escola, Francisco Lima, por enquanto há 880 alunos matriculados para o ano letivo, que inicia no próximo dia 27. Todavia, a previsão é de que o número aumente para cerca de 1.100 alunos.

### Quadra Poliesportiva

Ao lado da escola foi construída uma quadra poliesportiva coberta, com 1.758,73 m<sup>2</sup>, para atender às necessidades tanto da escola quanto da comunidade em geral. “Nós vamos realizar as oficinas dos programas Mais Educação, Escola Aberta, Segundo Tempo, os ensaios da fanfarra e outros projetos que nós sempre quisemos desenvolver, mas não tínhamos o espaço adequado”, conta o diretor da escola, Francisco Lima.

A quadra é uma doação da

ESBR à comunidade. Dotada de dois vestiários (feminino e masculino), arquibancada, adaptada com rampas para o acesso de portadores de necessidades especiais, custou R\$ 469.049,17.

### Posto de Saúde

A construção da unidade de saúde estava prevista nas ações de remanejamento da Usina Jirau, uma vez que a região onde ficava localizado o antigo distrito Mutum Paraná será abrangida pelo lago do reservatório de Jirau. No entanto, o novo prédio é bem mais amplo, moderno e funcional que o anterior. Possui 856,98 m<sup>2</sup> de área construída, contando com salas exclusivas para exames, imunização, coleta, diagnóstico, esterilização, farmácia, dormitórios, lavanderia e outras dependências. O valor do investimento da ESBR na instalação do novo prédio foi de R\$ 2.955.321,43. Além disso, R\$ 342.156,80 foram aplicados em móveis, equipamentos de informática e aparelhos para o atendimento e diagnóstico dos pacientes, tais como analisadores bioquímicos, centrífugas sorológicas, microscópios, câmaras de esterilização autoclave, monitor cardíaco, camas hospitalares, instrumentos cirúrgicos, entre outros.

### Veículos

Durante a programação de inaugurações em Nova Mutum Paraná, a ESBR ainda entregou à Prefeitura oito veículos, sendo duas caminhonetes, dois carros de pequeno porte, uma Van e três motocicletas. Os veículos, adquiridos através de convênio com o Município no valor de R\$ 379.256,00, procedentes das compensações sociais, ajudarão nos trabalhos da Secretaria de Ação Social (Semas).

## Jornal: Diário da Amazônia

Editoria: Capital

Coluna:

Nº Coluna:2

Data: 16/02/12

Página: B.2

Altura: 12,5 Cm

**COMPENSAÇÕES.****Nova Mutum inaugura  
diversas obras**

O distrito de Nova Mutum, localizado a 120 quilômetros de Porto Velho ganhou uma creche, uma quadra poliesportiva coberta, duas novas salas de aulas na Escola Nossa Senhora de Nazaré, uma unidade de saúde, posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), cinco carros e três motocicletas esta semana. Os investimentos fazem parte das compensações sociais pela construção da Hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira.

A série de inaugurações contou com a presença do prefeito Roberto Sobrinho que aproveitou para destacar destacou os benefícios que as hidrelétricas trouxeram para Porto Velho como a ampliação do número de salas de aulas, empregos, moradias, saúde e investimentos na infraestrutura da cidade. “Em

2005, quando assumimos a prefeitura, havia 421 salas de aulas no município. Hoje, esse número subiu para 930. Nosso grande desafio agora é dar continuidade a esse desenvolvimento”, comentou.

O presidente do consórcio Energia Sustentável do Brasil, Vitor Paranhos, declarou que ainda tem mais de 30 obras para entregar em Porto Velho, todas frutos das compensações. No caso do posto da PRF, ele explicou que está em um ponto estratégico que serve de rota para o Peru e Bolívia. De acordo com o inspetor da PRF em Rondônia, Francisco Dairton, a estrutura construída em Nova Mutum também será útil a outras instituições policiais, que poderão utilizá-la em suas estratégias de combate ao crime. (AI)

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Cidade

Coluna:

Nº Coluna: 1/2

Data: 16/02/12

Página: 07

Altura: 13,5/2,5 Cm

OBRAS

# Nova Mutum é beneficiada

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) entregou terça, 14, em Nova Mutum Paraná, um posto de fiscalização para a Polícia Rodoviária Federal (PRF); creche e pré-escola, duas novas salas de aula, quadra poliesportiva, posto de saúde e oito veículos novos à Prefeitura de Porto Velho. As obras e benfeitorias, que totalizam mais de R\$ 6 milhões, são oriundas das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau.

Nova Mutum Paraná é o projeto urbanístico construído pela ESBR para receber os moradores do antigo distrito Mutum Paraná - única área de influência direta do empreendimento - e os profissionais da Usina. Planejado com base nos conceitos de sustentabilidade, possui ruas totalmente asfaltadas, tratamento de água e esgoto, rede de telefonia fixa e móvel, acesso à internet banda larga, coleta seletiva de lixo, praças e áreas de lazer, escolas de ensino fundamental e médio, terminal rodoviário, Correios, agência bancária, posto de saúde, cen-

tral de abastecimento, além de setor para instalação de indústrias de médio e grande porte, centro comercial, entre outros.

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Cidade

Coluna:

Nº Coluna: 2/1

Data: 16/02/12

Página: 08

Altura: 16,6/23,6 Cm

NOVA MUTUM

# Roberto Sobrinho recebe obras de compensações

O prefeito Roberto Sobrinho visitou o distrito de Nova Mutum, a 120 quilômetros de Porto Velho, sentido Acre, na tarde desta terça-feira (14). Na ocasião, ele recebeu do Consórcio Energia Sustentável do Brasil, uma creche, uma quadra poliesportiva coberta, duas novas salas de aulas na Escola Nossa Senhora de Nazaré, uma unidade de saúde, cinco carros e três motocicletas. Todos os investimentos fazem parte das compensações sociais pela construção da Hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira.

Logo no início da visita, Roberto Sobrinho participou como convidado da solenidade de inauguração de um posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) na localidade. Ele destacou os benefícios que as hidrelétricas trouxeram para Porto Velho, como a ampliação do número de salas de aulas, empregos, moradias, saúde e investimentos na infraestrutura da cidade, dentre outros de grande importância. "Em 2005, quando assumimos a prefeitura, havia 421 salas de aulas no Município. Hoje,

esse número subiu para 930. Nosso grande desafio agora é dar continuidade a esse desenvolvimento", comentou.

O presidente do consórcio, Vitor Paranhos, declarou que ainda tem mais de 30 obras para entregar em Porto Velho, todas frutos das compensações. No caso do posto da PRF, explicou que foi uma parceria firmada para construir a unidade, com objetivo de garantir mais segurança na BR-364, em um ponto estratégico que serve de rota para o Peru e Bolívia.

De acordo com o inspetor da PRF em Rondônia, Francisco Dairton, a estrutura construída em Nova Mutum também será útil a outras instituições policiais, que poderão utilizá-la em suas estratégias de combate ao crime. Ele agradeceu a parceria com o consórcio Energia Sustentável do Brasil pelo compromisso com a segurança na principal rodovia de Rondônia.

Acompanhado do presidente do consórcio responsável pela construção da Hidrelétrica de Jirau e vários diretores, do secretário

Pedro Beber (Semepe), Williams Pimentel e Luiz Maiorquin (Semusa) e do diretor da divisão de Transportes da Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas), Jorge Luiz Araújo, Roberto Sobrinho visitou e recebeu as obras entregues ao Município, a começar pela creche.

Composta de seis salas de aula, refeitório, salas de vídeo, brinquedoteca, área de lazer e sala de leitura, dentre outros itens, a creche vai atender 240 crianças com idade entre três e cinco anos. A obra atende todos os padrões de exigência do Governo Federal e será inaugurada o mais breve possível, tão logo a Prefeitura conclua a contratação dos funcionários.

Da creche, o prefeito e a comitiva seguiram para a Escola Nossa Senhora de Nazaré, onde recebeu duas novas salas de aulas (agora são 12) e a quadra poliesportiva. O estabelecimento vai atender 1.200 estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Por causa das obras de ampliação, as aulas iniciarão no próximo dia 27 de fevereiro. "A quadra também servirá para atender os alunos da creche e a população de Mutum", completou Roberto Sobrinho.

Após o desenlace da fita colocada na entrada do prédio, Roberto Sobrinho, os secretários e representantes da Energia Sustentável do Brasil conheceram as instalações da Unidade de Saúde de Nova Mutum, cuja área construída é de 1.100 metros quadrados. Também dentro dos padrões estabelecidos pelo Governo Federal, ela conta com salas para consultórios médicos e odontológicos, enfermarias, laboratório, nebulizações, vacinas e exames, dentre outros.

O prefeito explicou que no local vai funcionar a Unidade de Saúde da Família para atender cerca de seis mil pessoas que moram em Nova Mutum.



## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Cidade

Coluna:

Data: 17/02/12

Página: 07

---

### NOVA MUTUM

# Esbr entrega mais benefícios

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) entregou na terça, 14, em Nova Mutum Paraná, um posto de fiscalização para a Polícia Rodoviária Federal (PRF); creche e pré-escola, duas novas salas de aula, quadra poliesportiva, posto de saúde e oito veículos novos à Prefeitura de Porto Velho. As obras e melhorias, que totalizam mais de R\$ 6 milhões, são oriundas das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau.

Nova Mutum Paraná é o projeto urbanístico construído pela ESBR para receber os moradores do antigo distrito Mutum Paraná - única área de

influência direta do empreendimento - e os profissionais da Usina. Planejado com base nos conceitos de sustentabilidade, possui ruas totalmente asfaltadas, tratamento de água e esgoto, rede de telefonia fixa e móvel, acesso à internet banda larga, coleta seletiva de lixo, praças e áreas de lazer, escolas de ensino fundamental e médio, terminal rodoviário, Correios, agência bancária, posto de saúde, central de abastecimento, além de setor para instalação de indústrias de médio e grande porte, centro comercial, entre outros. (Assessoria)



## notícias

### **Novo presídio com 200 vagas é entregue em Porto Velho**

17/2/2012 - 15:58 - ( Cotidiano )

[Comente a notícia](#)

[Imprimir notícia](#)

[Compartilhe o conteúdo](#) | [Twitter](#) | [Facebook](#) | [Email](#)

O sistema penitenciário de Rondônia acaba de ganhar um reforço de 208 vagas, com a construção de mais quatro pavilhões carcerários – cada um com capacidade para 52 presos – no presídio Ênio Pinheiro. A ampliação, que custou R\$ 6.084.781,86, faz parte das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau e foi entregue pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) ao governador Confúcio Moura, nesta quinta-feira, 16.

**Foto: divulgação**



Segundo informou o governador durante a solenidade em que foi feita a entrega, os novos pavilhões vão abrigar o Centro de Ressocialização Vale do Guaporé, onde serão desenvolvidos os trabalhos de reinserção dos apenados na sociedade. “Esse espaço é muito importante porque vai nos ajudar a permitir que o apenado possa produzir enquanto cumpre sua pena, assim como ocorre no modelo americano. A nossa intenção é ter, em um futuro próximo, pelo menos 90% dos apenados trabalhando”, informa o governador.

O assessor da diretoria Institucional da ESBR, Carlos Alberto Silvestre, ressalta que “a ampliação do presídio é a segunda maior obra de compensação social da empresa em Porto Velho. Somente na área de segurança pública, estão sendo aplicados cerca de R\$ 30 milhões, além dos investimentos em saúde, educação, lazer, turismo, infraestrutura e outros”, cita Silvestre.

A obra no presídio Ênio Pinheiro foi executada de acordo com o projeto da Secretaria de Justiça do Estado de Rondônia (Sejus). Cada um dos pavilhões tem 24 celas comuns (duplas), mais quatro individuais para portadores de necessidades especiais, totalizando 112 celas.

#### **Reinserção social**

Além de ajudar a resolver o problema da superlotação, a ampliação do presídio utilizou cerca de 50% da mão-de-obra apenada, por meio de convênio com a Sejus. Os apenados que trabalharam na construção são do Ênio Pinheiro e de outros presídios de Porto Velho, assistidos pelo Fundo Penitenciário da Secretaria, criado para ajudar na reinserção dos ex-apenados no mercado de trabalho e oportunizar emprego e renda enquanto cumprem suas penas.





União Faria, 17 de Fevereiro de 2012 - 14:29 - Histórico do Notícia



## ENERGIA SUSTENTÁVEL DO BRASIL ENTREGA OBRA DE AMPLIAÇÃO DO PRESÍDIO ÉNIO PINHEIRO AO ESTADO

Como parte das compensações sociais da Usina Jirau, o aumento da estrutura da unidade empregou metade da mão de obra com apenados

49 views page

O sistema penitenciário de Rondônia acaba de ganhar um reforço de 208 vagas, com a construção de mais quatro pavilhões carcerários – cada um com capacidade para 52 presos – no presídio Énio Pinheiro. A ampliação, que custou R\$ 6,64 milhões, faz parte das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau e foi entregue pela Energia Sustentável do Brasil (ESB) ao governador Cláudio Moura, nesta quinta-feira, 16.

Segundo informou o governador durante a cerimônia em que foi feita a entrega, os novos pavilhões vão abrigar o Centro de Reabilitação Vale do Guaporé, onde serão desenvolvidos os trabalhos de reeducação dos apenados na unidade. “Este espaço é muito importante porque vai nos ajudar a permitir que o apenado possa produzir enquanto cumpre sua pena, assim como ocorre no modelo americano. A nossa intenção é ter, em um futuro próximo, pelo menos 50% dos apenados trabalhando”, afirma o governador.

O assessor da diretoria institucional da ESB, Carlos Alberto Silvestre, ressalta que “a ampliação do presídio é a segunda maior obra de compensação social da empresa em Porto Velho. Somente na área de segurança pública, estão sendo aplicados cerca de R\$ 30 milhões, além dos investimentos em saúde, educação, lazer, turismo, infraestrutura e outros”, cita Silvestre.

A obra no presídio Énio Pinheiro foi executada de acordo com o projeto da Secretaria de Justiça do Estado de Rondônia (Sesju). Cada um dos pavilhões tem 24 celas comuns (degraus), mais quatro individuais para portadores de necessidades especiais, totalizando 112 celas.

### Reinserção social

Além de ajudar a resolver o problema da superlotação, a ampliação do presídio utilizou cerca de 50% da mão-de-obra apenada, por meio de convênio com a SESJU. Os apenados que trabalharam na construção são do Énio Pinheiro e de outros presídios de Porto Velho, atendidos pelo Fundo Penitenciário da Secretaria, criado para ajudar na reinserção aos ex-apenados no mercado de trabalho e oportunizar emprego e renda enquanto cumprirem suas penas.





Notícia

## Energia Sustentável do Brasil entrega obra de ampliação do presídio Ênio Pinheiro

GERAL - 17/2/2012 21:49:51

 [Votar a matéria](#)



O sistema penitenciário de Rondônia acaba de ganhar um reforço de 208 vagas, com a construção de mais quatro pavilhões carcerários – cada um com capacidade para 52 presos – no presídio Ênio Pinheiro. A ampliação, que custou R\$ 6.084.781,86, faz parte das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau e foi entregue pela Energia Sustentável do Brasil [ESBR] ao governador Confúcio Moura, nesta quinta-feira, 16.

Segundo informou o governador durante a solenidade em que foi feita a entrega, os novos pavilhões vão abrigar o Centro de Ressocialização Vale do Guaporé, onde serão desenvolvidos os trabalhos de reinserção dos apenados na sociedade. "Esse espaço é muito importante porque vai nos ajudar a permitir que o apenado possa produzir enquanto cumpre sua pena, assim como ocorre no modelo americano. A nossa intenção é ter, em um futuro próximo, pelo menos 90% dos apenados trabalhando", informa o governador.

O assessor da diretoria Institucional da ESBR, Carlos Alberto Silvestre, ressalta que "a ampliação do presídio é a segunda maior obra de compensação social da empresa em Porto Velho. Somente na área de segurança pública, estão sendo aplicados cerca de R\$ 30 milhões, além dos investimentos em saúde, educação, lazer, turismo, infraestrutura e outros", cita Silvestre.

A obra no presídio Ênio Pinheiro foi executada de acordo com o projeto da Secretaria de Justiça do Estado de Rondônia [Sejus]. Cada um dos pavilhões tem 24 celas comuns [duplas], mais quatro individuais para portadores de necessidades especiais, totalizando 112 celas.

### Reinserção

Além de ajudar a resolver o problema da superlotação, a ampliação do presídio utilizou cerca de 50% da mão-de-obra apenada, por meio de convênio com a Sejus. Os apenados que trabalharam na construção são do Ênio Pinheiro e de outros presídios de Porto Velho, assistidos pelo Fundo Penitenciário da Secretaria, criado para ajudar na reinserção dos ex-apenados no mercado de trabalho e oportunizar emprego e renda enquanto cumprem suas penas.

## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Política

Coluna:

Nº Coluna: 1

Data: 18/02/12

Página: 03

Altura: 8,3 Cm

✓ **Ampliação do Enio Pinheiro.** O sistema penitenciário de Rondônia acaba de ganhar um reforço de 208 vagas, com a construção de mais quatro pavilhões carcerários – cada um com capacidade para 52 presos – no presídio Ênio Pinheiro. A ampliação, que custou R\$ 6.084.781,86, faz parte das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau e foi entregue pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) ao governador Confúcio Moura, nesta quinta-feira, 16. Segundo informou o governador durante a solenidade em que foi feita a entrega, os novos pavilhões vão abrigar o Centro de Ressocialização Vale do Guaporé, onde serão desenvolvidos os trabalhos de reinserção dos apenados na sociedade. “Esse espaço é muito importante porque vai nos ajudar a permitir que o apenado possa produzir enquanto cumpre sua pena, assim como ocorre no modelo americano. A nossa intenção é ter, em um futuro próximo, pelo menos 90% dos apenados trabalhando”, informa o governador.

Jornal: Folha de Rondônia

Editoria: Geral  
Data: 20/02/12

Coluna:  
Página: 1/6

Nº Coluna: 2  
Altura: 28,5 Cm



Confúcio destacou a importância da reinserção de apenados

## Energia Sustentável entrega pavilhões

PORTO VELHO

O sistema penitenciário de Rondônia acaba de ganhar um reforço de 208 vagas, com a construção de mais quatro pavilhões carcerários – cada um com capacidade para 52 presos – no presídio Ênio Pinheiro. A ampliação, que custou R\$ 6.084.781,86, faz parte das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau e foi entregue pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) ao governador Confúcio Moura, na última quinta-feira.

Segundo informou o governador durante a solenidade em que foi feita a entrega, os novos pavilhões vão abrigar o Centro de Ressocialização Vale do Guaporé, onde serão desenvolvidos os trabalhos de reinserção dos apenados na sociedade. “Esse espaço é muito importante porque vai nos ajudar a permitir que o apenado possa produzir enquanto cumpre sua

pena, assim como ocorre no modelo americano. A nossa intenção é ter, em um futuro próximo, pelo menos 90% dos apenados trabalhando”, informa o governador.

O assessor da diretoria Institucional da ESBR, Carlos Alberto Silvestre, ressalta que “a ampliação do presídio é a segunda maior obra de compensação social da empresa em Porto Velho. Somente na área de segurança pública, estão sendo aplicados cerca de R\$ 30 milhões, além dos investimentos em saúde, educação, lazer, turismo, infraestrutura e outros”, cita Silvestre.

A obra no presídio Ênio Pinheiro foi executada de acordo com o projeto da Secretaria de Justiça do Estado de Rondônia (Sejus). Cada um dos pavilhões tem 24 celas comuns (duplas), mais quatro individuais para portadores de necessidades especiais, totalizando 112 celas.

## Jornal: Diário da Amazônia

Editoria: Capital

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 22/02/12

Página: B.3

Altura: 16,5 Cm

### MUTUM-PARANÁ.

## Reassentados desenvolvem atividades agrícolas

Famílias remanejadas da área onde hoje é o reservatório da hidrelétrica de Jirau para Reassentamento Rural Coletivo da hidrelétrica participam do projeto de desenvolvimento agrícola da concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR).

As propriedades, escolhidas pelos moradores em março de 2011, ficam em um local próximo à BR-364 a cerca de 120 km do centro de Porto Velho. Nos locais de origem, apenas 18 das 35 famílias, eram donas de suas terras.

A pescaria e a agricultura de subsistência formavam o perfil econômico do grupo de reassentados, que atualmente têm a oportunidade de viver exclusivamente do cultivo. Os produtores rurais estão em fase de implantação dos projetos de renda.

O projeto consiste na disponibilização, pela ESBR, de recursos para implementar projetos com assistência técnica. “Os agricultores trazem suas ideias, que são estudadas quanto à viabilidade. Contudo, têm conhecido novas realidades, como associativismo, tecnologia agropastoril e pastejo rotacionado. Alguns



**Esmeraldina e Raimundo Luiz comemora a colheita**

implantam a fruticultura e bovinocultura mista”, conta o coordenador da Assistência Técnica e Social, o Zootecnista Sebastião Godoy.

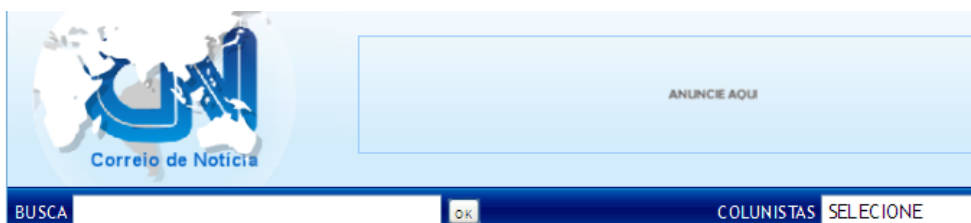
A equipe de assistência técnica e social conta com dois assistentes sociais, um analista de projetos, um zootecnista e três técnicos de campo, sendo dois técnicos

agrícolas e um engenheiro agrônomo.

O casal de agricultores Raimundo Luiz e Esmeraldina da Silva está há quatro meses no reassentamento e comemoram a colheita de abóbora, milho, banana, abacaxi e macaxeira na localidade.

As famílias do Reassentamento Rural Coletivo, tam-

bém tiveram a opção de receber as casas construídas nos lotes rurais ou em Nova Mutum Paraná, optando, todos, por Nova Mutum. Outro benefício é o recebimento da verba de manutenção, por um ano e meio, até que comecem a obter renda com a implantação de projetos sustentáveis em suas novas terras. (A1)



## DESTAQUES

# Energia sustentável do Brasil entrega obra de ampliação do presídio Ênio Pinheiro ao estado

22/02/2012 Fonte: Assessoria

*Como parte das compensações sociais da Usina Jirau, o aumento da estrutura da unidade empregou metade da mão de obra com apenados*



O sistema penitenciário de Rondônia acaba de ganhar um reforço de 208 vagas, com a construção de mais quatro pavilhões carcerários – cada um com capacidade para 52 presos – no presídio Ênio Pinheiro. A ampliação, que custou R\$ 6.084.781,86, faz parte das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau e foi entregue pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) ao governador Confúcio Moura, nesta quinta-feira, 16.



Segundo informou o governador durante a solenidade em que foi feita a entrega, os novos pavilhões vão abrigar o Centro de Ressocialização Vale do Guaporé, onde serão desenvolvidos os trabalhos de reinserção dos apenados na sociedade. "Esse espaço é muito importante porque vai nos ajudar a permitir que o apenado possa produzir enquanto cumpre sua pena, assim como ocorre no modelo americano. A nossa intenção é ter, em um futuro próximo, pelo menos 90% dos apenados trabalhando", informa o governador.



O assessor da diretoria Institucional da ESBR, Carlos Alberto Silvestre, ressalta que "a ampliação do presídio é a segunda maior obra de compensação social da empresa em Porto Velho. Somente na área de segurança pública, estão sendo aplicados cerca de R\$ 30 milhões, além dos investimentos em saúde, educação, lazer, turismo, infraestrutura e outros", cita Silvestre.



A obra no presídio Ênio Pinheiro foi executada de acordo com o projeto da Secretaria de Justiça do Estado de Rondônia (Sejus). Cada um dos pavilhões tem 24 celas comuns (duplas), mais quatro individuais para portadores de necessidades especiais, totalizando 112 celas.

### Reinserção social

Além de ajudar a resolver o problema da superlotação, a ampliação do presídio utilizou cerca de 50% da mão-de-obra apenada, por meio de convênio com a Sejus. Os apenados que trabalharam na construção são do Ênio Pinheiro e de outros presídios de Porto Velho, assistidos pelo Fundo Penitenciário da Secretaria, criado para ajudar na reinserção dos ex-apenados no mercado de trabalho e oportunizar emprego e renda enquanto cumprem suas penas.



## Energia sustentável do Brasil entrega obra de ampliação do presídio Ênio Pinheiro ao estado

22/02/2012 - [11h:18m] - Geral A- A+

*Como parte das compensações sociais da Usina Jirau, o aumento da estrutura da unidade empregou metade da mão de obra com apenados*

O sistema penitenciário de Rondônia acaba de ganhar um reforço de 208 vagas, com a construção de mais quatro pavilhões carcerários – cada um com capacidade para 52 presos – no presídio Ênio Pinheiro. A ampliação, que custou R\$ 6.084.781,86, faz parte das compensações sociais da Usina Hidrelétrica Jirau e foi entregue pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) ao governador Confúcio Moura, nesta quinta-feira, 16.

Segundo informou o governador durante a solenidade em que foi feita a entrega, os novos pavilhões vão abrigar o Centro de Ressocialização Vale do Guaporé, onde serão desenvolvidos os trabalhos de reinserção dos apenados na sociedade. “Esse espaço é muito importante porque vai nos ajudar a permitir que o apenado possa produzir enquanto cumpre sua pena, assim como ocorre no modelo americano. A nossa intenção é ter, em um futuro próximo, pelo menos 90% dos apenados trabalhando”, informa o governador.

O assessor da diretoria Institucional da ESBR, Carlos Alberto Silvestre, ressalta que “a ampliação do presídio é a segunda maior obra de compensação social da empresa em Porto Velho. Somente na área de segurança pública, estão sendo aplicados cerca de R\$ 30 milhões, além dos investimentos em saúde, educação, lazer, turismo, infraestrutura e outros”, cita Silvestre.

A obra no presídio Ênio Pinheiro foi executada de acordo com o projeto da Secretaria de Justiça do Estado de Rondônia (Sejus). Cada um dos pavilhões tem 24 celas comuns (duplas), mais quatro individuais para portadores de necessidades especiais, totalizando 112 celas.

### Reinserção social

Além de ajudar a resolver o problema da superlotação, a ampliação do presídio utilizou cerca de 50% da mão-de-obra apenada, por meio de convênio com a Sejus. Os apenados que trabalharam na construção são do Ênio Pinheiro e de outros presídios de Porto Velho, assistidos pelo Fundo Penitenciário da Secretaria, criado para ajudar na reinserção dos ex-apenados no mercado de trabalho e oportunizar emprego e renda enquanto cumprem suas penas.



A homenagem foi conferida aos gerentes *Eurico Antonio Andrade* e *Henrique Dijkstra* (ambos da *Leme Engenharia*), *Manuel Faustino Marques* (*Construtora Camargo Corrêa*) e o diretor *Neody Bagatini* (*Enesa Engenharia*),

A Usina Hidrelétrica Jirau atingiu pela segunda vez em janeiro, o recorde de 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em outubro de 2010.

O número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 114 dias – ou quatro meses – de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento do seu ambiente de trabalho, em um universo de mais de 14 mil trabalhadores.

Uma conquista cuja explicação vai muito além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da fiscalização das normas de segurança. “É resultado de um trabalho que não é só nosso. O nosso papel é traduzir a segurança e/ou a insegurança, em números, para convencer o trabalhador a obedecer às normas. O mérito maior é dele, que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança”, assinala o coordenador de Segurança e Saúde Ocupacional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR – concessionária de Jirau), *Oscar Chaves Neto*.

É graças a essa consciência que o armador *Raimundo Gomes de Alencar* tem orgulho de dizer que em sua frente de serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidente. “Nem eu, nem nenhum dos meus colegas que estão aqui trabalhando nunca tivemos nem um acidente,

porque usamos corretamente os equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior”, conta *Raimundo*.

Para comemorar o resultado, o diretor de Engenharia da ESBR, *Maciel Paiva*, entregou quatro placas de reconhecimento às empresas contratadas pelo novo recorde alcançado. A homenagem foi conferida aos gerentes *Eurico Antonio Andrade* e *Henrique Dijkstra* (ambos da *Leme Engenharia*), *Manuel Faustino Marques* (*Construtora Camargo Corrêa*) e o diretor *Neody Bagatini* (*Enesa Engenharia*), que estenderam os cumprimentos aos demais colaboradores. “Celebramos este marco tão importante com o objetivo de permanecer neste patamar elevado de segurança no canteiro de obras”, destaca *Paiva*.

Dez milhões de horas sem acidente com afastamento é a segunda melhor marca já registrada pela Usina Jirau, que em novembro de 2010 chegou a 17 milhões de horas. Até o momento, somam-se 103 milhões de horas trabalhadas no empreendimento desde 2009, quando iniciou a construção.







Essa você também já  
conhece de outros carnavais.



Rondônia, quinta-feira





BUSCA DE NOTÍCIAS

Digite seu texto

SITES E BLOGS DE RO | WEBRÁDIO | VÍDEOS | ÁUDIOS | GALERIA DE IMAGENS | EVENTOS | DEIXE SEU RECADO | PUE

NOTÍCIAS

## Construtora da usina de Jirau em Rondônia diz que alcançou 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento

+ COMPARTILHAR NOTÍCIA |    

23/2/2012 - 13:11 - ( Rondônia )

### USINA JIRAU ALCANÇA MAIS UMA VEZ O RECORDE DE 10 MILHÕES DE HORAS SEM ACIDENTES

*Resultado reflete busca constante pela excelência na segurança do trabalho*

A Usina Hidrelétrica Jirau atingiu pela segunda vez em janeiro, o recorde de 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em outubro de 2010.

Um número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 114 dias – ou quatro meses – de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento do seu ambiente de trabalho, em um universo de mais de 14 mil trabalhadores.

Uma conquista cuja explicação vai muito além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da fiscalização das normas de segurança. “É resultado de um trabalho que não é só nosso. O nosso papel é traduzir a segurança e/ou a insegurança, em números, para convencer o trabalhador a obedecer às normas. O mérito maior é dele, que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança”, assinala o coordenador de Segurança e Saúde Ocupacional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR – concessionária de Jirau), Oscar Chaves Neto.

É graças a essa consciência que o armador Raimundo Gomes de Alencar tem orgulho de dizer que em sua frente de serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidente. “Nem eu, nem nenhum dos meus colegas que estão aqui trabalhando nunca tivemos nem um acidente, porque usamos corretamente os equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior”, conta Raimundo.

Para comemorar o resultado, o diretor de Engenharia da ESBR, Maciel Paiva, entregou quatro placas de reconhecimento às empresas contratadas pelo novo recorde alcançado. A homenagem foi conferida aos gerentes Eurico Antonio Andrade e Henrique Dijkstra (ambos da Leme Engenharia), Manuel Faustino Marques (Construtora Camargo Corrêa) e o diretor Neody Bagatini (Enesa Engenharia), que estiveram com os cumprimentos aos demais colaboradores. “Celebramos este marco tão importante com o objetivo de permanecer neste patamar elevado de segurança no canteiro de obras”, destaca Paiva.

Dez milhões de horas sem acidente com afastamento é a segunda melhor marca já registrada pela Usina Jirau, que em novembro de 2010 chegou a 17 milhões de horas. Até o momento, somam-se 103 milhões de horas trabalhadas no empreendimento desde 2009, quando iniciou a construção.



[Página Principal](#) [Notícias](#) [Fale Conosco](#) [Gente de Opinião](#) [Opinião TV](#)  



## Usina Jirau alcança mais uma vez o recorde de 10 milhões de acidentes

23/02/2012 - 12:33

### Resultado reflete busca constante pela excelência na segurança do trabalho

A Usina Hidrelétrica Jirau atingiu pela segunda vez em janeiro, o recorde de 10 milhões de acidentes com afastamento. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em novembro de 2010.

O número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 10 milhões de horas de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento de trabalho, em um universo de mais de 14 mil trabalhadores.

Uma conquista cuja explicação vai muito além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual e da fiscalização das normas de segurança. "É resultado de um trabalho que não é só de segurança e/ou de insegurança, em números, para convencer o trabalhador a obedecer. É conscientizar o trabalhador de que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança", assinala o Coordenador de Segurança Ocupacional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR – concessionária de Jirau), Oscar C.

É graças a essa consciência que o armador Raimundo Gomes de Alencar tem orgulho de seu serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidentes. "dos meus colegas que estão aqui trabalhando nunca tivemos nem um acidente, equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior", conta Raimundo.

Para comemorar o resultado, o diretor de Engenharia da ESBR, Maciel Paiva, entregou uma homenagem às empresas contratadas pelo novo recorde alcançado. A homenagem foi conferida a Henrique Dijkstra (ambos da Leme Engenharia), Manuel Faustino Marques (Construtora Neody Bagatini (Enesa Engenharia), que estenderam os cumprimentos aos demais colaboradores. "Este marco é tão importante com o objetivo de permanecer neste patamar elevado de segurança", afirma Maciel Paiva.

Dez milhões de horas sem acidente com afastamento é a segunda melhor marca já registrada. Em novembro de 2010 chegou a 17 milhões de horas. Até o momento, somam-se 103 meses de empreendimento desde 2009, quando iniciou a construção.



Quinta-Feira, 23 de Fevereiro de 2012 - 13:34 - Hidrelétricas do Madeira



## USINA JIRAU ALCANÇA MAIS UMA VEZ O RECORDE DE 10 MILHÕES DE HORAS SEM ACIDENTES

Resultado reflete busca constante pela excelência na segurança do trabalho

Impressão página

A Usina Hidrelétrica Jirau atingiu pela segunda vez em janeiro, o recorde de 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em outubro de 2010.

O número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 114 dias – ou quatro meses – de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento do seu ambiente de trabalho, em um universo de mais de 14 mil trabalhadores.

Uma conquista cuja explicação vai muito além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da fiscalização das normas de segurança. “É resultado de um trabalho que não é só nosso. O nosso papel é trabalhar a segurança e não a integridade em números para convencer o trabalhador a obedecer às normas. O mérito maior é dele, que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança”, assinala o coordenador de Segurança e Saúde Ocupacional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR – concessionária de Jirau), Oscar Chaves Neto.

É graças a essa conscientização que o armador Raimundo Gomes de Azevedo tem orgulho de dizer que em sua frente de serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidente. “Tem eu, nem nenhum dos meus colegas que estão aqui trabalhando nunca tivemos nem um acidente, porque usamos constantemente os equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior”, conta Raimundo.

Para comemorar o resultado o diretor de Engenharia da ESBR, Maciel Paiva, entregou quatro placas de reconhecimento às empresas contratadas pelo novo recorde alcançado. A homenagem foi conferida aos gerentes Enrico Antonio Andrade e Henrique Oliveira (ambos da Lemme Engenharia), Manoel Faustino Mangrães (Construtora Camargo Corbê) e o diretor Neody Bagatini (Eresis Engenharia), que estenderam os cumprimentos aos demais colaboradores. “Destacamos este marco tão importante com o objetivo de permanecer neste patamar elevado de segurança no canteiro de obras”, destaca Paiva.

Dez milhões de horas sem acidente com afastamento é a segunda melhor marca já registrada pela Usina Jirau, que em novembro de 2010 chegou a 17 milhões de horas. Até o momento, somam-se 103 milhões de horas trabalhadas no empreendimento desde 2009, quando iniciou a construção.



## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Cidade

Coluna:

Nº Coluna: 4

Data: 24/02/12

Página: 5

Altura: 20 Cm

*SEGURANÇA NO TRABALHO- O resultado reflete busca constante pela excelência na segurança do trabalho.*

# Jirau alcança recorde de 10 milhões de horas sem acidentes



A Usina Hidrelétrica Jirau atingiu pela segunda vez em janeiro, o recorde de 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em outubro de 2010. O número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 114 dias – ou quatro meses – de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento do seu ambiente de trabalho, em um universo de mais de 14 mil tra-

balhadores.

Uma conquista cuja explicação vai muito além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da fiscalização das normas de segurança. “É resultado de um trabalho que não é só nosso. O nosso papel é traduzir a segurança e/ou a insegurança, em números, para convencer o trabalhador a obedecer às normas. O mérito maior é dele, que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança”, assinala o coordenador de Segurança e Saúde Ocupacional da Ener-

gia Sustentável do Brasil (ESBR – concessionária de Jirau), Oscar Chaves Neto. É graças a essa consciência que o armador Raimundo Gomes de Alencar tem orgulho de dizer que em sua frente de serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidente. “Nem eu, nem nenhum dos meus colegas que estão aqui trabalhando nunca tivemos nem um acidente, porque usamos corretamente os equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior”, conta Raimundo.

Para comemorar o resultado, o diretor de Engenharia da ESBR, Maciel Paiva, entregou quatro placas de reconhecimento às empresas contratadas pelo novo recorde alcançado. A homenagem foi confe-

rida aos gerentes Eurico Antonio Andrade e Henrique Dirjstra (ambos da Leme Engenharia), Manuel Faustino Marques (Construtora Camargo Corrêa) e o diretor Neody Bagatini (Enesa Engenharia), que estenderam os cumprimentos aos demais colaboradores. “Celebramos este marco tão importante com o objetivo de permanecer neste patamar elevado de segurança no canteiro de obras”, destaca Paiva. Dez milhões de horas sem acidente com afastamento é a segunda melhor marca já registrada pela Usina Jirau, que em novembro de 2010 chegou a 17 milhões de horas. Até o momento, somam-se 103 milhões de horas trabalhadas no empreendimento desde 2009, quando iniciou a construção.



## Jornal: Diário da Amazônia

Editoria: Capital

Coluna:

Nº Coluna: 6

Data: 24/02/12

Página: B.2

Altura: 23 Cm

**USINA JIRAU.** Empresa que tem mais de 14 mil trabalhadores aposta na conscientização para evitar danos

# Obra segue sem acidentes

O recorde de 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento foi atingido pela segunda vez em janeiro, na usina hidrelétrica Jirau. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em outubro de 2010. A obra conta com mais de 14 mil trabalhadores.

O número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 114 dias ou quatro meses

de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento do seu ambiente de trabalho. Para a concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR), a justificativa da conquista vai além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da fiscalização das normas

de segurança. "É resultado de um trabalho que não é só nosso. O nosso papel é traduzir a segurança e a insegurança, em números, para convencer o trabalhador a obedecer às normas. O mérito maior é dele, que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança", assinala o coordenador de Segurança e Saúde Ocupacional da concessionária, Oscar Chaves Neto.

É graças a essa consciência que o armador Raimundo Gomes de Alencar tem orgulho de dizer que em sua frente de serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidente. "Nem eu, nem nenhum dos meus colegas que estão aqui trabalhando nunca tivemos nem um acidente, porque usamos corretamente os equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior", conta Raimundo.

**“CELEBRAMOS ESTE MARCO TÃO IMPORTANTE COM O OBJETIVO DE PERMANECER NESTE PATAMAR ELEVADO DE SEGURANÇA NO CANTEIRO DE OBRAS”**

**MACIEL PAIVA, DIRETOR DE ENGENHARIA**

Para comemorar o resultado, o diretor de Engenharia da ESBR, Maciel Paiva, entregou quatro placas de reconhecimento às empresas contratadas pelo novo recorde alcançado. A homenagem foi conferida aos gerentes Eurico Antonio Andrade e Henrique Dijkstra, ambos da Leme Engenharia, Manuel Faustino Marques da Construtora Camargo Corrêa e o diretor Neody Bagatini da Enesa Engenharia.

Dez milhões de horas sem acidente com afastamento é a segunda melhor marca já registrada pela usina de Jirau, que em novembro de 2010 chegou a 17 milhões de horas. Até o momento, foram 103 milhões de horas trabalhadas desde 2009, quando iniciou a construção. (A1)



A concessionária construtora da usina de Jirau comemora a ausência de acidentes de trabalho

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Cidade

Coluna:

Data: 24/02/12

Página: 07

---

### TRABALHO

## **Jirau completa 10 milhões de horas sem acidentes**

A Usina Hidrelétrica Jirau atingiu pela segunda vez em janeiro, o recorde de 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em outubro de 2010.

O número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 114 dias - ou quatro meses - de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento do seu ambiente de trabalho, em um universo de mais de 14 mil trabalhadores.

Uma conquista cuja explicação vai muito além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da fiscalização das normas de segurança. "É resultado de um trabalho que não é só nosso. O nosso papel é traduzir a segurança e/ou a insegurança, em números, para convencer o trabalhador a obedecer às normas. O mérito maior é dele, que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança", assinala o coordenador de Segurança e Saúde Ocupacional da Energia Sustentável do Brasil (ESBR - concessionária de Jirau), Oscar Chaves Neto.

É graças a essa consciência que o armador Raimundo Gomes de Alencar tem orgulho de dizer que em sua frente de serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidente. "Nem eu, nem nenhum dos meus colegas nunca tivemos nem um acidente, porque usamos corretamente os equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior", conta Raimundo.

**DESTAQUE RONDÔNIA** *tudo muda o tempo todo no mundo...*  
A cada click uma nova notícia!

publicidade



Os melhores Cursos e Professores  
Faculdade São Lucas  
só falta Você!

CAPA NOTÍCIAS ARTIGOS EVENTOS VÍDEOS RÁDIOS FALE CONOSCO

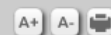
NEWS: 09 Carro derrapa e fica pendurado em cima de ponte na zona rural

publicidade

» CAPA >> GERAL

DESTAQUES NORMAIS NEWS NACIONAL INTERNACIONAL EDUCAÇÃO GERAL POLICIAL POLÍTICA TECNOLOGIA ENTRETENIMENTO SAÚDE ESPORTES ARTIGOS

Postada em: 24-02-2012 às 12:43



## Empresa que tem mais de 14 mil trabalhadores aposta na conscientização para evitar danos

O recorde de 10 milhões de horas/homem trabalhadas sem acidentes com afastamento foi atingido pela segunda vez em janeiro, na usina hidrelétrica Jirau. A mesma marca já havia sido alcançada pelo empreendimento em outubro de 2010. A obra conta com mais de 14 mil trabalhadores.

O número, resultante do cálculo de horas trabalhadas pelo efetivo da obra, equivale a 114 dias ou quatro meses de atividades diárias, nos quais nenhum funcionário sofreu acidente que configurasse afastamento do seu ambiente de trabalho. Para a concessionária Energia Sustentável do Brasil (ESBR), a justificativa da conquista vai além da correta utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da fiscalização das normas de segurança. "É resultado de um trabalho que não é só nosso. O nosso papel é traduzir a segurança e a insegurança, em números, para convencer o trabalhador a obedecer às normas. O mérito maior é dele, que se conscientizou da importância de cuidar da sua própria segurança", assinala o coordenador de Segurança e Saúde Ocupacional da concessionária, Oscar Chaves Neto.

É graças a essa consciência que o armador Raimundo Gomes de Alencar tem orgulho de dizer que em sua frente de serviço, a pré-armação da Casa de Força da margem direita, não há nenhum registro de acidente. "Nem eu, nem nenhum dos meus colegas que estão aqui trabalhando nunca tivemos nem um acidente, porque usamos corretamente os equipamentos de proteção e seguimos a orientação do nosso superior", conta Raimundo.

Para comemorar o resultado, o diretor de Engenharia da ESBR, Maciel Paiva, entregou quatro placas de reconhecimento às empresas contratadas pelo novo recorde alcançado. A homenagem foi conferida aos gerentes Eurico Antonio Andrade e Henrique Dijkstra, ambos da Leme Engenharia, Manuel Faustino Marques da Construtora Camargo Corrêa e o diretor Neody Bagatini da Enesa Engenharia.

Dez milhões de horas sem acidente com afastamento é a segunda melhor marca já registrada pela usina de Jirau, que em novembro de 2010 chegou a 17 milhões de horas. Até o momento, foram 103 milhões de horas trabalhadas desde 2009, quando iniciou a construção.

Jornal Eletrônico  
**RONDONIENSE**  
A notícia em primeira mão com credibilidade.

EXAME DE PROFICIÊNCIA AGENDE SUA PROVA  
INFORMAÇÕES 3217-8947



NOTÍCIAS | POLÍTICA | POLÍCIA | GERAL | CIDADES | CULTURA | ESPORTE | NACIONAL | MUNDO | VÍDEOS | EVENTOS | C



## Notícias

+ Compartilhe o Conteúdo | 

+ Tecnologia de Jirau inspira projeto de novas usinas no rio madeira

Faça seu comentário

27/2/2012 - Geral



Para conhecer o projeto e o andamento da construção da Usina Hidrelétrica Jirau, um grupo de autoridades brasileiras e bolivianas que fazem parte do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável (CBIDS), criado para avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dos projetos destinados à região fronteiriça Rondônia – Bolívia, visitou a obra nesta quinta-feira, 23.

Entre os projetos fronteiriços analisados pelo grupo está a construção de uma ponte ligando Brasil e Bolívia; a hidrelétrica binacional de Ribeirão, próxima à Guajará Mirim – com projeção para gerar 3 mil megawatts de energia – e uma hidrelétrica na Bolívia, com capacidade para gerar 780 megawatts.

“O nosso maior objetivo é que nessa visita, tanto os bolivianos quanto os brasileiros, se conscientizem da necessidade dessas duas obras, que são as usinas Ribeirão e a Cachoeira Esperança. Se o Brasil continuar nesse crescimento de cinco por cento ao ano, vai precisar de cinco gigawatts a mais de energia elétrica por ano. Ou seja, vai precisar de duas novas usinas do tamanho de Jirau, a cada ano”, disse o secretário de Infraestrutura, Saneamento, Saúde, Endemias e Ambiental do CBIDS, Jorge Luiz da Silva Alves.

A senadora boliviana Magda Marina Myer de Parraga, que integrou a comitiva, ressaltou que a demanda energética não é uma particularidade brasileira. A Bolívia será grandemente beneficiada com a produção. “Estamos otimistas porque com essa parceria haverá uma maior integração entre a Bolívia e o Brasil, que é mais desenvolvido”, cita a senadora.

Em Jirau, o grupo foi recepcionado pelo coordenador de Relações Públicas da Energia Sustentável do Brasil, Normando Lira, que os conduziu às principais frentes de serviço e áreas de infraestrutura que dão suporte ao empreendimento, como alojamentos, refeitórios, espaços de vivência e lazer. Através de vídeos e apresentações, os visitantes também puderam conhecer mais sobre o projeto urbanístico de Nova Mutum Paraná e os benefícios que estão sendo proporcionados com as compensações sociais.





**ImagemNews**  
Jornal Eletrônico

Rondônia, segunda-feira, 27 de fevereiro de 2012

[Definir como Página Inicial](#) | [Z](#)

[RSS](#)

[Página Inicial](#)

[Notícias](#)

[Fotos](#)

[Sobre a Agência](#)

[Serviços](#)

[Staff](#)

[Redação Imagemnews](#)

[Polícia](#)

[Política](#)

[Esporte](#)

[Cotidiano](#)

[Cultura](#)

[Cidades](#)

[Meio-Ambiente](#)

[Economia](#)

## notícias

### Jirau é estudada como modelo para projeto de usina na Bolívia

27/2/2012 - 11:16 - (Economia) [Comente a notícia](#) [Imprimir notícia](#)

[+ Compartilhe o conteúdo](#) | [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

Para conhecer o projeto e o andamento da construção da Usina Hidrelétrica Jirau, um grupo de autoridades brasileiras e bolivianas que fazem parte do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável (CBIDS), criado para avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dos projetos destinados à região fronteiriça Rondônia – Bolívia, visitou a obra nesta quinta-feira, 23.



Entre os projetos fronteiriços analisados pelo grupo está a construção de uma ponte ligando Brasil e Bolívia; a hidrelétrica binacional de Ribeirão, próxima à Guajará Mirim – com projeção para gerar 3 mil megawatts de energia – e uma hidrelétrica na Bolívia, com capacidade para gerar 780 megawatts.

“O nosso maior objetivo é que nessa visita, tanto os bolivianos quanto os brasileiros, se conscientizem da necessidade dessas duas obras, que são as usinas Ribeirão e a Cachoeira Esperança. Se o Brasil continuar nesse crescimento de cinco por cento ao ano, vai precisar de cinco gigawatts a mais de energia elétrica por ano. Ou seja, vai precisar de duas novas usinas do tamanho de Jirau, a cada ano”, disse o secretário de Infraestrutura, Saneamento, Saúde, Endemias e Ambiental do CBIDS, Jorge Luiz da Silva Alves.

A senadora boliviana Magda Marina Myer de Parraga, que integrou a comitiva, ressaltou que a demanda energética não é uma particularidade brasileira. A Bolívia será grandemente beneficiada com a produção. “Estamos otimistas porque com essa parceria haverá uma maior integração entre a Bolívia e o Brasil, que é mais desenvolvido”, cita a senadora.

Em Jirau, o grupo foi recepcionado pelo coordenador de Relações Públicas da Energia Sustentável do Brasil, Normando Lira, que os conduziu às principais frentes de serviço e áreas de infraestrutura que dão suporte ao empreendimento, como alojamentos, refeitórios, espaços de vivência e lazer. Através de vídeos e apresentações, os visitantes também puderam conhecer mais sobre o projeto urbanístico de Nova Mutum Paraná e os benefícios que estão sendo proporcionados com as compensações sociais.



OLHOVIVORONDÔNIA

Segunda 27 de Fevereiro 2012

buscar:  no site

HOME POLÍTICA ECONOMIA POLÍCIA EDUCAÇÃO ESPORTE SAÚDE GERAL INTERNACIONAL CLAS

Versão para impressão 

## TECNOLOGIA DE JIRAU INSPIRA PROJETO DE NOVAS USINAS NO RIO MADEIRA - [Geral] [27/02/2012 - 09:29]



Para conhecer o projeto e o andamento da construção da Usina Hidrelétrica Jirau, um grupo de autoridades brasileiras e bolivianas que fazem parte do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável (CBIDS), criado para avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dos projetos destinados à região fronteira Rondônia – Bolívia, visitou a obra nesta quinta-feira, 23.

Entre os projetos fronteiriços analisados pelo grupo está a construção de uma ponte ligando Brasil e Bolívia; a hidrelétrica binacional de Ribeirão, próxima à Guajará Mirim – com projeção para gerar 3 mil megawatts de energia – e uma hidrelétrica na Bolívia, com capacidade para gerar 780 megawatts.

"O nosso maior objetivo é que nessa visita, tanto os bolivianos quanto os brasileiros, se conscientizem da necessidade dessas duas obras, que são as usinas Ribeirão e a Cachoeira Esperança. Se o Brasil continuar nesse crescimento de cinco por cento ao ano, vai precisar de cinco gigawatts a mais de energia elétrica por ano. Ou seja, vai precisar de duas novas usinas do tamanho de Jirau, a cada ano", disse o secretário de Infraestrutura, Saneamento, Saúde, Endemias e Ambiental do CBIDS, Jorge Luiz da Silva Alves.

A senadora boliviana Magda Marina Myer de Parraga, que integrou a comitiva, ressaltou que a demanda energética não é uma particularidade brasileira. A Bolívia será grandemente beneficiada com a produção. "Estamos otimistas porque com essa parceria haverá uma maior integração entre a Bolívia e o Brasil, que é mais desenvolvido", cita a senadora.

Em Jirau, o grupo foi recepcionado pelo coordenador de Relações Públicas da Energia Sustentável do Brasil, Normando Lira, que os conduziu às principais frentes de serviço e áreas de infraestrutura que dão suporte ao empreendimento, como alojamentos, refeitórios, espaços de vivência e lazer. Através de vídeos e apresentações, os visitantes também puderam conhecer mais sobre o projeto urbanístico de Nova Mutum Paraná e os benefícios que estão sendo proporcionados com as compensações sociais.



Tecnologia de Jirau inspira projetos de novas usinas no Rio Madeira

Segunda-Feira, 27 de Fevereiro de 2012 - 9:03

Enviar por e-mail | Imprimir Página



Integrantes do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável visitaram a obra nesta semana

Para conhecer o projeto e o andamento da construção da Usina Hidrelétrica Jirau, um grupo de autoridades brasileiras e bolivianas que fazem parte do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável (CBIDS), criado para avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dos projetos destinados à região fronteira Rondonia – Bolívia, visitou a obra nesta quinta-feira, 23.

Entre os projetos fronteiriços analisados pelo grupo está a construção de uma ponte ligando Brasil e Bolívia; a hidrelétrica binacional de Ribeirão, próxima a Guajará Mirim – com projeção para gerar 3 mil megawatts de energia – e uma hidrelétrica na Bolívia, com capacidade para gerar 700 megawatts.

“O nosso maior objetivo é que nessa visita, tanto os bolivianos quanto os brasileiros, se conscientizem da necessidade dessas duas obras, que são as usinas Ribeirão e a Cachoeira Esperança. Se o Brasil continuar nesse crescimento de cinco por cento ao ano, vai precisar de cinco gigawatts a mais de energia elétrica por ano. Ou seja, vai precisar de duas novas usinas do tamanho de Jirau, a cada ano”, disse o secretário de Infraestrutura, Saneamento, Saúde, Endemias e Ambiental do CBIDS, Jorge Luiz da Silva Alves.

A senadora boliviana Magda Marina Myer de Parraga, que integrou a comitiva, ressaltou que a demanda energética não é uma particularidade brasileira. A

Bolívia será grandemente beneficiada com a produção. “Estamos otimistas porque com essa parceria haverá uma maior integração entre a Bolívia e o Brasil, que é mais desenvolvido”, cita a senadora.

Em Jirau, o grupo foi recepcionado pelo coordenador de Relações Públicas da Energia Sustentável do Brasil, Normando Lira, que os conduziu às principais frentes de serviço e áreas de infraestrutura que dão suporte ao empreendimento, como alojamentos, refeitórios, espaços de convivência e lazer. Através de vídeos e apresentações, os visitantes também puderam conhecer mais sobre o projeto urbanístico de Nova Mutum Paraná e os benefícios que estão sendo proporcionados com as compensações sociais.



Notícia

Tecnologia de Jirau inspira projeto de novas usinas no Madeira

GERAL - 27/2/2012 13:31:43

 [Votar a matéria](#)



Para conhecer o projeto e o andamento da construção da Usina Hidrelétrica Jirau, um grupo de autoridades brasileiras e bolivianas que fazem parte do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável [Cbids], criado para avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dos projetos destinados à região fronteiriça Rondônia – Bolívia visitou a obra na quinta-feira [23].

Entre os projetos fronteiriços analisados pelo grupo está a construção de uma ponte ligando Brasil e Bolívia; a hidrelétrica binacional de Ribeirão, próxima à Guajará-Mirim – com projeção para gerar 3 mil megawatts de energia – e uma hidrelétrica na Bolívia, com capacidade para gerar 780 megawatts.

“O nosso maior objetivo é que nessa visita, tanto os bolivianos quanto os brasileiros, se conscientizem da necessidade dessas duas obras, que são as usinas Ribeirão e a Cachoeira Esperança. Se o Brasil continuar nesse crescimento de cinco por cento ao ano, vai precisar de cinco gigawatts a mais de energia elétrica por ano. Ou seja, vai precisar de duas novas usinas do tamanho de Jirau, a cada ano”, disse o secretário de Infraestrutura, Saneamento, Saúde, Endemias e Ambiental do Cbids, Jorge Luiz da Silva Alves.

A senadora boliviana Magda Marina Myer de Parraga, que integrou a comitiva, ressaltou que a demanda energética não é uma particularidade brasileira. A Bolívia será grandemente beneficiada com a produção. “Estamos otimistas porque com essa parceria haverá uma maior integração entre a Bolívia e o Brasil, que é mais desenvolvido”, cita a senadora.

Em Jirau, o grupo foi recepcionado pelo coordenador de Relações Públicas da Energia Sustentável do Brasil, Normando Lira, que os conduziu às principais frentes de serviço e áreas de infraestrutura que dão suporte ao empreendimento, como alojamentos, refeitórios, espaços de vivência e lazer. Através de vídeos e apresentações, os visitantes também puderam conhecer mais sobre o projeto urbanístico de Nova Mutum Paraná e os benefícios que estão sendo proporcionados com as compensações sociais.

/geral/ usinas do madeira

[Versão para impressão](#) | [Enviar por email](#) | [Receber newsletter](#) | [Comente a notícia](#)

28/02/2012 - 08h39min - Atualizado em 28/02/2012 - 08h39min

## UHE Jirau contribui na redução de 40% no índice da malária em Porto Velho

Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença.

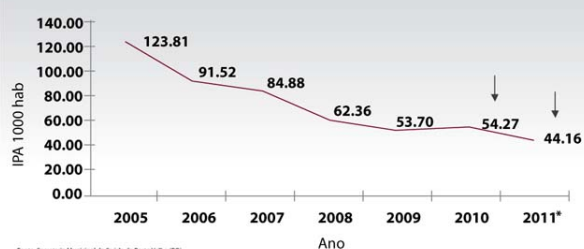






[comente esta notícia](#)

### QUEDA NO ÍNDICE DE INFECÇÃO POR MALÁRIA EM PORTO VELHO



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho (SMUS).  
 Observação: Dados acessados em 05 de janeiro de 2012.  
 \*2011 segundo a observação.

A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná, e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,56 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos flutuantes, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Willianes Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e bonificações intradomiciliares.

Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

#### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

#### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual – EPI – foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonês para utilização dos agentes de endemias.



[Página Principal](#) [Notícias](#) [Fale Conosco](#) [Gente de Opinião](#) [Opinião TV](#) [RSS](#) [Twitter](#) Busca:



## Tecnologia de Jirau inspira projeto de novas usinas no Rio Madeira

28/02/2012 - 07:00

### Integrantes do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável visitaram a obra nesta semana

Para conhecer o projeto e o andamento da construção da Usina Hidrelétrica Jirau, um grupo de autoridades brasileiras e bolivianas que fazem parte do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável (CBIDS), criado para avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dos projetos destinados à região fronteira Rondônia - Bolívia, visitou a obra nesta quinta-feira, 23.

Entre os projetos fronteiriços analisados pelo grupo está a construção de uma ponte ligando Brasil e Bolívia; a hidrelétrica binacional de Ribeirão, próxima à Guajará Mirim - com projeção para gerar 3 mil megawatts de energia - e uma hidrelétrica na Bolívia, com capacidade para gerar 780 megawatts.

"O nosso maior objetivo é que nessa visita, tanto os bolivianos quanto os brasileiros, se conscientizem da necessidade dessas duas obras, que são as usinas Ribeirão e a Cachoeira Esperança. Se o Brasil continuar nesse crescimento de cinco por cento ao ano, vai precisar de cinco gigawatts a mais de energia elétrica por ano. Ou seja, vai precisar de duas novas usinas do tamanho de Jirau, a cada ano", disse o secretário de Infraestrutura, Saneamento, Saúde, Endemias e Ambiental do CBIDS, Jorge Luiz da Silva Alves.

A senadora boliviana Magda Marina Myer de Parraga, que integrou a comitiva, ressaltou que a demanda energética não é uma particularidade brasileira. A Bolívia será grandemente beneficiada com a produção. "Estamos otimistas porque com essa parceria haverá uma maior integração entre a Bolívia e o Brasil, que é mais desenvolvido", cita a senadora.

Em Jirau, o grupo foi recepcionado pelo coordenador de Relações Públicas da Energia Sustentável do Brasil, Normando Lira, que os conduziu às principais frentes de serviço e áreas de infraestrutura que dão suporte ao empreendimento, como alojamentos, refeitórios, espaços de vivência e lazer. Através de vídeos e apresentações, os visitantes também puderam conhecer mais sobre o projeto urbanístico de Nova Mutum Paraná e os benefícios que estão sendo proporcionados com as compensações sociais.



## UHE Jirau contribui na redução de 40% no índice da malária em Porto Velho

28/02/2012 - [12h:46m] - Saúde A- A+

*Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença*

A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Willames Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrifações intradomiciliares.

### Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual – EPI – foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonês para utilização dos agentes de endemias.

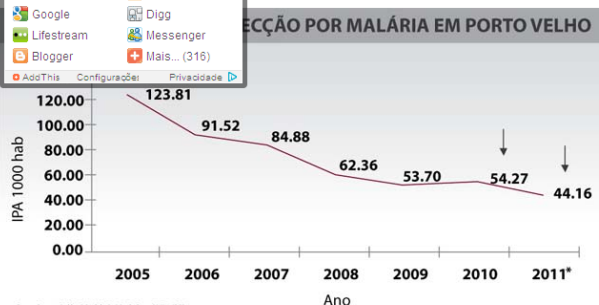
## UHE Jirau contribui na redução de 40% no índice da malária em Porto Velho

Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença.

Compartilhe | Facebook | Twitter | Orkut | E-mail | Imprimir | Favoritos | Google | Digg | Lifestream | Messenger | Blogger | Mais... (316)

Adicionar aos favoritos / Compartilhar

comente esta notícia



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho (RS).  
Observação: Dados acessados em 05 de janeiro de 2012.  
\*2011 segundo a abreviação.

A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná, e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Willames Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e bonificações intradomiciliares.

Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

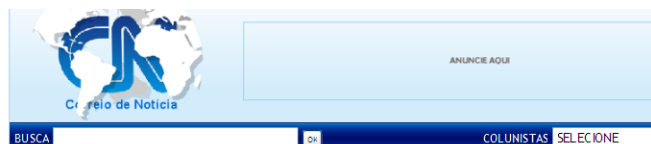
Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual - EPI - foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonês para utilização dos agentes de endemias.





## POLÍTICA

### UHE Jirau contribui na redução de 40% no índice da malária em Porto Velho

28/02/2012 Fonte: Assessoria

Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença



A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Williams Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a

manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrafições intradomiciliares.

#### Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

#### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ranal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

#### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual – EPI – foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonés para utilização dos agentes de endemias.



ULTIMAS DA GAZETA

1ª PÁGINA EXTRA RONDÔNIA BRASIL MUNDO POLÍTICA JURÍDICA PM

VOCÊ ESTÁ EM: 1ª PÁGINA >> RONDÔNIA > NOS SITES E JORNAIS > UHE Jirau contribui na redução de



Total de Notícias Visualizadas: 4450 vezes.

## UHE Jirau contribui na redução de 40% no índice da malária em Porto Velho

RONDÔNIA - NOS SITES E JORNAIS

TER, 20 DE FEVEREIRO DE 2012 10:47 ESCRITO POR SITES E JORNAIS 0 COMENTÁRIOS



Fonte: Companhia Estadual de Saúde de Porto Velho (CES). Observação: Dados atualizados em 05 de janeiro de 2012. \*2011 apenas a 1ª metade.

A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,56 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um misturador de pó, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Willian Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices sobirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrafiagens intradomiciliares.

Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.082 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MLD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos guarimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MLD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MLD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 Itens em Equipamentos de Proteção Individual - EPI - foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, cernelas, botinas, bolsas, camisas, calças e bonês para utilização dos agentes de endemias.



[Página Inicial](#) [Notícias](#) [Eventos](#) [Colunistas](#) [Blogs](#) [Charges](#) [Turismo](#) [Amazônias](#) [Áudio](#)



## UHE Jirau contribui na redução da malária em Porto Velho

Redução de 40% no índice da malária em Porto Velho - Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença

28/02/2012 - [10:09] - Saúde

A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Willianes Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda proporcionaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrações intradomiciliares.

### Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual - EPI - foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonés para utilização dos agentes de endemias.



Terça-Feira, 28 de Fevereiro de 2012 - 09:40 - Hidreletricas do Madeira

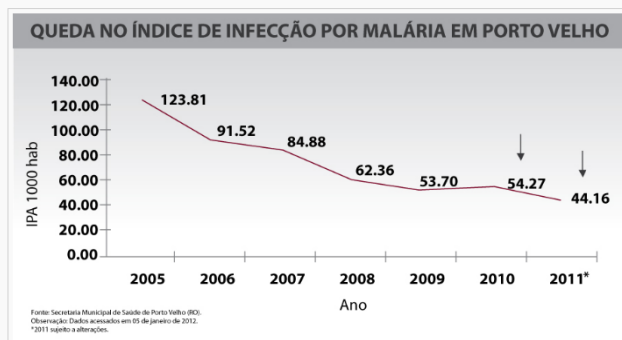


## UHE JIRAU CONTRIBUI NA REDUÇÃO DE 40% NO ÍNDICE DA MALÁRIA EM PORTO VELHO

Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença

Imprimir página

A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.



A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná, e na região 7 (-41,7), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Williams Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitirão não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrifações intradomiciliares.

### Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual – EPI – foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsos, camisas, calças e bonés para utilização dos agentes de endemias.

## TECNOLOGIA DE JIRAU INSPIRA PROJETO DE NOVAS USINAS NO RIO MADEIRA

[Gera] [27/02/2012 - 09:29]



Para conhecer o projeto e o andamento da construção da Usina Hidrelétrica Jirau, um grupo de autoridades brasileiras e bolivianas que fazem parte do Consórcio Binacional para Integração e Desenvolvimento Sustentável (CBIDS), criado para avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dos projetos destinados à região fronteira Rondônia – Bolívia, visitou a obra nesta quinta-feira, 23.

Entre os projetos fronteiriços analisados pelo grupo está a construção de uma ponte ligando Brasil e Bolívia; a hidrelétrica binacional de Ribeirão, próxima à Guajará Mirim – com projeção para gerar 3 mil megawatts de energia – e uma hidrelétrica na Bolívia, com capacidade para gerar 780 megawatts.

"O nosso maior objetivo é que nessa visita, tanto os bolivianos quanto os brasileiros, se conscientizem da necessidade dessas duas obras, que são as usinas Ribeirão e a Cachoeira Esperança. Se o Brasil continuar nesse crescimento de cinco por cento ao ano, vai precisar de cinco gigawatts a mais de energia elétrica por ano. Ou seja, vai precisar de duas novas usinas do tamanho de Jirau, a cada ano", disse o secretário de Infraestrutura, Saneamento, Saúde, Endemias e Ambiental do CBIDS, Jorge Luiz da Silva Alves.

A senadora boliviana Magda Marina Myer de Parraga, que integrou a comitiva, ressaltou que a demanda energética não é uma particularidade brasileira. A Bolívia será grandemente beneficiada com a produção. "Estamos otimistas porque com essa parceria haverá uma maior integração entre a Bolívia e o Brasil, que é mais desenvolvido", cita a senadora.

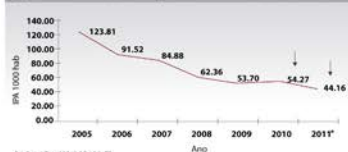
Em Jirau, o grupo foi recepcionado pelo coordenador de Relações Públicas da Energia Sustentável do Brasil, Normando Lira, que os conduziu às principais frentes de serviço e áreas de infraestrutura que dão suporte ao empreendimento, como alojamentos, refeitórios, espaços de vivência e lazer. Através de vídeos e apresentações, os visitantes também puderam conhecer mais sobre o projeto urbanístico de Nova Mutum Paraná e os benefícios que estão sendo proporcionados com as compensações sociais.

Versão para impressão

## USINA JIRAU CONTRIBUI NA REDUÇÃO DE 40% NO ÍNDICE DA MALÁRIA EM PORTO VELHO - [Saúde] [26/02/2012 - 09:48]

Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença

### QUEDA NO ÍNDICE DE INFECÇÃO POR MALÁRIA EM PORTO VELHO



A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná, e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Williams Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e bombardeios intradomiciliares.

#### Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MLD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MLD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MLD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

#### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

#### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual - EPI - foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, óculos, camisas, botinas, bolsos, camisas, calças e bonês para utilização dos agentes de endemias.

Notícia

UHE Jirau contribui na redução de 40% no índice da malária em Porto Velho

GERAL - 28/2/2012 17:23:12 [Votar a matéria](#)

A capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 [-39,9%], onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 [-41,7], na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 [Ponta do Abunã] e a 6 [Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim], que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil [Esbr] em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde [Semusa], Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis [Ibama].

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Willames Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. “Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo”, esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que “quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região”, assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrifações intradomiciliares.

Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração [MILD] para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária [PA mistos], sendo um em União Bandeirantes e outro na BR 364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual-EPI foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonés para utilização dos agentes de endemias.



## notícias

### Jirau afirma que contribuiu para redução de casos de malária

28/2/2012 - 11:39 - ( Cotidiano ) [Comente a notícia](#) [Imprimir notícia](#)

[Compartilhe o conteúdo](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [Email](#)



A Capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,11 indivíduos por mil habitantes em 2011.

A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 (-41,7%), na Linha 1 em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefe de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Williames Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esdarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrifação intradomiciliares.

#### Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.088 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

#### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na estrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

#### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual – EPI – foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonés para utilização dos agentes de endemias.



## Jornal: Alto Madeira

Editoria: Cidade

Coluna:

Nº Coluna:4

Data: 29/02/12

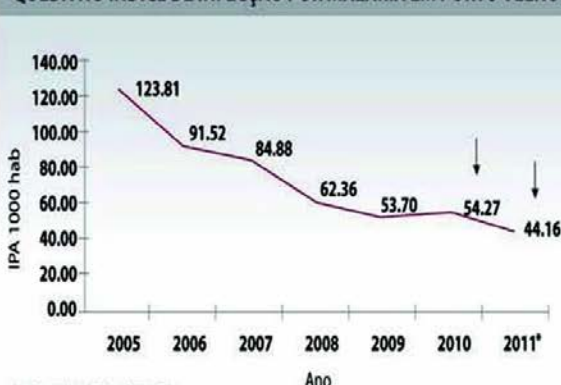
Página: 5

Altura: 36 Cm

INVESTIMENTOS NO CONTROLE- Mais de R\$ 5 milhões investidos em equipamentos, veículos e demais ações no controle da doença.

# Redução de 40% do índice da malária em Porto Velho teve apoio de Jirau

## QUEDA NO ÍNDICE DE INFECÇÃO POR MALÁRIA EM PORTO VELHO



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho/MS.  
Observação: Dados assentados em 02 de janeiro de 2012.  
\*2011 agosto a setembro

A capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde. O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011. A redução dos casos deu-se de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 (-41,7%), na Linha 1, em União Bandeirantes.

### Ações de controle e prevenção

Estas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso

que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, Willames Pimentel, o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município. Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse. "Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmissão e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel. O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legis-

lação e há o empenho do empreendimento e do serviço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrações intradomiciliares.

### Mosquiteiros especiais

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e

maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação ao mesmo intervalo de 2010. Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro. O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames. Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual - EPI - foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, carneiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonés para utilização dos agentes de endemias.



Jornal: Diário da Amazônia

Editoria: Capital

Coluna:

Data: 29/02/12

Página: B.3

## **MALÁRIA.**

### **Reduz índice de transmissão**

O risco de transmissão da malária em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011. Segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde, a Capital deixou de ser um município com alto risco de transmissão da doença.

A redução dos casos foi geral, mas de forma mais acentuada no distrito de Jacy-Paraná e na Linha 1, em União Bandeirantes. A redução nessas áreas assim como em Ponta do Abunã e na Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará Mirim foi de 25% de 2010 para 2011.

Essas duas últimas regiões são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que serviu, entre outras coisas, para a construção de pontos de apoio de diagnóstico (AI)

## Jornal: O Estadão do Norte

Editoria: Cidade

Coluna:

Data: 29/02/12

Página: 06

INVESTIMENTO | SAÚDE

# Consórcio contribui para a redução de 40% da malária

Mais de R\$ 5 milhões foram investidos em equipamentos e demais ações no controle da doença

A capital rondoniense deixou de ser um município com alto risco de transmissão da malária, posição que sempre ocupou, para um nível médio, segundo aponta o Índice Parasitário Anual (IPA) medido pelo Ministério da Saúde.

O parâmetro, que indica o risco de transmissão da doença, mostra que o número de casos em Porto Velho caiu de 54,27 pessoas a cada mil habitantes, em 2010, para 44,16 indivíduos por mil habitantes em 2011.

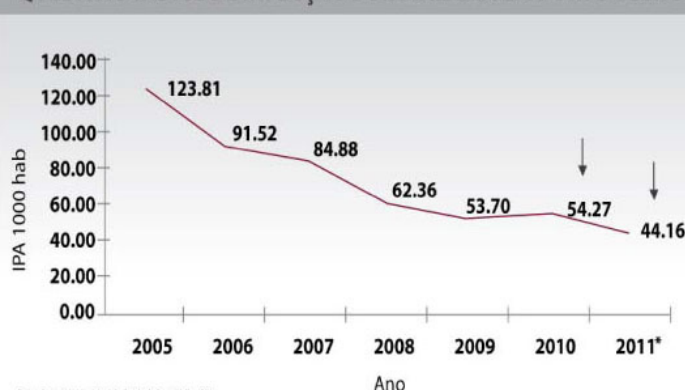
A redução dos casos deuse de maneira geral, mas os índices mais importantes foram registrados na região 3 (-39,9%), onde está localizado o distrito de Jaci Paraná; e na região 7 (-41,7), na Linha 1, em União Bandeirantes.

Essas regiões, juntamente com a 4 (Ponta do Abunã) e a 6 (Vila da Penha, BR-425 sentido Guajará-Mirim), que também tiveram os índices reduzidos em 25% em 2011, se comparados a 2010, são consideradas áreas de influência direta e indireta da Usina Hidrelétrica Jirau e foram inseridas no Plano de Ação para Controle da Malária, desenvolvido pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Na realização das ações de controle e prevenção da doença nessas áreas, a ESBR alocou R\$ 5,58 milhões. Recurso que, entre outras finalidades, serviu para a construção de pontos de apoio de diagnóstico e abastecimento, assim como para a contratação de 64 profissionais técnicos, entre agentes de endemias, chefes de turma, microscopistas e pilotos fluviais, colocados à disposição da Semusa para reforçar o quadro técnico do Programa Municipal de Controle da Malária. Além da compra de 10 caminhonetes, 15 motocicletas, um motor de popa, oito microscópios, 70 pulverizadores e os insumos necessários para diagnóstico, tais como lâminas, corantes, álcool e algodão.

Segundo o secretário da Semusa, William Pimentel,

### QUEDA NO ÍNDICE DE INFECÇÃO POR MALÁRIA EM PORTO VELHO



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho (SC). Observação: Dados acessados em 05 de janeiro de 2012. \*2011 sujeito a alterações.

## Mais de 8 mil mosquiteiros distribuídos

Outra ação importante desenvolvida pela Energia Sustentável do Brasil foi a instalação gratuita de 8.083 Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) para cinco mil famílias moradoras da região da Vila da Penha e de União Bandeirantes. Com o novo mecanismo de prevenção, os números da doença caíram significativamente. Nos garimpos, a redução chegou a 84% no mês de abril e maio de 2011, comparado ao mesmo período de 2010. Nos assentamentos, a redução em 2011 chegou a 48%, em relação

ao mesmo intervalo de 2010.

Os MILD são mosquiteiros especiais que possuem inseticida piretróide impregnado na malha de poliéster e fornecem dupla proteção: a primeira é a sua barreira física que impede o contato do homem com o mosquito transmissor da malária; a segunda é a sua barreira química, que contém um inseticida impregnado na própria fibra do mosquiteiro.

O resultado desta ação pioneira foi tão positivo, que o Ministério da Saúde adquiriu mais de um milhão de MILD

para distribuição em diversos municípios da região amazônica.

#### Pontos de Apoio

A Energia Sustentável do Brasil construiu dois Pontos de Apoio e Abastecimento das Ações de Controle da Malária (PA mistos), sendo um em União Bandeirantes e outro na BR-364, na entrada do Ramal Primavera, para otimizar as ações, e está construindo mais três: um na Linha 1, em União Bandeirantes; um na Gleba Caracol, próximo a Jaci Paraná e outro na Vila da Penha. Os PA mistos servem

tanto para armazenar material e veículos quanto para a realização de exames.

#### EPI

Para atender as ações de controle e prevenção da malária, mais 4.710 itens em Equipamentos de Proteção Individual - EPI - foram entregues pela Energia Sustentável do Brasil à Secretaria Municipal de Saúde em janeiro. São protetores auriculares, respiradores, luvas, aventais, canteiras, botinas, bolsas, camisas, calças e bonês para utilização dos agentes de endemias.

o reforço de profissionais e equipamentos recebidos, foi de extrema importância para a redução da malária no Município.

Ele lembra que, historicamente, os grandes empreendimentos desenvolvidos na região Amazônica, onde a malária é endêmica, fizeram os índices

subirem. No entanto, desta vez, o Município se preparou para evitar que o mesmo acontecesse.

"Estas medidas permitiram não somente a manutenção dos números da doença em patamares aceitáveis, mas ainda propiciaram no ano de 2011, uma importante redução no risco de transmis-

são e culminaram nesse índice histórico que Porto Velho almejava há tanto tempo", esclarece Pimentel.

O coordenador do Programa de Saúde e Endemias da Usina Jirau, Fábio Costa, destaca que "quando existe a legislação e há o empenho do empreendimento e do servi-

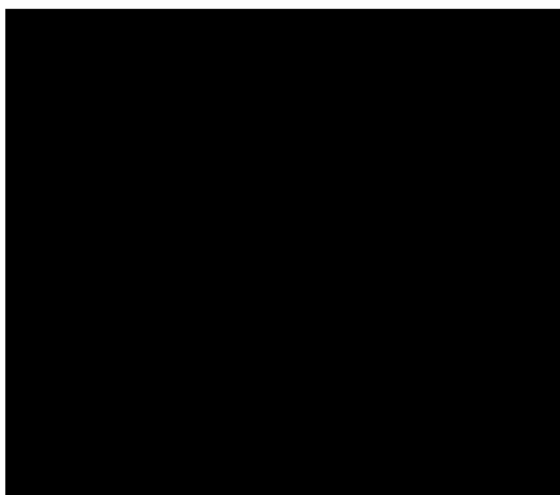
ço de saúde pública, é possível reduzir os casos e melhorar os índices, mesmo a malária sendo endêmica na região", assinala o biólogo, informando que além do apoio às forças-tarefas, a ESBR também realiza palestras, oficinas, ações educativas e borrações intradomiciliares.



## EMPREGOS - ESBR contrata técnicos para operar Jirau

Quarta-Feira, 29 de Fevereiro de 2012 - 16:25

[Enviar por e-mail](#) | [Imprimir Página](#)



A Usina Hidrelétrica Jirau está se preparando para a fase de operação, que deverá iniciar ainda neste ano, quando começa a gerar energia elétrica. Dessa forma, a Energia Sustentável do Brasil (ESBR) abre a temporada de contratações de profissionais para atuarem na empresa na nova fase.

### Quadro atual e contratações

A ESBR atualmente tem um efetivo de 123 pessoas. Mas o contingente necessário, para quando todas as 50 turbinas estiverem em pleno funcionamento é de 274 pessoas, das quais 210 estarão na área de Operação e Manutenção e 64 nos setores Administrativo e Financeiro, Institucional e de apoio.

Dos 123 profissionais do quadro atual, 64 permanecerão na fase de operação, restando a contratar aproximadamente 210 pessoas, entre 2012 e 2015, conforme o seguinte cronograma:

- 2012: 59 pessoas.
- 2013: 47 pessoas.
- 2014: 37 pessoas.
- 2015: 58 pessoas.

### Seleção e capacitação

Os interessados nas vagas deverão se inscrever no site da ESBR ([CLIQUE AQUI E FAÇA SEU CADASTRO](#))

A empresa pretende fazer parcerias com escolas técnicas e universidades em Porto Velho, para formar mão de obra específica. As áreas de formação para as contratações são: Administrativa, Financeira, Operação e Manutenção, Recursos Humanos, Saúde e Segurança. E os níveis são para cargos técnicos, de coordenação e gerenciais.

### IMPORTANTE - Mão de obra local

Na seleção dos profissionais será dada prioridade às pessoas da região.

	<b>MATÉRIA</b>	<b>VEÍCULO</b>	<b>DATA DA VEICULAÇÃO</b>
01	Governo e Energia Sustentável entregam veículos para Segurança e Saúde	Alto Madeira	01.02.12
02	Saúde e Segurança recebem veículos das compensações	Diário da Amazônia	01.02.12
03	Segurança e Saúde recebem veículos	O Estadão do Norte	01.02.12